



**ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO**

**ERPI Moradias como resposta à necessidade de institucionalização dos  
“novos idosos”**

Projeto de Mestrado em Gestão de Organizações Sociais

**Mara Carole Oliveira**

**Lamego, 2019**



**ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO**

**ERPI Moradias como resposta à necessidade de institucionalização dos  
“novos idosos”**

Projeto de Mestrado em Gestão de Organizações Sociais

**Mara Carole Oliveira**

**Professora Doutora Paula Marques dos Santos**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu para obtenção do grau de mestre em Gestão de Organizações Sociais

**Lamego, 2019**

## **Dedicatória**

Este projeto é dedicado a todos os que acreditaram em mim, e me apoiaram nos momentos em que pensei desistir.

*“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer”*

Mahatma Gandhi

## **RESUMO**

O presente trabalho refere-se à criação de uma resposta social inovadora na área dos idosos, sendo esta denominada ao longo de todo o projeto “ERPI moradias”. Esta é uma resposta social inovadora no concelho e surge para fazer face ao aumento da população idosa presente no mesmo, criando novas medidas para que os mesmos possam ter a sua autonomia garantida, assim como a satisfação das suas necessidades sem invadir a sua privacidade, ou forçar a integração de regras específicas que lhes façam perder o seu livre-arbítrio. Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas entrevistas estruturadas para assim podermos obter um conhecimento sobre a realidade dos idosos na freguesia selecionada, abordando as diferentes áreas da sua vida quotidiana, mas também explorando as suas fontes de rendimento, e condições habitacionais. Após a recolha de dados, foi criado um projeto com a nova resposta social para fazer face às dificuldades que foram verificadas. Apurou-se assim que os idosos, apesar de, na sua maioria, serem bastante autónomos, necessitam de apoio para a realização de atividades da vida diária, como a higienização das roupas e da casa, preparação de refeições, apoio na toma de medicação, ou até para a higienização de alguma parte do corpo. Tudo isto são fatores que podem contribuir para a diminuição da autonomia do mesmo, fazendo com que este esteja dependente de terceiros, perdendo a sua autonomia e a criação das suas próprias rotinas. Foi verificado também que, em alguns casos, as habitações necessitam de reparações, e apesar de serem indivíduos autónomos, as suas habitações não possuem condições para o fornecimento do seu bem-estar. Através de todo o projeto, podemos verificar que na área social é muito importante a criação de novas respostas que possam satisfazer as necessidades dos novos idosos, e também que possam promover a sustentabilidade financeira das IPSS, uma vez que cada vez mais as mesmas caminham para uma subsidiodependência, colocando em risco o fornecimento de serviços aos idosos ou a outras faixas etárias por estarem dependentes apenas de apoios provenientes do Estado.

**Palavras chave:** Envelhecimento; Envelhecimento ativo; Sustentabilidade das organizações; Políticas sociais; Inovação social.

## **ABSTRACT**

This work regards to the creation of an innovative social response in the area of the elderly, which is termed throughout the project “ERPI housing”. This is an innovative social response in the county and comes to cope with the increase of the elderly population present in the municipality, creating new measures so that they can have their autonomy guaranteed, as well as the satisfaction of their needs without invading their privacy, or force the integration of specific rules that make them lose their free will. For the development of the project, structured interviews were carried out so that we could gain knowledge about the reality of the elderly in the selected parish, addressing the different areas of their daily life, but also exploring their sources of income and housing conditions. After data collection, a project was created with the new social response to address the difficulties that were encountered. Thus, it was found that the elderly, although mostly autonomous, need support to perform activities of daily living, such as cleaning clothes and home, preparing meals, support in taking medication, or even for cleaning some part of the body. All these are factors that can contribute to the reduction of the autonomy of the same, making it dependent on third parties, losing their autonomy and the creation of their own routines. It has also been found that in some cases the dwellings need repairs, and although they are self-employed individuals, their dwellings are unable to provide their welfare. Throughout the project, we can see that in the social area it is very important to create new answers that can meet the needs of the new elderly, as well as promote the financial sustainability of the IPSS, as they are increasingly moving towards subsidiarity, jeopardizing the provision of services to the elderly or other age groups because they are only dependent on state support.

**Keywords:** Ageing; Active ageing; Sustainability of organizations; Social politics; Social innovation.

## **Agradecimentos**

Desejo exprimir os meus agradecimentos a todos que tornaram possível a realização do presente projeto que porá término ao meu ciclo de estudos no Mestrado em Gestão de Organizações sociais.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha orientadora Professora Doutora Paula Marques dos Santos, que me incentivou em todo o percurso realizado até aqui, e que me apoiou em todos os momentos em que duvidei que era capaz. Agradecer-lhe também por todas as orientações dadas que, para mim, foram imprescindíveis.

Agradeço também aos meus pais por todo o apoio emocional e financeiro que me prestaram para que a concretização deste meu projeto de vida fosse possível. Sem eles não estaria aqui. Agradeço-lhes a amizade, o carinho, mas também as repreensões nos momentos de procrastinação que foram um impulso para continuar.

Ao meu noivo, por toda a paciência e apoio prestado nos momentos de desespero, nos quais tantas vezes referi que não era capaz. A ele agradeço a força que me deu para nunca desistir.

Ao meu querido “trio de ataque”, Susana e António. Agradeço-lhes a amizade incondicional, o apoio e a preocupação com o meu trabalho e bem-estar ao longo deste percurso.

À minha amiga Analiza, pela paciência, e pelo tempo roubado nos desabafos ao longo deste percurso. Agradeço-lhe o incentivo, e também os desafios, que embora não soubesse, me fez colocar a mim mesma. Ela, sem dúvida a grande impulsionadora do desenvolvimento do fim do meu projeto.

Agradeço por fim, mas não menos importante, aos restantes elementos da minha turma de mestrado. Foram eles que tornaram esta fase da minha vida, sem dúvida, mais feliz. Obrigada pelos jantares, pelos sorrisos, e pelas nossas brincadeiras que ficaram sem dúvida nas minhas memórias para o resto da vida. Uma turma tão diferente, que se completa como as peças de um puzzle.

A todos os meus sinceros agradecimentos

## ÍNDICE GERAL

Índices específicos.....	x
Lista de abreviaturas e siglas .....	12
Introdução.....	13
Capítulo I – Definição do tema .....	14
I.1 - Especificação do tema.....	14
I.2 - Delimitação da abordagem .....	14
I.4 - Questão de Partida .....	16
I.5 - Hipóteses.....	16
I.6 - Objetivos .....	16
Capítulo II – Enquadramento teórico .....	18
II.1 - Envelhecimento .....	18
II.1.1 – Envelhecimento regular .....	18
II.1.2 - Envelhecimento demográfico .....	20
II.1.3 - Envelhecimento Ativo .....	22
II.2 – Políticas e economia social .....	26
II.2.1 - Economia social.....	26
II.2.2 - Políticas sociais para idosos .....	28
II.3 - Sustentabilidade e inovação.....	30
Capítulo III - Desenho Metodológico.....	39
III.1 - Metodologia e métodos .....	39
III.1.1 - Delimitação do universo.....	40
III.1.2 - Nível de confiança.....	41
III.1.3 - Técnicas de recolha de dados e de apresentação dos mesmos .....	41
Capítulo IV – Apresentação da proposta / Interpretação dos resultados.....	43

IV.1 – Análise de resultados.....	43
IV.1.1 – Caracterização sociodemográfica dos respondentes .....	43
IV.1.2 – Recursos da região.....	52
IV.1.3 – Necessidades dos respondentes .....	53
IV.2 - Formulação e implementação estratégica .....	57
IV.2.1 – Análise Interna da Organização .....	57
IV.2.1.1 – Caracterização da Instituição .....	57
IV.2.1.2 – Competências Centrais e Fatores críticos de sucesso.....	58
IV.2.2 Análise SWOT e matriz cruzada TOWS.....	59
IV.2.1.3 – Objetivos estratégicos .....	60
IV.2.1.4 – Visão, missão, políticas .....	60
IV.2.1.5 – Plano de ação (BSC e Plano de marketing .....	62
IV.2.3 – Plano de Marketing .....	67
IV.2.3.1 Análise do mercado .....	67
IV.2.3.2 - Estratégia da Organização.....	69
IV.2.3.3 - Benefícios funcionais e emocionais .....	69
IV.2.3.4 - Posicionamento .....	70
IV.2.3.5 - <i>Slogan</i> .....	71
IV.2.3.6 - Implementação .....	71
IV.2.3.6.1 - Produto .....	71
IV.2.3.6.2 Preço .....	71
IV.2.3.6.3 Métodos de divulgação.....	73
IV.3 - Projeto de investimento.....	74
IV.3.1 – Custos com pessoal .....	74
IV.3.2 – Investimento e FSE .....	76
IV.3.3 – Vendas .....	78
IV.3.4 – Financiamento .....	79

IV.3.5 – Viabilidade económico-financeira .....	80
Conclusão .....	85
Fontes Bibliográficas .....	89
Apêndices .....	96
Anexos .....	120

## ÍNDICES ESPECÍFICOS

### Índice de figuras

Figura 1 - Fatores determinantes do EA, segundo OMS .....	24
Figura 2 - Benefícios de uma organização Sustentável .....	32
Figura 3- Fontes de Vantagem Competitiva Sustentável .....	35
Figura 4 - Mapa do concelho de Cinfães .....	104
Figura 5 - Organograma geral da IPSS.....	123
Figura 6 - Organograma da Direção técnica.....	124

### Índice de gráficos

Gráfico 1 - Esperança Média de Vida 1970-2016 .....	20
Gráfico 2 -Taxa de Fecundidade .....	21
Gráfico 3 - Taxa de Natalidade.....	22
Gráfico 4 - Género dos inquiridos .....	43
Gráfico 5 - Situação conjugal dos inquiridos .....	44
Gráfico 6 - Idade do inquirido vs Nível mais elevado de escolaridade .....	44
Gráfico 7 - Última atividade profissional vs situação perante o trabalho.....	45
Gráfico 8 - Regime de ocupação .....	47
Gráfico 9 - Caracterização dos rendimentos do agregado familiar .....	51
Gráfico 10 - Taxa de desemprego total e por sexo segundo os censos .....	100
Gráfico 11 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem .....	101
Gráfico 12 - Empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica .....	103
Gráfico 13 - População residente: total e por sexo .....	105
Gráfico 14 - Nível de escolaridade mais elevado por sexo .....	106

### Índice de tabelas

Tabela 1 - Barreiras habitacionais .....	47
Tabela 2 - Fonte de energia utilizada vs. tipo de alojamento .....	48
Tabela 3 - Necessidade de obras na habitação .....	49
Tabela 4 - Constituição do agregado familiar .....	50
Tabela 5 - Respostas sociais existentes na freguesia de Nespereira.....	52

Tabela 6 - Respostas sociais utilizadas pelos inquiridos .....	52
Tabela 7 - Nível de dependência face às AVD's .....	53
Tabela 8 - Nível de autonomia face às funcionalidades instrumentais de vida.....	54
Tabela 9 - Fatores Críticos de sucesso .....	58
Tabela 10 - <i>Balanced Scorcard</i> .....	62
Tabela 11 - Concorrentes Diretos e indiretos .....	68
Tabela 12 - Mensalidade.....	72
Tabela 13 - Tabela de preços do Lar Hotel Santa Maria Maior de Almacave .....	73
Tabela 14 - Métodos de divulgação.....	74
Tabela 15 - Gastos com pessoal .....	75
Tabela 16 - Investimento .....	76
Tabela 17 - Mapa de FSE .....	77
Tabela 18 - Vendas .....	78
Tabela 19 - Financiamento .....	79
Tabela 20 - Mapa do plano Financeiro .....	81
Tabela 21 - Mapa de Avaliação do projeto: pré-financiamento .....	82
Tabela 22 - Mapa de Avaliação pós-financiamento .....	82
Tabela 23 - Mapa de Avaliação: perspetiva do investidor .....	83
Tabela 24 - Índice de longevidade segundo os censos .....	107
Tabela 25 - Índice de envelhecimento segundo os censos .....	107
Tabela 26 - Índice de dependência dos idosos segundo os censos.....	108
Tabela 27 - Número de indivíduos em idade ativa por idoso segundo os censos .....	109
Tabela 28 - População residente com 15 a 64 anos e 65 e mais anos: por nível de escolaridade completo mais elevado (%) .....	120
Tabela 29 - População total residente na freguesia de Nespereira .....	121
Tabela 30 - População residente por grupo etário .....	122

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ASSRN – Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira

AVD – Atividades de Vida Diária

EA – Envelhecimento Ativo

EIPES – Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social

EMV – Esperança Média de Vida

ERPI – Estrutura Residencial para idosos

EU – União Europeia

FSE – Fornecimento de Serviços Externos

HACCP – Hazard Analysis and Critical Control Point

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

ISS – Instituto da segurança social

OMS – Organização Mundial de Saúde

OSFL – Organizações Sem Fins Lucrativos

POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas

PROCOOP – Programa de Celebração ou Alargamento de ACORDOS DE Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais

RMM – Remuneração Média Mensal

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SCIE – Segurança Contra Incêndios em Edifícios

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

TIR – Taxa de Rentabilidade Interna

VAL – Valor atual Líquido

## **INTRODUÇÃO**

O presente projeto foi realizado no âmbito do ciclo de estudos do Mestrado em Gestão de Organizações sociais, lecionado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

O projeto incide sobre a criação de uma nova resposta social, ERPI Moradias, a ser implementada no concelho de Cinfães, mais propriamente na freguesia de Nespereira.

Este encontra-se dividido em quatro capítulos, sendo que antes do primeiro capítulo é realizada uma introdução ao projeto na qual explica como o mesmo se irá desenvolver.

No primeiro capítulo é realizada a apresentação da temática que irá ser abordada, sendo definido aqui a delimitação da abordagem, as questões de partidas, as hipóteses e também os objetivos.

No segundo capítulo é realizado o enquadramento teórico do projeto necessário ao seu desenvolvimento. Neste ponto são abordadas três grandes temáticas, o envelhecimento, uma vez que o público-alvo deste projeto são os idosos; as políticas e economia social, em que são abordadas as políticas atuais existentes direcionadas para os idosos, mas também as questões da economia social. E por último é explorada a questão da sustentabilidade e da inovação social.

O desenho metodológico é realizado no terceiro capítulo, sendo apresentado aqui a forma de recolha de dados, e também o tal da amostra necessária na aplicação do instrumento de recolha selecionado. No último capítulo é realizada a análise dos dados previamente recolhidos, sendo que é também realizada a proposta do projeto com base nesses mesmos dados, e realizada a análise económico-financeira do mesmo com vista a conclusão da sua viabilidade.

Por fim estão redigidas as conclusões, na qual é fornecida a resposta ao problema e objetivos, são abordados as implicações e os contributos do estudo, e ainda são realizadas recomendações futuras.

## **CAPÍTULO I – DEFINIÇÃO DO TEMA**

### **I.1 - Especificação do tema**

O presente projeto tem como finalidade a realização de uma proposta de implementação de uma resposta social atípica na área dos idosos. A resposta social a implementar será uma ERPI moradias, sendo que a necessidade de criação da mesma advém do aumento da taxa de envelhecimento no concelho de Cinfães, além de considerarmos que o próprio perfil do idoso tem-se alterado nos últimos anos, havendo a necessidade de apresentar propostas de respostas sociais inovadoras e que se adaptem às necessidades desses idosos.

### **I.2 - Delimitação da abordagem**

O projeto será delimitado, ao nível concetual, pelas temáticas do envelhecimento e do envelhecimento ativo (envelhecimento demográfico em Portugal e taxa de envelhecimento no concelho de Cinfães), economia social, necessidade de sustentabilidade das organizações do terceiro setor, bem como das políticas sociais desenvolvidas para colmatar os níveis de envelhecimento. Será ainda realizada uma delimitação geográfica e contextual, através de uma análise do concelho, de modo a justificar a necessidade da criação de habitações que possam dar resposta aos pedidos existente em ERPI (Estruturas Residências para idosos) (das IPSS existentes atualmente na região). No que concerne ao seu enquadramento geográfico, o presente projeto será delimitado à freguesia de Nespereira, concelho de Cinfães, distrito de Viseu.

O projeto desta resposta social atípica é uma ideia inovadora no concelho, no entanto será projetado com base nos dados da IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira (ASSRN), sobre a qual se realizará uma análise, constituindo-se como IPSS promotora da criação do projeto.

Assim, ao nível da delimitação do universo, consideramos que o mesmo será finito, resumindo-se à população idosa residente na freguesia de Nespereira, sendo necessário, para isso, calcularmos uma amostra academicamente válida e que permita sustentar a nossa proposta.

Deste modo, verificamos que o universo utilizado é finito, pois o número de elementos total não ultrapassa os 100 000 indivíduos. A amostra necessária será calculada posteriormente através da fórmula pré-definida.

O tipo de amostra selecionada será a amostra probabilística simples sendo utilizado o método do ponto aleatório. Este caracteriza-se por ser utilizado em situações cuja identificação dos respondentes não é possível. Assim é realizada a seleção dos respondentes através de agrupamentos constituídos naturalmente, sejam eles famílias, igrejas, universidades, entre outros (Kerlinger, 2007).

Para a análise dos dados recolhidos será utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), pois este é o mais adequado para a análise do método de recolha de dados selecionados.

A temática para o projeto surge devido ao aumento do índice de envelhecimento no concelho de Cinfães. Com o aumento da população idosa, as instituições com respostas sociais direcionadas para a área dos idosos não conseguem responder a todas as solicitações existentes de institucionalização dos idosos.

Atualmente as características das pessoas idosas encontram-se em mudança. Cada vez mais, os indivíduos possuem uma maior esperança de vida e cada vez mais vão incorporando as mudanças que ocorrem na sociedade em que estão inseridos.

Com o evoluir das mentalidades da sociedade, os idosos e os seus familiares estão cada vez mais exigentes nos cuidados que lhes são prestados, sendo que dão primazia à qualidade de vida que lhes é proporcionada.

Deste modo, cria-se a necessidade de inovar as respostas sociais existentes, ou criar novas respostas sociais que possam satisfazer as exigências, cada vez maiores, impostas pelos membros da sociedade no cuidado ao idoso. A inovação de serviços vai permitir às instituições a garantia da sua sustentabilidade, contribuindo deste modo, para a diminuição da subsidiodependência, tão verificado nas organizações atualmente.

A inovação social vai também proporcionar às organizações o aumento de clientes, sendo que deste modo podem gerar meios económicos que possam ser reinvestidos na mesma de forma a conseguirem manter-se atualizados perante as alterações que vão surgindo na sociedade.

Uma outra característica fundamental para a criação de respostas atípicas é a gestão dos recursos humanos. Esta tipologia de respostas vai permitir à organização gerir os seus recursos humanos da forma que achar mais correta, não descurando os cuidados aos seus clientes.

#### **I.4 - Questão de Partida**

De que forma as modificações ocorridas no perfil dos idosos justifica a necessidade da criação de novas respostas sociais que promovam também a própria sustentabilidade das organizações sociais?

#### **I.5 - Hipóteses**

H1- A criação de novas respostas sociais exige o conhecimento do perfil atual da população idosa do concelho de Cinfães.

H2 – A identificação das necessidades da população do concelho de Cinfães permite a proposta de implementação de respostas sociais inovadoras e direcionadas para essa mesma população.

H3- A elaboração de candidaturas e projetos sociais facilita a possibilidade da IPSS conseguir oferecer novos serviços sociais.

#### **I.6 - Objetivos**

##### **1. Perceber de que modo a inovação social pode contribuir para a sustentabilidade do terceiro setor**

1.1. Perceber o conceito de envelhecimento e envelhecimento ativo (Analisar a taxa de envelhecimento demográfico em Portugal)

1.2. Compreender os conceitos de inovação social e de Sustentabilidade

1.3. Analisar a evolução das políticas sociais direcionadas para os idosos

##### **2. Perceber as necessidades de respostas sociais no concelho de Cinfães**

2.1. Realizar uma análise PEST do concelho.

2.2. Diagnosticar as necessidades da população idosa ao nível dos serviços sociais.

2.3. Analisar a organização social para a qual pretendemos apresentar propostas de novos serviços sociais.

### **3. Elaborar uma proposta de implementação de uma resposta social inovadora**

3.1. Correlacionar as necessidades da população idosa do concelho com a natureza da organização social em estudo.

3.2. Desenvolver uma proposta de um projeto social com a devida fundamentação técnica.

3.3. Apresentar a análise dos custos associados à implementação da proposta além de potenciais fontes de financiamento

## **CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **II.1 - Envelhecimento**

#### **II.1.1 – Envelhecimento regular**

O conceito de envelhecimento está relacionado com o ato de envelhecer. Este é considerado um processo vital no ciclo de vida humano (Coelho, 2016).

O processo de envelhecimento é influenciado por diferentes fatores, fazendo com que o mesmo se caracterize por ser um processo heterogéneo, colmatando na existência de indivíduos com diferentes características nas mesmas faixas etárias.

O processo de envelhecimento foi definido por Fernandes, 1997, citado por Martins, 2017, como:

[...] um processo desfavorável e progressivo de mudança, de um modo geral, associado à passagem do tempo, que se torna perceptível depois da maturidade e conclui inevitavelmente com a morte. O envelhecimento é um processo complexo no âmbito da qual a idade não é o único ou mais importante, determinante. Ao longo deste processo o ser humano passa por diferentes e variadas transformações ao nível biológico, psíquico e social. Cada ser humano tem uma velocidade própria para envelhecer, ou seja, o envelhecimento é um processo heterogéneo e individual (p. 23).

O envelhecimento é um processo transversal a todos os indivíduos, sendo que Schroots e Birren (1980) defendem que este se divide em três componentes, o envelhecimento biológico, o envelhecimento social e o envelhecimento psicológico (Azaredo, 2011).

O envelhecimento psicossocial está relacionado com a conjugação dos diferentes aspetos relacionados com o processo de envelhecimento, abordando as características do ambiente onde o mesmo se encontra inserido, as características genéticas de cada indivíduo e os aspetos sociais da sua comunidade (Rosa, 2016).

Cabe aos indivíduos tentar direcionar o seu processo de envelhecimento. No entanto, apesar desta tentativa de controlo existem fatores que o mesmo não consegue controlar.

O processo de envelhecimento é influenciado por fatores, internos ou externos. Os fatores internos estão relacionados com factos “biológicos, genéticos e psicológicos”, estando os fatores externos relacionados com as influências comportamentais, ambientais e sociais (Frazão, 2016). Por outro lado, Coelho, 2016 afirma que processo de envelhecimento possui duas vertentes, a vertente individual e a vertente coletiva.

Após a análise das componentes previamente verificadas, podemos referir que não é possível definir o envelhecimento através de traços lineares. Deste modo, não é possível estabelecer de forma concreta uma idade em que o indivíduo se torna idoso. No entanto, a organização mundial de saúde define que um indivíduo é considerado idoso a partir do momento em que perfaz 65 anos de idade (Carmo, 2017).

Assim, podemos subdividir o envelhecimento individual em duas componentes, a cronológica e a biopsicossocial, sendo a primeira relativa ao avançar do tempo, inevitável para qualquer ser vivo. A componente biopsicossocial relaciona-se com os aspetos internos e externos de cada indivíduo e a forma como o mesmo reage aos estímulos que lhe são apresentados (Cunha, 2016, p. 28).

O envelhecimento coletivo, por sua vez, está subdividido em envelhecimento demográfico e societal (Coelho, 2016). O envelhecimento demográfico relaciona-se com a distribuição dos indivíduos em categorias fixas baseadas em diferentes intervalos de idade. Por sua vez, o envelhecimento societal está relacionado com a organização da sociedade e com as formas de inclusão dos diferentes indivíduos e das suas faixas etárias nas suas atividades do quotidiano (Silva J. N., 2016).

Em suma, verificamos que o processo de envelhecimento é um processo de mudança contínuo, sendo que ao mesmo estão associadas novas implicações a vários níveis, como por exemplo a nível familiar e a nível socioprofissional. É também verificável que com o processo de envelhecimento é necessário o apoio e a existência de retaguarda familiar para um possível auxílio nas dificuldades que possam surgir com o desenvolvimento de todo este processo.

Estes cuidados implicam aos cuidadores uma série de custos e preocupações que em muitos dos casos apenas é solucionada com a institucionalização dos idosos. Nestes casos, as instituições conseguem prover aos indivíduos os serviços necessários de apoio às suas necessidades, não desresponsabilizando as famílias e promovendo o contacto com as mesmas.

## II.1.2 - Envelhecimento demográfico

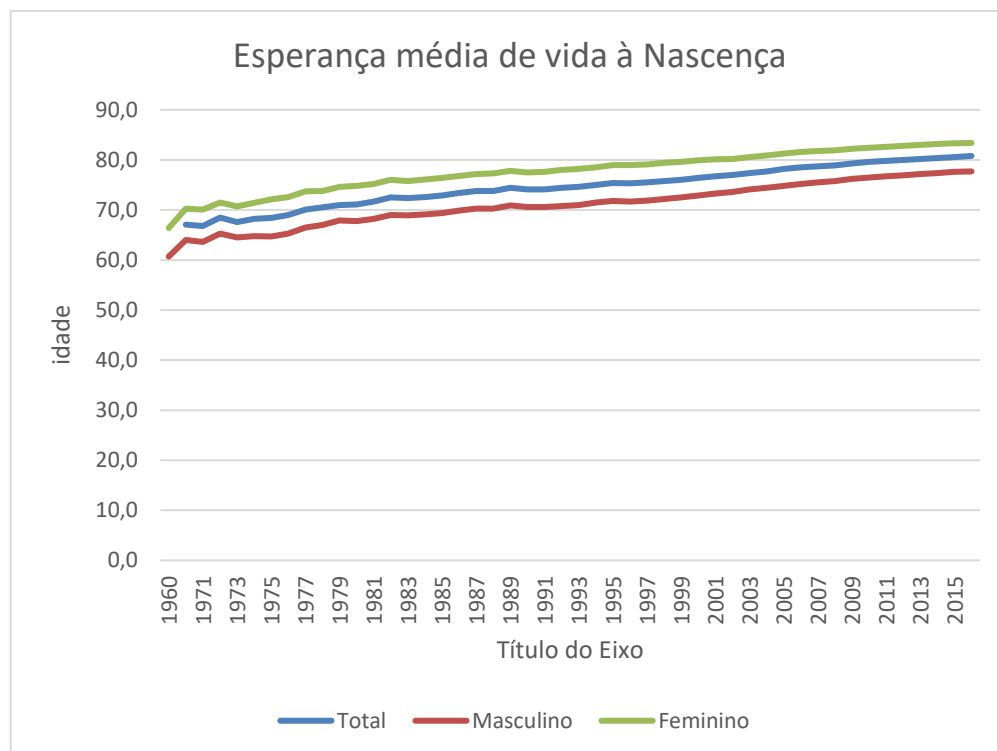
Atualmente o envelhecimento é uma temática central no quotidiano das populações. Tem sido bastante abordada pois tornou-se um dos problemas centrais das sociedades do século XXI (Rosa, 2016).

Em Portugal, o fenómeno de envelhecimento demográfico é resultante de 3 fatores principais sendo eles: (a) a diminuição da taxa de natalidade; (b) aumento dos fluxos migratórios, ou seja, aumento emigração da população jovem e o retorno dos emigrantes em idade da reforma; (c) aumento da esperança média de vida. (António, 2009 p.23 cit.por Carvalho, 2013).

Segundo (Rosa, 2016) o envelhecimento demográfico resulta da conjugação da redução da mortalidade e da redução da fecundidade (p.22).

Os dados recolhidos permitem verificar que a esperança média de vida tem aumentado ao longo dos anos, sendo que também é possível verificar que a esperança média de vida (EMV) varia em função do género.

**Gráfico 1 - Esperança Média de Vida 1970-2016**



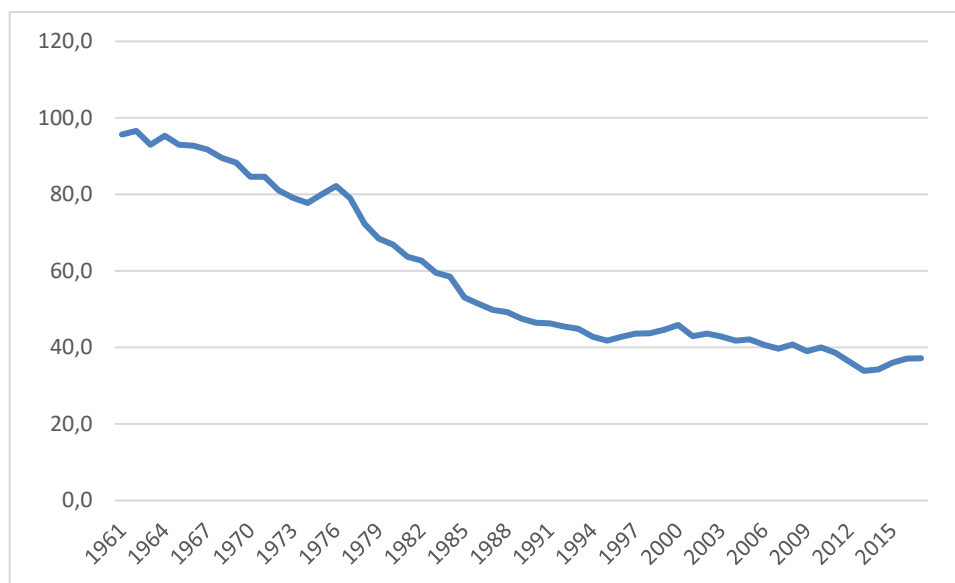
**Fonte: Pordata, Esperança de Vida à Nascença: Total e por sexo (base: triénio a partir de 2001), 2018**

Através da análise do gráfico 1 podemos verificar que a EMV (esperança média de vida) no ano de 1970 era de 76,1 anos, sendo de 64,0 e de 70,3 anos para o género masculino e para o feminino, respetivamente. Também é possível verificar que ao longo dos anos a EMV dos indivíduos do sexo feminino é sempre superior à do género masculino.

Assim sendo, podemos verificar que ao longo dos anos tem existido um aumento da EMV, e que entre o ano de 1970 e 2016 a variação registada na EMV total é de 13,7 anos.

O aumento da EMV pode ser explicado através dos avanços científico-tecnológicos que se têm vindo a verificar, sendo que estes proporcionam cada vez mais respostas e melhores condições de vida aos indivíduos, permitindo assim que este fenómeno se verifique (Pinheiro, Silveira, & Bazzo, 2009).

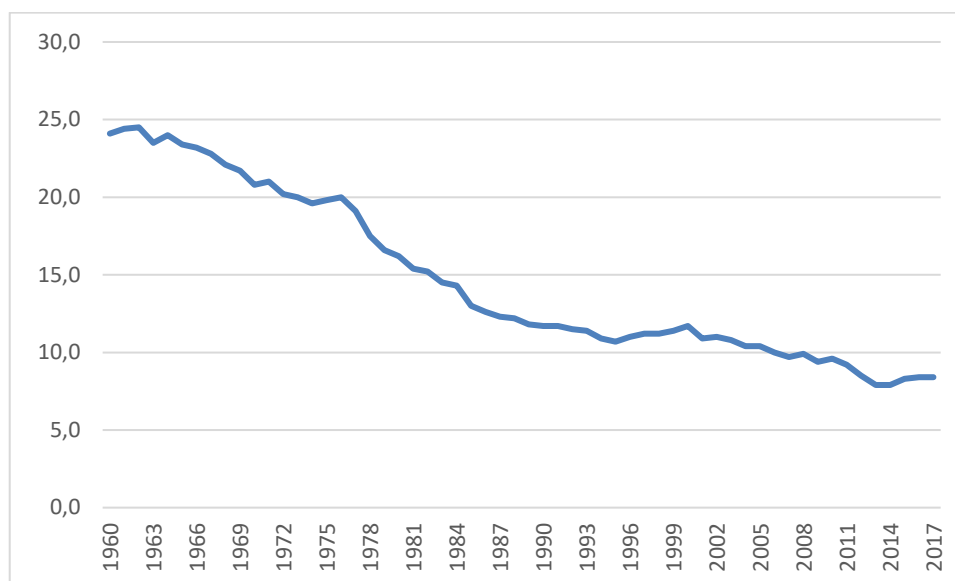
**Gráfico 2 -Taxa de Fecundidade**



**Fonte: Pordata, Taxa de fecundidade Geral, 2018**

Por sua vez, ao analisarmos a evolução da taxa de fecundidade existente no país podemos verificar que a taxa de fecundidade (estimativa do nº de filhos que uma mulher pode ter ao longo da vida) geral também registado uma severa diminuição, mas por outro lado registou uma subida de 1,2% no ano de 2017 em relação ao ano de 2015. Podemos verificar ainda que a taxa de fecundidade atualmente, sendo comparada ao ano de 1961 regista uma diminuição de 58,5%.

**Gráfico 3 - Taxa de Natalidade**



**Fonte: Pordata, Taxa Bruta de Natalidade, 2018**

Relacionado com a taxa de fecundidade temos também a taxa de natalidade, que à semelhança da anterior tem demonstrado uma diminuição ao longo dos anos.

Pelos dados apresentados no gráfico anterior podemos verificar que desde o ano de 1960 houve uma diminuição de 15,7% na taxa de natalidade em relação à taxa registada ano de 2017.

No entanto, a taxa de natalidade tem sido mantida nos últimos 3 anos, apresentando apenas uma variância de -0,1% no ano de 2015.

### **II.1.3 - Envelhecimento Ativo**

Com a evolução da taxa de envelhecimento no país, é necessário desenvolver novas políticas direcionadas para os idosos. Estas políticas terão de visar a valorização dos idosos, de modo a que estes possam ter um fim de vida mais autónomo, digno, ativo e principalmente que promovam a sua integração na sociedade.

O envelhecimento é cada vez mais uma temática a ser abordada pela sociedade e pelos órgãos de poder para que possa ser eliminado o mito de que os idosos não são uma mais valia na nossa sociedade e de modo a combater os níveis de exclusão existentes nestas faixas etárias. Com estes novos desafios impostos às sociedades surge o conceito de envelhecimento ativo, podendo este assumir diferentes denominações.

O envelhecimento ativo (EA) é definido pela Organização Mundial de Saúde como “o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem” (Direção-Geral da Saúde (s.d.) para.1).

Frazão, 2016 define envelhecimento ativo baseando-se em WHO, 2002 como uma “aprendizagem ao longo da vida, aumento do tempo laboral e respetiva aposentação tardia e gradual, e, dedicação a atividades numa busca do equilíbrio entre: objetivos do indivíduo, capacidades do indivíduo e ambiente (social e físico)” (p.21).

O conceito de EA tem como pressuposto base a inclusão/participação do idoso na sociedade em que está inscrito, conferindo-lhe um papel em que o mesmo se sinto útil, e para que continue a contribuir para o desenvolvimento dessa mesma sociedade (Frazão, 2016).

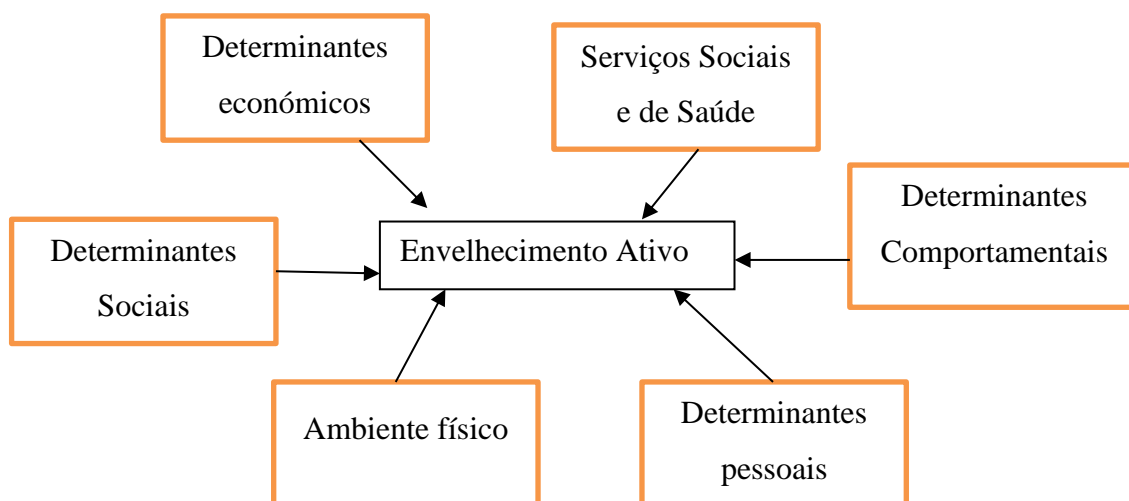
Este, pode ainda ser denominado de “envelhecimento satisfatório” ou “envelhecimento bem-sucedido”. Envelhecer não depende apenas dos fatores genéticos, mas depende também das contribuições/ações de cada indivíduo para que o seu processo de envelhecimento se torne o melhor possível (Ribeiro & Paúl, 2011, p. 1).

O conceito de EA foi pela primeira vez abordado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), p.12, 2002 cit. por por Fernandes, Magalhães, & Antão, 2012, para. 1, definindo-o como ‘processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem’.

O conceito de EA tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida de todos os idosos, abrangendo não apenas a área da saúde, mas também a área socioeconómica, psicológica e ambiental (Fernandes, Magalhães, & Antão, 2012).

A OMS defende que o EA “preconiza a qualidade de vida e a saúde dos mais velhos, com a manutenção da autonomia física, psicológica e social, em que os idosos estejam integrados em sociedades seguras e em que assumam uma cidadania plena” (Ribeiro & Paúl, 2011, p. 2).

No entanto, no ano de 2005, a OMS redefine o processo de EA como sendo um processo multidimensional, abrangendo um determinado conjunto de fatores determinante no desenvolvimento de todo este processo.



**Figura 1 - Fatores determinantes do EA, segundo OMS**

**Fonte: Ribeiro & Paúl, 2011**

Como apresentado na figura anterior, são seis os fatores determinantes ao EA bem sucedido. Deste modo, verificamos que os determinantes pessoais estão relacionados com os fatores biológicos, genéticos e psicológicos do indivíduo, ou seja, são os fatores internos. Os determinantes comportamentais estão relacionados com o estilo de vida do indivíduo, relacionado, por exemplo, com as suas rotinas e vícios. A nível das determinantes económicas está relacionado com a capacidade e as oportunidades de acesso a trabalho remunerado e/ou a prestações sociais. No que concerne aos determinantes do ambiente físico podemos relacioná-los com as condições do ambiente físico onde o indivíduo reside, assim como a localização da mesma e o nível de segurança da vizinhança, assim como o acesso a transportes.

A família é vista como uma rede de suporte para fazer face às dificuldades que vão surgindo ao longo da vida de cada indivíduo, sendo assim, a família deveria ser a primeira linha de suporte aos idosos em situação de carência, criando assim um sistema de ajuda intergeracional. No entanto, devido a todas as alterações verificadas, cada vez é mais visível a falta de proteção para os idosos a nível familiar. Com o avançar do tempo, foram-se criando novas ideias, colmatando num desapego familiar e uma destruturação das famílias (devido a todos os desafios que são impostos diariamente aos indivíduos). Devido a todas estas alterações nas sociedades (como por exemplo, a mulher cada vez mais inserida no mercado de trabalho; adiamento da maternidade; priorização do trabalho à família) verifica-se cada

vez mais uma falta de vontade dos familiares para se responsabilizarem pelos seus idosos, mesmo quando existem condições para o fazer (Chau, Soares, Fialho, & Sacadura, 2012).

É também possível verificar que os contextos de família tradicional têm sofrido alterações uma vez que devido às mudanças ocorridas na sociedade há cada vez mais mulheres integradas no mercado de trabalho e maior autonomização das mesmas fazendo com que as tarefas que lhes eram atribuídas no passado necessitem de ser repensadas e redistribuídas por outros elementos da família ou por serviços que as possam assegurar (Chau, Soares, Fialho, & Sacadura, 2012).

Estas mudanças na sociedade não se dão apenas nos elementos mais jovens das famílias, mas também nos idosos. É possível verificar que cada vez mais esses indivíduos estão mais exigentes com os cuidados que recebem e com a forma de trabalho daqueles que cuidam de si. Este facto advém cada vez mais a maior alfabetização dos idosos. A maior escolarização dos indivíduos vai ter como uma consequência uma maior competência para reivindicar os seus direitos ao longo da vida, e no que concerne aos serviços que utilizam.

Através do [Tabela 9](#) presente nos anexos é possível observar que o nível de indivíduos sem escolaridade diminuiu entre 1998 e 2018, no entanto é possível verificar que esta diminuição foi mais acentuada na faixa etária entre os 14-64 anos. Verificamos ainda que no que concerne aos restantes níveis de escolaridade houve um aumento de indivíduos em todos os níveis, nas das faixas etárias em estudo. É de destacar que no que concerne ao ensino superior também houve um aumento significativo entre o ano de 1998 e 2018, mais precisamente de 12,6% da totalidade da população. Também é possível verificar que na faixa etária de pessoas com mais de 65 anos, a percentagem de indivíduos com estudos superior subiu (no mesmo intervalo de anos) 5% (Pordata, 2019).

Através da análise do gráfico é possível concluir que com o avançar dos anos a população analfabeta irá reduzir, ou até mesmo ser eliminada, uma vez que cada vez mais existem políticas que apoiam os indivíduos a apostar na sua qualificação. Com esta melhoria das qualificações dos indivíduos, é de esperar que os mesmos se tornem mais conscientes dos seus direitos e deveres, e deste modo se converta na necessidade de criação de novos serviços para fazer face às exigências populacionais.

## **II.2 – Políticas e economia social**

### **II.2.1 - Economia social**

Cada vez mais o terceiro setor ganha maior reconhecimento em Portugal. Este reconhecimento está relacionado “com os ramos constituintes do terceiro setor; a sua importância na estruturação das políticas públicas; e ainda a crescente sensibilização dos média e da comunidade científica para o efeito” (Guerra & Santos, 2013, p. 6).

Segundo o Centro Internacional de Pesquisa e Informação sobre Economia Pública, Social e Cooperativa (CIRIEC) citado por Soares, Fialho, Chau, Gageiro, e Pestana, s.d a economia social é:

“conjunto de empresas privadas organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de filiação, criadas para servir as necessidades dos seus associados através do mercado, fornecendo bens e serviços, incluindo seguros e financiamentos, e em que a distribuição pelos sócios de eventuais lucros ou excedentes realizados, assim como a tomada de decisões, não estão diretamente ligadas ao capital ou às cotizações dos seus associados, correspondendo um voto a cada um deles. A economia social também inclui empresas privadas organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de filiação, que prestam serviços de “não mercado” a agregados familiares e cujos eventuais excedentes realizados não podem ser apropriados pelos agentes económicos que as criam, controlam ou financiam” (p.48).

São organizações pertencentes à economia social (terceiro setor) cooperativas, mutualidades, instituições particulares de solidariedade social misericórdias, associações de desenvolvimento local e regional, fundações e entidades voluntárias não lucrativas (Conselho Nacional para a Economia Social, 2012).

O conceito de Economia Social está relacionado com a riqueza e o equilíbrio de uma sociedade. Assim sendo, estes são consequência da diversidade de serviços existentes, sendo possível afirmar que a Economia Social contribui ativamente para o desenvolvimento dos mesmos, uma vez que representa 10% das empresas europeias assumindo deste modo 6% do emprego total. As empresas da Economia Social dispõem de um potencial específico de desenvolvimento de empregos estáveis, uma vez que os serviços por elas prestados não são passíveis de serem descentralizados (União Europeia, 2010).

Segundo Vieira, 2015 o terceiro setor, ou as empresas da economia social podem ser definidas como “o conjunto de organizações e incitavas da sociedade civil que, não pertencentes ao Estado, produzem bens e serviços e que, sendo privadas, não têm fins lucrativos” (p.14). No entanto, são valores primordiais de atuação destas organizações a

coesão e responsabilidade social, a gestão democrática e a valorização de princípios como o da autonomia e da participação (Vieira, 2015).

Estas são regidas por características e princípios semelhantes, sendo que Caeiro 2009, cit. por Silva P. M., 2013, defende que as organizações pertencentes ao terceiro setor são:

organizações autónomas em relação ao estado, do ponto de vista da sua gestão; a propriedade é institucional e não é objeto de repartição entre os participantes; são organizações cujo objetivo, não é a maximização do lucro, prevendo em alguns casos restrições à distribuição dos excedentes (o mais usado é a ausência de relação entre o capital e a participação nos lucros); têm gestão democrática e participativa; há o predomínio do fator trabalho sobre o capital, dando ênfase à qualidade do serviço a prestar e ao desenvolvimento dos seus trabalhadores; possuem um modelo organizacional idêntico aos dos restantes sectores; as suas formas organizacionais são muito diversificadas; seu objetivo fundamental é a prossecução do bem-estar ou do equilíbrio social (pp. 39-40).

Para que a sua atuação vá de encontro a estes princípios são estabelecidos objetivos e definidas estratégias para a boa execução dos mesmos, em semelhança às organizações com fins lucrativos (Teixeira, 2013). Apesar da sua missão ser baseada nos princípios de atuação, é de salientar que na sua maioria, as organizações sobrevivem de acordos de cooperação realizados e não possuem nos seus estatutos medidas que possam garantir a sobrevivência da instituição em caso de falência dos subsídios.

Para que a realização de conjugação destas atividades seja possível é necessário que a mesma seja eficiente, criando medidas que permitam a obtenção de recursos que possam auxiliar na sua subsistência (Teixeira, 2013).

Deste modo, é necessário repensar as questões de subsistência da organização. Segundo (Andrade & Franco, 2007) o lucro nas organizações pode ser possível, desde que o mesmo não seja o seu objetivo principal, e que as ações realizadas para o obter não desvirtuem a missão da organização e a realização dos objetivos para que a mesma foi desenvolvida. A conjugação de atividades não lucrativas com atividades que possam gerar lucro vai permitir às organizações desenvolver um fundo de subsistência, permitindo-lhes uma diminuição do carácter de subsidiopendência ao qual estão tão associadas (Andrade & Franco, 2007, p. 15).

As entidades do terceiro setor/economia social são reguladas pela Lei de Bases da Economia Social – Lei nº30/2013, de 8 maio.

A Lei de Bases da Economia Social regula alguns aspetos importantes relativos ao regime jurídico da Economia Social e das entidades que a integram. Como é descrito no artigo 1º “a presente Lei estabelece, no desenvolvimento do disposto na Constituição quanto ao setor corporativo e social as bases gerais do regime jurídico da economia social, bem como as medidas de incentivo à sua atividade em função dos princípios e dos fins que lhe são próprios” (Lei n.º 30/2013, de 8 de maio).

Na Lei de Bases da Economia Social é descrito o que são entidades da Economia Social, quais as que são abrangidas pelo ordenamento jurídico Português e quais os seus princípios orientadores. A Lei de Bases regula também a relação entre o Estado e as entidades da Economia Social, referenciando qual o regime fiscal mais benéfico para cada uma consoante sua natureza (Lei n.º 30/2013, de 8 de maio).

### **II.2.2 - Políticas sociais para idosos**

Atualmente, são diversas as políticas sociais existentes para a área dos idosos. Estas medidas têm como objetivo promover a autonomia, a interação social e a saúde dos idosos. São 6 as respostas sociais atualmente contempladas para esta população, sendo elas: o serviço de apoio domiciliário; centro de convívio; centro de dia; centro de noite; acolhimento familiar; e as estruturas residenciais (Segurança Social, 2016).

#### ***O serviço de apoio domiciliário***

O serviço de apoio domiciliário (SAD) é baseado na prestação de serviços no domicílio dos indivíduos em situações em que os mesmos não consigam assegurar a satisfação das suas necessidades ou a realização das atividades de vida diárias (AVD). Habitualmente o mesmo é destinado a indivíduos que não possuam apoio familiar no auxílio dessas mesmas tarefas (Portaria n.º 38/2013 de 30 de janeiro).

Segundo a Portaria nº38/2013, de 30 de janeiro são objetivos do SAD:

- a) Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias; b) Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; c) Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais; d) Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia; e) Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes, sendo estes objeto de contratualização; f) Facilitar o acesso a serviços da comunidade; g) Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores (p.605).

O SAD fornece os utentes uma variedade de serviços durante o período semanal (fins de semana incluídos), podendo ser adaptado às necessidades de cada indivíduo/família. São serviços prestados por esta resposta a higiene habitacional e pessoal; fornecimento e apoio nas refeições; tratamento da roupa do utente. Podem também ser realizadas tarefas de animação e socialização, sendo que também podem ser realizadas atividades relacionadas com a gestão do lar (compra de bens alimentares; pagamento de serviços; transporte dentro da comunidade) (Portaria n.º 38/2013 de 30 de janeiro).

### ***Centro de convívio***

Os centros de convívio são “equipamentos sociais onde se organizam atividades recreativas e culturais que envolvem pessoas idosas daquela comunidade” (Instituto da Segurança Social, I.P., 2017, p. 6).

Estes estabelecimentos têm como objetivo a integração social; diminuição dos níveis de isolamento e solidão; auxiliar no estabelecimento de relações intergeracionais; e prevenir/adiar a necessidade de integração em estruturas residenciais (Instituto da Segurança Social, I.P., 2017, p. 6)

### ***Centro de dia***

A medida de Centro de Dia permite aos utentes utilizar um determinado espaço em período diurno.

São objetivos desta medida a disponibilização de serviços consoante as necessidades dos utentes; prestar apoio psicológico e social; dinamizar e fortalecer relações interpessoais; e contribuir para a diminuição/prevenção de situações de dependência (Bonfim & Saraiva, 1996).

Os centros de dia podem estar integrados em diferentes estruturas como por exemplo estruturas residenciais para idosos (ERPI) ou centros comunitários. São prestados vários serviços, entre os quais: refeição; convívio; cuidados de higiene; tratamento de roupas; férias organizadas (Bonfim & Saraiva, 1996, p. 8).

### ***Centro de noite***

Os centros de noite são estabelecimentos dirigidos para pessoas idosas que necessitem de acompanhamento noturno. O acompanhamento necessário pode ser consequência de situações de “solidão, isolamento ou insegurança” (Portaria n.º 96/2013 de 4 de março).

Os centros de noite acolhem pessoas autónomas, que não demonstram vontade de sair do seu lar, mas não possuem retaguarda/segurança durante o período da noite (Portaria n.º 96/2013 de 4 de março).

Estão incluídos nos serviços do centro de noite a higiene pessoas, ceia e pequeno almoço, e acolhimento noturno (Portaria n.º 96/2013 de 4 de março).

### ***Acolhimento familiar***

A medida de acolhimento familiar não é direcionada apenas para a população idosa. Esta pode ser também adotada por indivíduos que possuam algum tipo de deficiência. Consiste no acolhimento temporário ou permanente de um indivíduo em domicílio privado de um outro indivíduo. Esta medida permite ao indivíduo um ambiente de segurança e de apoio afetivo/emocional com o auxílio da satisfação das suas necessidades (Decreto-Lei n.º 391/91 de 10 de outubro).

### ***Estruturas residenciais***

As ERPI são infraestruturas que permitem o alojamento temporário de pessoas idosas com diferentes variantes na sua autonomia. São estabelecimentos que têm como objetivo primordial a prestação de atividades de apoio social e de cuidados de enfermagem (Portaria n.º 67/2012 de 21 de março).

São objetivos das ERPI fornecer aos seus utentes uma melhor/maior qualidade de vida, prestar serviços de apoio consoante as necessidades de cada utente; contribuir para um envelhecimento mais saudável, contribuindo também para a manutenção das relações familiares após a institucionalização; contribuir para a manutenção da autonomia, autoestima e valorização do utente (Instituto da Segurança Social, s.d.).

## **II.3 - Sustentabilidade e inovação**

A sustentabilidade das organizações é uma temática fundamental no desenvolvimento das mesmas, uma vez que estas são um fator fundamental no desenvolvimento, assim como na coesão social e da economia de uma comunidade (Costa, 2016).

A questão da sustentabilidade é uma temática abordada por diferentes autores. Brinkerhoohh e Goldsmith (1992) defendem que as organizações devem pensar seu futuro e não apenas o seu presente, ou seja, estes autores defendem que as organizações devem planear as suas

atividades de forma a terem condições para se sustentarem a longo prazo e não só no imediato (Marques, 2014).

Para Falconer 1999, a sustentabilidade é definida como “a capacidade de captar recursos financeiros, materiais e humanos de maneira suficiente e continuada e utilizá-los com competência, de forma a perpetuar a organização e permiti-la alcançar os seus objetivos” (p.18).

A sustentabilidade das organizações está relacionada com a capacidade das mesmas de se regularem economicamente. Para que uma organização se possa tornar sustentável esta em de ser capaz de implementar novas estratégias que lhe permitam atingir os objetivos estabelecidos. As medidas implementadas não devem ser apenas orientadas para a vertente monetária, mas sim abranger também o capital humano existente na organização, uma vez que este é um dos recursos fundamentais para que as mesma possam prestar os seus serviços (Gonçalves, Stefano, & Baccaro, 2017).

As IPSS atualmente, e na sua maioria, são geridas por dois tipos de financiamentos, o público e o privado (Silva, Santos, Mota, & Martín, 2014).

No que concerne ao financiamentos públicos estes advém do Estado e/ou fundos comunitários (Amador, 2013), sendo várias as entidades abrangidas por este setor, como por exemplo os serviços locais e distritais, a área da saúde ou do emprego (Silva, Santos, Mota, & Martín, 2014). A nível do financiamento privado podem ser consideradas duas fontes de financiamento: as internas e as externas. Nas fontes internas são contemplados os rendimentos provenientes da realização das suas atividades, sendo as fontes de financiamento externas relacionadas com doações, que podem abranger as diferentes áreas (laboral ou financeira), ou então empréstimos realizados à banca (Amador, 2013).

Segundo Azevedo e Couto 2012, “a noção de sustentabilidade está relacionada com a melhor conjugação de recursos possível que é encontrada pela organização, de forma a permitir o cumprimento das suas funções económicas, sabendo que nas OSFL (Organizações sem fins lucrativos) existem três tipos de recursos a considerar: o capital humano, o capital financeiro e o capital social” (Marques, 2014 p. 28).

Por sua vez, Júnior, Fontenele e Faria, 2009 defendem que a sustentabilidade de uma organização é gerada através da conjugação de diferentes fatores. Assim sendo, para os autores uma organização para ser sustentável deve investir na diversificação das fonte de

financiamento, investindo em projetos que possam gerar um aumento das receitas; aumentar qualificação dos colaboradores (funcionários e voluntários); construir um plano estratégico válido com as devidas medidas de controlo e avaliação; melhorar os mecanismos de gestão e ainda promover a participação dos colaboradores nos processos de decisão (Júnior, Faria, & Fontenele, 2009, p. 6).

North, 1992 defende que a implementação de medidas que conduzam ao aumento da sustentabilidade das organizações vai originar benefícios para as instituições, sendo eles:

Benefícios Económicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Economia de custos;</li> <li>• Economias devido à redução de água, energia e outros insumos;</li> <li>• Economias devido à reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos;</li> <li>• Redução de multas e penalidades por poluição.</li> </ul>
Benefícios de receitas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da construção marginal de "produtos verdes" que podem ser vendidos a preços mais baixos;</li> <li>• Aumento na participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência;</li> <li>• Linhas de produtos para novos mercados;</li> <li>• Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da população.</li> </ul>
Benefícios Estratégicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria da imagem institucional;</li> <li>• Renovação de portfólio de produtos;</li> <li>• Aumento da produtividade;</li> <li>• Redução de multas e penalidades por poluição;</li> <li>• Alto comprometimento do pessoal;</li> <li>• Melhorias nas relações de trabalho;</li> <li>• Melhoria e criatividade para novos desafios;</li> <li>• Melhoria nas relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientais;</li> <li>• Acesso assegurado ao mercado externo;</li> <li>• Melhor adequação aos padrões ambientais.</li> </ul>

**Figura 2 - Benefícios de uma organização Sustentável**

**Fonte: Paz & Kipper, 2016, p. 88**

Para que a sustentabilidade das organizações seja eficaz, é necessário recorrer a soluções inovadoras que permitam às mesmas atingir um lugar de destaque nas comunidades onde se encontram inseridas.

Através da aposta em medidas/projetos de inovação social vai ser permitido às organizações criar soluções com maior impacto nas problemáticas existentes, recorrendo também a uma

melhor gestão dos recursos necessários. Deste modo, e através da melhoria de serviços e respostas dadas, existirá um aumento da sustentabilidade organizacional e como consequência as respostas sociais existentes não encerram por falta de verbas (Portugal Inovação Social, s.d.).

Para que uma organização possa ser sustentável esta tem que adotar um carácter empreendedor (Parente, Costa, Santos, & Chaves, 2011).

As Organizações através da criação de medidas tornam-se empreendedoras sociais. Um empreendedor social é aquele que procura criar novas soluções desenvolvendo valores, serviços, ações com o objetivo de melhorar uma problemática social previamente identificada, através de medidas inovadoras (Oliveira, 2004).

Ao adotar este novo carácter a organização vai-se tornar empreendedora, eliminando o seu carácter tradicional. Deste modo, tornar-se-á uma organização voltada para o desenvolvimento do *empowerment* dos seus indivíduos, com serviços descentralizados, com foco no que é melhor para o cliente, mas também o que é financeiramente sustentável (Oliveira, 2004).

Deste modo, os empreendedores sociais direcionam as suas atividades de modo a que os lucros sejam orientados de forma a que sejam reinvestidos na organização e direcionam a sua atuação baseando-se na capacitação de modo a que a mesma possua durabilidade (Junior, Beile, & Walkowski, s.d.).

Segundo a fundação Skoll um empreendedor social caracteriza-se por ser um agente introdutor de inovação social, sendo agentes de mudança na implementação de soluções que permitem a resolução de problemas através de medidas e abordagens sustentáveis. Os empreendedores sociais investem nem medidas inovadoras, mas também em serviços de qualidade, apostando em respostas não existente no mercado, sendo o seu objetivo final a criação de transformação social (Parente, Costa, Santos, & Chaves, 2011).

O empreendedorismo social surge devido à necessidade de criação de novas respostas/serviços que permitem solucionar os paradigmas existentes na sociedade à qual as respostas existentes não conseguem dar resposta (Guerra & Santos, 2013).

Segundo vários autores, tais como Mair e Marti 2006, o empreendedorismo social é a conjugação “entre os princípios das organizações não lucrativas e os métodos de negócio

dos campos de gestão e da economia com vista à sustentabilidade económica das organizações” (Guerra & Santos, 2013, p. 5).

Apesar de ser uma temática que atualmente se encontra a ser bastante desenvolvida, ainda existem variados definições sobre o conceito de Inovação Social.

Segundo Moulart et al, 2009 e 2013, Klein e Harrison 2007, Tremblay et al. 2005, Bassand 1986 cit.por Instituto de Geografia e ordenamento do território – Universidade de Lisboa, 2013:

Inovação Social é uma resposta original a necessidades não satisfeitas (ou nem sequer identificadas como necessidades), que implica uma transformação das relações sociais no sentido da igualdade de oportunidades, da justiça social e da autonomia das pessoas, promovendo assim a inclusão e a coesão social. A inovação social surge normalmente na sequência de adversidades ou no âmbito de novas oportunidades. Em ambos os casos, é uma resposta coletiva que respeita o interesse comum (p.17).

A inovação social é um fator gerador de mudança, sendo que esta implica uma alteração na resiliência dos sistemas, valorizando o capital humano e ainda uma melhoria das capacidades da população (Diogo & Guerra, 2013).

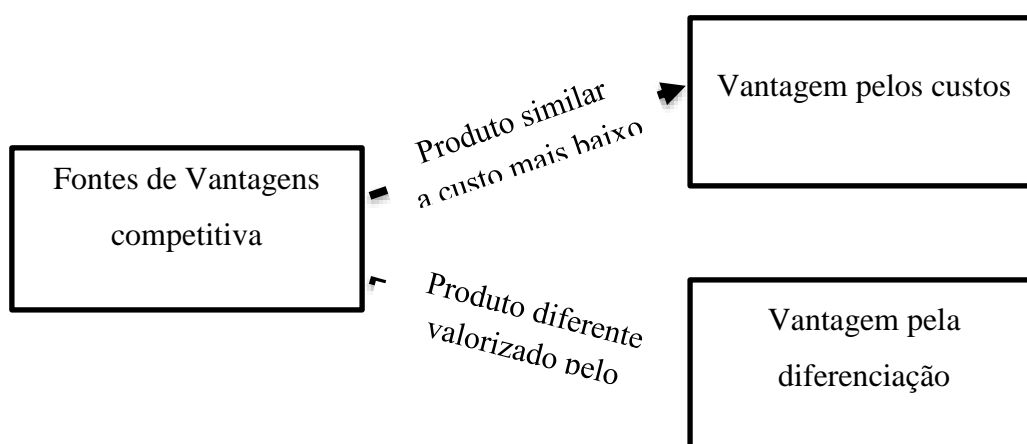
Através da criação de mudança introduzimos no mercado novos elementos, que segundo Porter vão promover a competitividade entre empresas/organizações (Gurrutxaga, 2011).

As soluções encontradas através da inovação social vão romper as barreiras existentes das “normas, regras ou valores vigentes” pois são soluções inovadoras e têm como objetivo a resolução dos problemas sociais existentes que as respostas tradicionais não são capazes de dar resposta. Para que se consiga implementar uma ideia geradora de inovação social é necessário verificar várias condições sendo elas: “a procura efetiva, que se desvela no reconhecimento da necessidade; depois virá a ideia para responder a essa necessidade; as estratégias, que correspondem aos financiamentos, os agentes envolvidos e as metodologias de aplicação que favorecem a absorção da inovação social” (Soares M C., p.10).

As organizações podem lutar pelo seu lugar nos mercados onde estão inseridos através de várias formas. Duas das formas que as mesmas podem utilizar são a liderança através da prática de baixos custos ou então através de técnicas de diferenciação. As práticas de baixos custos vão permitir à organização ser conhecida pelo custo diminuto das suas prestações de serviços, sendo que as estratégias de diferenciação vão permitir às mesmas ganhar u lugar de destaque na sua comunidade através da implementação de respostas inovadoras. No

entanto, estas estratégias podem não possuem obrigatoriedade de ser aplicadas em separado. A utilização de medidas de inovação social pode permitir às organizações a implementação desses dois fatores em conjunto permitindo deste modo á organização aumentar a sua competitividade face às organizações existentes (Bateman & Snell, 2007).

Uma organização obtém vantagem competitiva sobre os seus concorrentes quando através da sua ação consegue que as saías (outputs) sejam superiores às entradas (inputs), ou seja quando conseguem criar valor. As vantagens competitivas são consequência da forma como uma organização se posiciona em relação aos seus concorrentes.



**Figura 3- Fontes de Vantagem Competitiva Sustentável**

**Fonte: Mações, 2014**

A vantagem competitiva de uma organização é sustentada por quatro teorias, sendo elas a Teoria baseada nos recursos, a teoria baseada nas atividades, a teoria associada às dificuldades de imitação, e a teoria baseada no conhecimento (Mações, 2014).

A teoria baseada nos recursos assenta sobre a existência de recursos e competências na organização que permitem à mesma um carácter distinto. Ao nível dos recursos são considerados os ativos tangíveis da organização como por exemplo as instalações, equipamentos, sendo consideradas como competências a cultura da empresa ou a inovação (Mações, 2014).

Segundo Peteraf e Barney (2003) para que uma organização possua vantagem competitiva esta tem que conjugar três condições essenciais: a heterogeneidade de recursos e/ou capacidades, ou seja, recursos que nem qualquer empresa consegue ter acesso; limites à

concorrência *ex-ante* e *ex-post*, fatores limitadores de concorrência como o registro de patentes; e mobilidade imperfeita de recursos, ou seja, recursos que sejam difíceis de imitar, mas que consigam de forma específica satisfazer as necessidades das empresas (Mações, 2014).

A teoria baseada nas atividades defende que a vantagem competitiva de uma empresa se encontra refletida nas suas atividades. Porter defende que as atividades de uma organização têm que estar em conformidade com as estratégias delineadas, sendo que deste modo torna-se mais difícil a imitação das mesmas por parte da concorrência (Mações, 2014).

No que concerne à teoria associada à dificuldade de imitação podemos verificar que segundo Ghemawat 1896, defende que “a chave para manter vantagem competitiva relaciona-se com a impossibilidade de imitação”. Segundo o mesmo autor para que este fator seja concretizável estão relacionados três fatores essenciais “a dimensão da empresa, melhores condições para angariação de recursos ou clientes e restrições que enfrentam os concorrentes“ (Mações, 2014).

A teoria baseada no conhecimento defende que o conhecimento é o recurso mais significativo, uma vez que o mesmo permite às organizações uma maior facilidade e adequação no delineamento das suas estratégias (Mações, 2014).

A temática da sustentabilidade e da inovação nem sempre estão relacionadas, mas, no entanto, podem existir organizações que possuam trações inovadores, e não possuam características de sustentabilidade ou vice-versa. no entanto ambas as temáticas possuem uma terminologia comum – a mudança contínua. Esta mudança implica que as organizações renovem os seus recursos, podendo deste modo adotar estratégias que permitam uma maior sustentabilidade organizacional (Mações, 2014) .

Através da conjugação destas duas temáticas podemos então obter o conceito de inovação sustentável (Bansi, 2017).

A inovação sustentável pode então ser definida como: “um sistema de inovações que responde às pressões externas, tendências ambientais e interações da rede onde a empresa está inserida, sendo capaz de criar novo valor económico, social e/ou ambiental para melhorar o sistema empresarial como um todo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável” (Bansi, 2017, p. 75).

O processo de Inovação Social encontra-se dividido em 6 fases. A 1ª fase é a identificação das necessidades dos desafios – sendo a fase em que é realizado o diagnóstico do problema. É seguido pela fase dois, correspondendo a mesma à geração da ideia, ou seja, a proposta de soluções alternativas e inovadoras que permitam dar resposta às soluções alternativas e inovadoras que permitam dar resposta às necessidades identificadas. A 3ª fase contempla o desenvolvimento da ideia proposta. De seguida, vem a fase referente à sustentabilidade da ideia (4ª fase) sendo aqui criadas estratégias/medidas que vão permitir que a medida seja sustentável ao longo do tempo. A 5ª fase corresponde à divulgação das medidas, sendo que a última fase corresponde à implementação das mudanças. Estas mudanças envolvem os vários agentes ligados à organização ocorrendo a da implementação de forma gradual (Borges M. A., 2017, p. 45).

É através da criação de projetos inovadores que verificamos a necessidade de meios adequados para a concretização dos mesmos, sendo assim necessário estabelecer novas regras, criando deste modo respostas atípicas.

As respostas atípicas são acordos de cooperação não tradicionais que vão permitir dar resposta às necessidades existentes que não se encaixam em nenhum dos contextos já definidos. Nestes acordos são estabelecidas regras que vão ao encontro das necessidades de cada projeto, abrangendo a parte financeira, mas também a forma como o mesmo será avaliado (EAPN Portugal, Núcleo Distrital de Vila Real, 2015).

No que concerne a respostas atípicas esta temática ainda é pouco abordada em termos teóricos, sendo que sobre a mesma apenas existem programas associados, sendo o mais conhecido o PROCOOP (Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais). Este programa regula as regras para o estabelecimento de novos acordos de cooperação ou alargamento dos mesmos entre o Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS) e as IPSS ou instituições legalmente equiparadas de acordo com a Portaria nº 196-A/2015 de 1 de julho (Segurança Social, 2018).

Apesar de todos os esforços que têm sido feitos para promoção do envelhecimento ativo quer em Portugal quem na UE (União Europeia) (o ano de 2012 foi mesmo o ano de promoção de envelhecimento ativo e da intergeracionalidade ao nível comunitário), existem ainda grandes dificuldades para que as organizações sociais consigam desenvolver projetos e respostas concretas nesse sentido. Assim a portaria 97 – A / 2015 de 30 de março que define o regulamento do funcionamento do programa operacional de inclusão social e

emprego, no âmbito do Portugal 2020, define um conjunto de medidas que poderão ser utilizadas para potenciar a inovação social, permitindo a criação de respostas atípicas que respondam aos novos desafios e necessidades da população idosa.

No capítulo II da portaria acima referida é elegível para as IPSS candidatura a medidas abrangidas pelo artigo 39º da secção IV que prevê apoio técnico à elaboração, monitorização de execução e avaliação dos planos para a igualdade. Por sua vez, no capítulo IV, a medida do artigo 90º da secção II prevê formação modular para empregados e desempregados; o artigo 122º da secção X prevê formações sobre a temática cultura para todos; o artigo 126º da secção XI regula a formação e sensibilização para um voluntariado de continuidade; e por sua vez o artigo 142º da secção XV prevê a sensibilização e in(formação) de suporte às reformas nos serviços sociais e de saúde. No âmbito do capítulo VI (Serviços e Respostas) são elegíveis várias medidas no âmbito do envelhecimento ativo, estando elas previstas nos artigos 174º da secção II - modelos de apoio à vida independente; artigo 177º da secção III - rede de cuidadores de proximidade; artigo 180º da secção IV – suporte ao doente em casa ou na comunidade através do uso de tecnologias; artigo 183º da secção V - idade mais; artigo 186º da secção VI - cuidados especializados com o objetivo de melhorar os cuidados prestados aos idosos e a prevenção de possíveis enfermidades; artigo 201º da secção XI - redes locais de intervenção social que possuem o objetivo de acompanhar, avaliar e apoiar pessoas em situações de vulnerabilidade social. No que concerne ao capítulo da inovação social (capítulo VIII) são elegíveis as medidas presentes no artigo 229º da secção II que prevê o programa de capacitação para o investimento social, incentivando iniciativas de inovação social e empreendedorismo social; artigo 234º da secção III prevendo o programa de parcerias para o impacto, tendo como objetivo a estimulação da criação de iniciativas com impacto de inovação e empreendedorismo social através de apoio funcional e financeiro; artigo 238º da secção IV - os títulos do impacto social, promovendo uma maior diversidade na prestação de serviços públicos. No que concerne ao capítulo dos equipamentos, as IPSS podem candidatar-se às ações presentes nos artigos 253º e 254º da secção II do capítulo IX sendo que as mesmas preveem apoiar a “reconversão, remodelação, ampliação e adaptação infraestrutural da rede social e solidária”. O capítulo X é relativo à concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais, sendo que a única medida elegível para a área do envelhecimento ativo está presente no artigo 263º que contempla o plano de ação para as comunidades desfavorecidas (Portaria n.º 97-A/2015).

## **CAPÍTULO III - DESENHO METODOLÓGICO**

### **III.1 - Metodologia e métodos**

Para a realização do presente projeto será utilizada uma metodologia de carácter quantitativo, ou seja, uma metodologia empírico-analítica.

Na metodologia empírico-analítica deparamo-nos com um paradigma que realça “uma realidade objetiva e independente das nossas crenças e experiências subjetivas” (p.8). Nesta metodologia o conhecimento obtido é objetivo e neutro, sendo obrigatório o investigador adotar um distanciamento do seu objeto de estudo, para que o mesmo seja realizado de forma imparcial (Canastra, Haanstra, & Vilanculos, 2015).

A metodologia empírico-analítica “centra-se na análise de factos e fenómenos observáveis e na medição/avaliação em variáveis comportamentais e /ou sócio-afetivas passíveis de serem medidas, comparadas e/ou relacionadas no decurso do processo da investigação empírica” (Coutinho, 2014, p. 26).

Quanto ao seu propósito esta será uma investigação aplicada, sendo utilizado como método de estudo a investigação-ação. Segundo Kerlinger, 1979 p.321, a investigação aplicada é direcionada para a obtenção de soluções para problemas com o objetivo de melhoria dos mesmos ou “alcance de metas práticas”. Esta pode originar soluções para os problemas previamente identificados, criar novas linhas de pesquisa, e também resultar na unificação/conversão das variáveis em estudo (Kerlinger, 2007).

A investigação-ação tem como principal objetivo “dar resposta aos problemas e interrogações que se levantam nos mais diversos âmbitos de trabalho” (Fernandes, 2006, p. 2).

Esta tipologia de investigação permite ao investigador o levantamento de questões de forma reflexiva sobre as situações sociais existente, com o objetivo de melhoria das mesmas (Kewwis & McTaggart, 1988 cit. por Fernandes, 2006).

Esta tem por objetivo a obtenção de resultados na vertente da investigação através da compreensão do problema ou do fenómeno social existente, e por outro lado na ação, através da proposta de uma possível solução para o problema investigado (Fernandes, 2006).

Através dos objetivos estabelecidos, a investigação converge numa pesquisa exploratória. Esta tipologia de pesquisa tem como objetivo a recolha de dados/informações para um maior conhecimento de um determinado assunto (Raupp & Beuren, 2008).

Gil(1999), defende que a pesquisa exploratória proporciona uma visão geral sobre um determinado facto, sendo aplicada maioritariamente em temáticas pouco desenvolvidas (Raupp & Beuren, 2008).

### **III.1.1 - Delimitação do universo**

Os dados utilizados para o cálculo da amostra, foram cedidos pela Câmara Municipal de Cinfães, tendo sido autorizado o acesso ao pré-diagnóstico do concelho, uma vez que os mesmos não se encontram ainda publicados.

O presente projeto terá como universo a população idosa da freguesia de Nespereira, concelho de Cinfães. A freguesia de Nespereira é uma das freguesias do baixo concelho de Cinfães, pertencendo ao distrito de Viseu. Possui uma área de 3848 hectares, e segundo os censos do ano 2011 possui uma população total de 1977 habitantes ([tabela 9](#) – anexos) (Câmara Municipal Cinfães, 2011).

A nível percentual, podemos verificar que a população nespereirense possui uma maior densidade populacional na faixa etária dos 25 aos 64 anos (50,3%) da população total. Podemos ainda verificar que a mesma possui também um nível elevado de pessoas idosas, representando estas 24,3% da totalidade populacional. Assim e comparando com a percentagem de pessoas com idades inferiores a 25 anos (25,4%) podemos concluir que esta freguesia se encontra envelhecida, e no futuro cada vez mais, a população será envelhecida, necessitando de respostas adequadas a esta situação (Tabela 10 – Anexos) (Câmara Municipal Cinfães, 2011).

Através dos dados analisados previamente é possível definir o nosso universo como finito, visto que o mesmo não ultrapassa os 100 000 elementos.

### III.1.2 - Nível de confiança

Uma amostra pode ser definida como “um grupo de sujeitos ou objetos selecionados para representar a população inteira de onde provieram” (Charles, 1998, p.145, cit. por Coutinho, 2014, p. 89).

No que concerne à amostra selecionada a mesma vai recair numa amostra probabilística ou representativa, sendo utilizado o método do ponto aleatório.

Na amostra estratificada ponderada serão utilizados os critérios do género e também da freguesia a que pertencem. Estas variáveis selecionadas auxiliarão no cálculo dos elementos necessários para aplicação da entrevista estruturada.

Deste modo, a amostra total do projeto será de 163 elementos, sendo distribuídos da seguinte forma:

$$n = \frac{\sigma^2 p \times q \times N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 \times p \times q}$$

n = Tamanho da amostra

$\sigma^2$  =Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = Percentagem com a qual o fenómeno se verifica

q = Percentagem complementar (100 – p)

N = Tamanho da população

e = Erro máximo permitido

$$n = \frac{2^2 19 \times 81 \times 480}{5^2 (480 - 1) + 2^2 \times 19 \times 81}$$

$$n = 163$$

### III.1.3 - Técnicas de recolha de dados e de apresentação dos mesmos

Para a obtenção dos dados necessários para a realização do projeto serão utilizadas fontes indiretas, ou seja, a pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento da parte teórica do projeto e a pesquisa documental para a obtenção dos dados necessários à caracterização da

instituição selecionada. Para a justificação da parte prática do projeto, será aplicada a técnica da entrevista estruturada.

O recurso à entrevista estruturada provem da possível existência de inquiridos com algum grau de analfabetismo, o que os tornaria candidatos inviáveis para a recolha de dados. De modo a combater esta possível eventualidade criou-se a necessidade de intervenção do investigador, transformando os questionários em entrevistas estruturadas.

A entrevista estruturada é composta por um conjunto de perguntas fechadas e é utilizada quando o número de elementos da amostra é elevado. Através da utilização deste tipo de entrevista é possível realizar o tratamento de dados utilizando uma metodologia quantitativa, possibilitando uma análise estatística aos dados recolhidos (Júnior & Júnior, 2011).

A entrevista estruturada encontra-se dividida em cinco secções, sendo que cada uma tem como objetivo específico caracterizar diferentes aspetos da população inquirida. A primeira secção destina-se à caracterização individual do indivíduo, para tentarmos perceber quais as condições a nível de habilitações e condição face ao trabalho. A segunda secção destina-se à caracterização das condições habitacionais dos inquiridos. Na terceira secção analisamos vários aspetos para a caracterização do agregado familiar dos inquiridos, a existência de apoios dirigidos a pessoas idosas e a frequência em algum desses apoios. A secção quatro é destinada à caracterização económica do agregado familiar. Na quinta secção o objetivo principal é a avaliação das funcionalidades ao nível das atividades da vida diária (AVD) e por último a sexta secção tem por objetivo a avaliação das funcionalidades instrumentais de vida do inquirido.

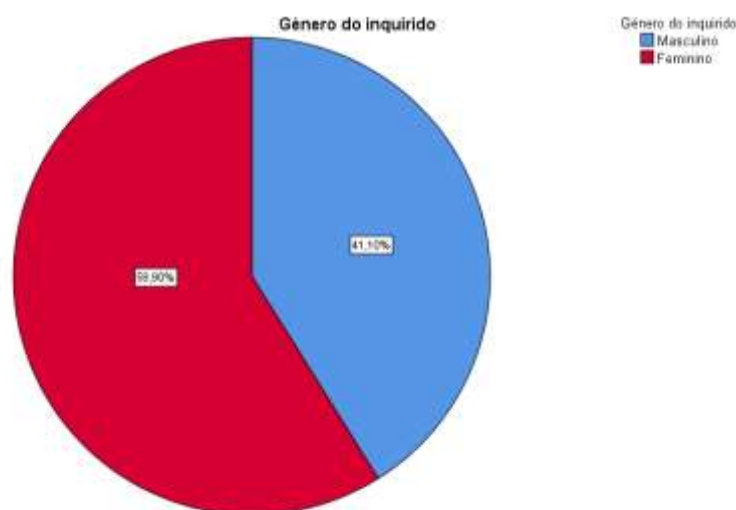
A mesma foi passada entre o mês de junho e julho de 2019 e por opção foram passados na feira quinzenal que se realiza na freguesia, pois era o momento em que tínhamos a certeza de encontrar os indivíduos das faixas etárias selecionadas. Os restantes questionários foram passados porta a porta, durante o período do fim de semana para alcançar o número de entrevistas estruturadas calculadas na amostra.

## CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA / INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### IV.1 – Análise de resultados

Para a aplicação da presente entrevista estruturada, foram abordados 163 indivíduos (amostra selecionada) da população residente na freguesia de Nespereira, concelho de Cinfães.

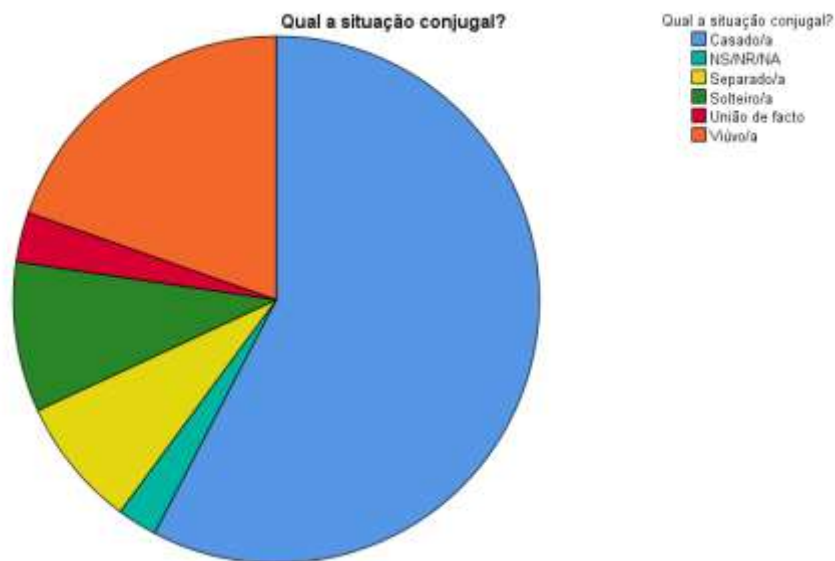
#### IV.1.1 – Caracterização sociodemográfica dos respondentes



**Gráfico 4 - Género dos inquiridos**

**Fonte: Elaboração própria**

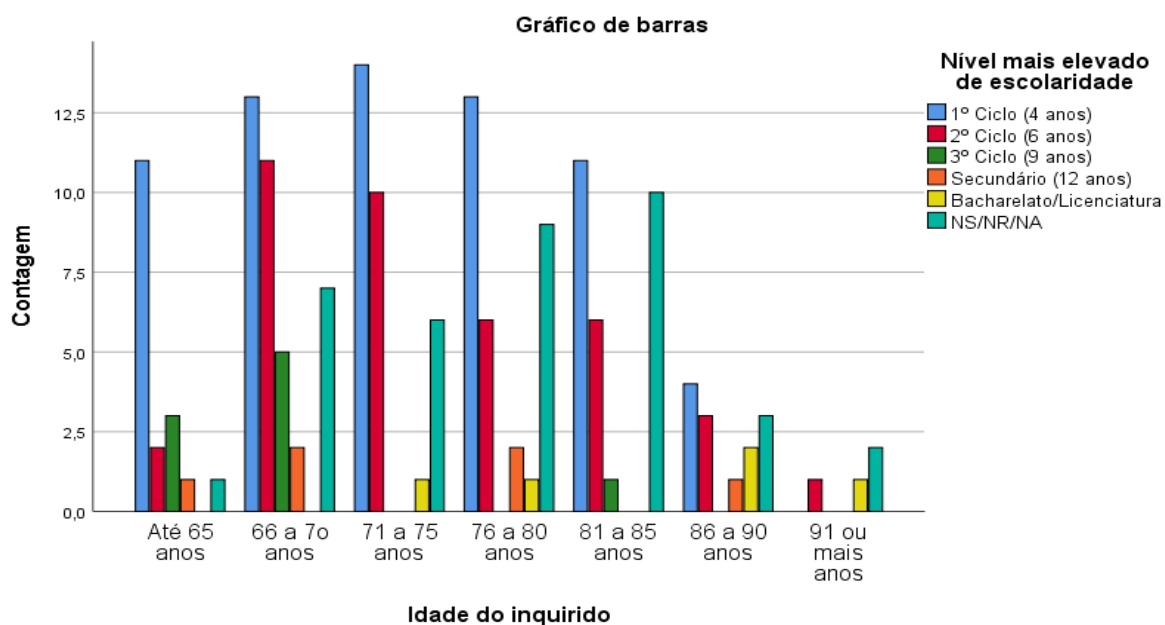
Da totalidade da amostra, 41,1% dos inquiridos eram do género masculino, e 58,9% do género feminino. A população alvo inquirida, e devido ao objetivo do projeto, incidiu sobre indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos.



**Gráfico 5 - Situação conjugal dos inquiridos**

Fonte: Elaboração própria

No que concerne à situação conjugal, 57,7% dos inquiridos são casados; 3,1% vivem em união de facto; 9,2% são solteiros; 19,6% são viúvos; 8,0% são separados.



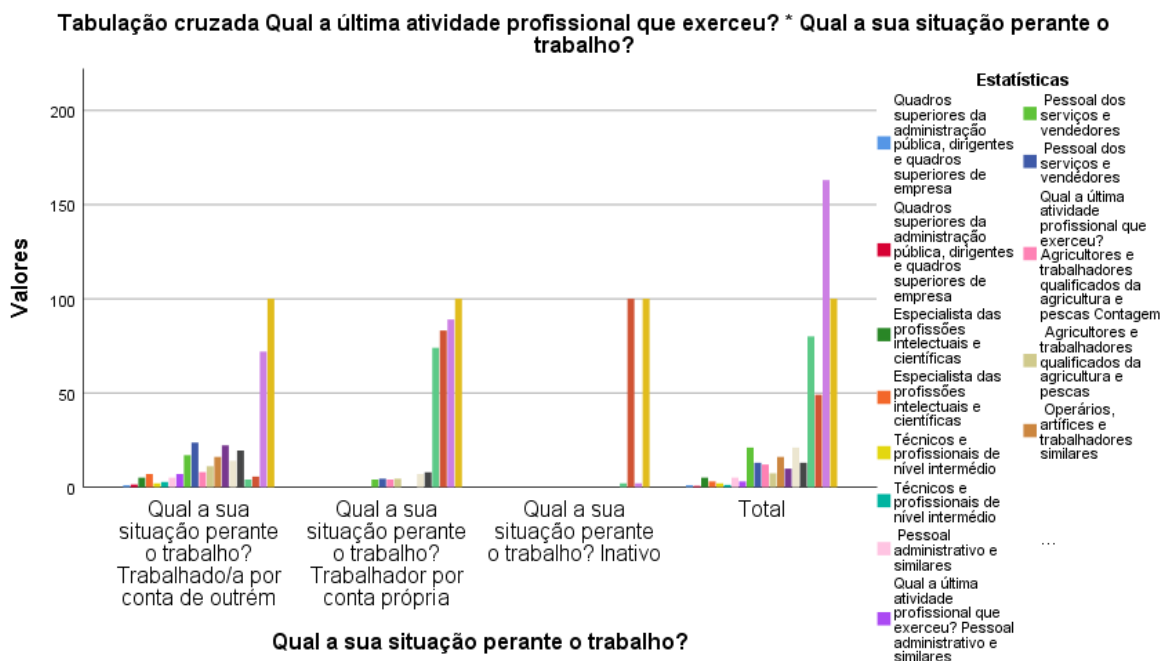
**Gráfico 6 - Idade do inquirido vs Nível mais elevado de escolaridade**

Fonte: Elaboração própria

Através do gráfico acima apresentado, podemos verificar a relação existente entre o ciclo de estudos e a idade do inquirido. Verificamos, assim, que na maioria das faixas etárias o nível de escolaridade que apresenta maiores percentagens é o 1º ciclo (4 anos), apresentando uma percentagem de 40,5%. É seguido pelo 2º ciclo (6 anos de escolaridade) que na sua totalidade representa uma percentagem de 23,9%.

Através destes dados verifica-se ainda que as percentagens acima referidas relativas a quem frequentou apenas o 1º ciclo de estudos se concentram em faixas etárias entre os 65 e os 85 anos, tendo maior incidência na faixa entre dos 71 aos 75 anos, com 21,2%. Por sua vez e no que concerne ao 2º ciclo de estudos, a faixa etária que se encontra com maior representatividade é a faixa entre os 66 e os 70 anos (28,2%) e os 71 aos 75 anos (25,6%).

É possível verificar na totalidade dos inquiridos que apenas 3,1% dos mesmos possuem habilitações superiores ao 12º ano, sendo que a faixa dos 86 aos 90 anos representa 40% da totalidade dos inquiridos com este nível de habilitações. O remanescente encontra-se subdividido em partes iguais (20%) pelas faixas etárias dos 71 aos 75 anos; dos 76 aos 80 anos e dos indivíduos com 91 ou mais anos.



**Gráfico 7 - Última atividade profissional vs situação perante o trabalho**

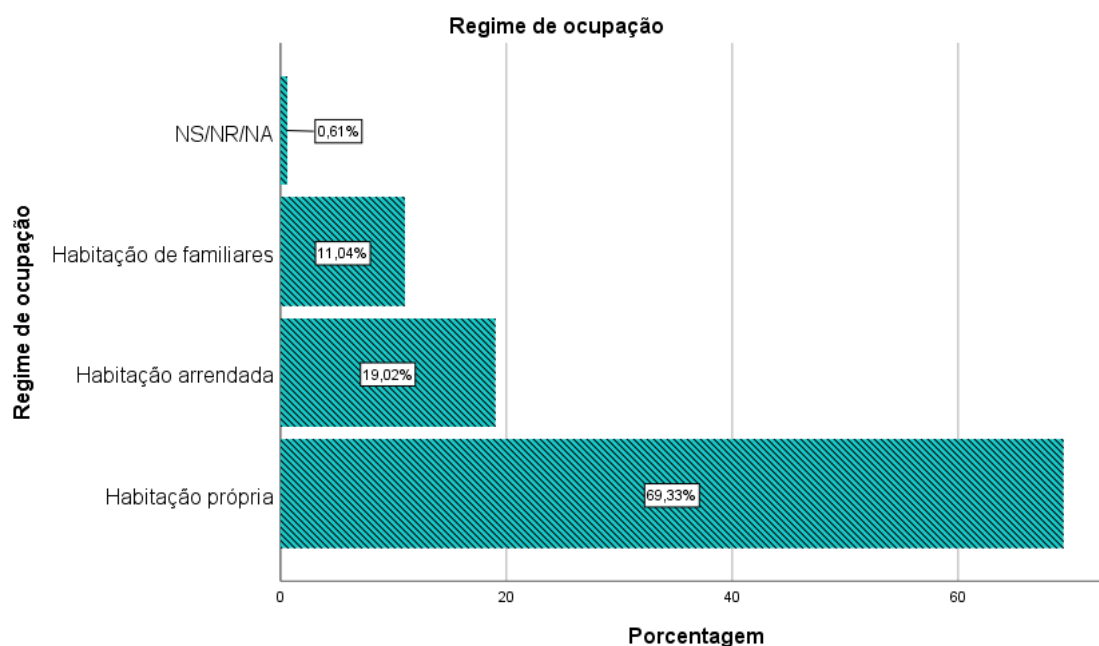
Fonte: Elaboração própria

Após a análise do gráfico é possível perceber que, no referente à categoria profissional que os entrevistados tiveram, a maior percentagem de indivíduos centra-se no setor dos trabalhadores não qualificados (49,1%). Através da tabela verificamos também que da totalidade dos inquiridos, 83,1% foram trabalhadores por conta própria. De seguida, podemos verificar que a maior percentagem apresentada (12,9%) corresponde às categorias profissionais dos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem; bem como pessoal dos serviços e vendedores. Nestas duas categorias podemos verificar que, ao contrário do que acontece na categoria dos trabalhadores não qualificados, a maior representatividade encontra-se nos trabalhadores por conta de outrem, com 19,4% e 23,6% respetivamente.

Dentro da categoria dos trabalhadores não qualificados é possível analisar que 45,4% eram trabalhadores por conta própria, sendo esta a percentagem mais elevada de trabalhadores nesta situação perante o trabalho em todas as categorias de trabalho analisadas. Foi ainda possível verificar que é apenas nesta categoria que existem pessoas inativas, com uma representatividade de 1,2% dentro da categoria profissional e 100% na totalidade dos inquiridos.

Analisamos ainda que a categoria com menos percentagem de resposta são os quadros superiores da administração pública com uma representatividade de apenas 0,6%, seguido dos técnicos e profissionais de nível intermédio com uma percentagem total de 1,2%. (ver tabela em apêndice). Da totalidade das respostas obtidas podemos verificar que nas categorias supracitadas não existiam trabalhadores por conta própria.

Deste modo, podemos perceber que os indivíduos residentes na freguesia em análise vivem/viviam na sua maioria de trabalhos ligados à agricultura e ao comércio, verificamos também que a única categoria que apresenta uma elevada percentagem de trabalhadores por conta própria é a dos trabalhadores não qualificados, encontrando-se as outras com maiores percentagens na secção dos trabalhadores por conta de outrem.



**Gráfico 8 - Regime de ocupação**

**Fonte: Elaboração própria**

O gráfico *supra* permite-nos perceber que, da totalidade dos inquiridos, 69,9% são detentores de habitação própria. Verificamos ainda que 19,02% tem habitação arrendada e 11,04% reside em habitações cedidas por familiares. Para reforçar a nossa perceção acerca da qualidade dessa mesma habitação, foi também realizado um estudo sobre as barreiras arquitetónicas existentes nessas habitações, estando apresentada na tabela seguinte.

**Tabela 1 - Barreiras habitacionais**

Tipo de B.A. Degraus escadas			Tipo de B.A. Portas estreitas			Tipo de B.A. Banheira		
Sim	Não	NS/NR/NA	Sim	Não	NS/NR/NA	Sim	Não	NS/NR/NA
Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem
112	49	2	47	114	2	96	65	2

**Fonte: Elaboração própria**

Da tabela apresentada podemos observar que a percentagem de respostas positivas à presença de barreiras é sempre superior às negativas. Neste caso podemos ainda verificar que dos 163 inquiridos, 11 assinalaram que possuem barreiras arquitetónicas “degraus de escada”, sendo que este número de respondentes corresponde a uma percentagem de 74,84%

da totalidade da amostra. Podemos ainda verificar que no que concerne a barreiras “portas estreitas” a percentagem diminuiu para 28,83%, o que significa que este não é considerado pelos indivíduos o maior obstáculo na sua habitação. Por sua vez e analisando as barreiras arquitetónicas “barreiras” é possível ver que 58,9% dos inquiridos responderam afirmativamente a esta questão. Podemos ainda concluir que as habitações ainda se encontram com vários obstáculos à locomoção de pessoas dependentes, sendo que assim estas barreiras podem ser consideradas como obstáculos para o bem estar, tanto físico como psicológico, dos indivíduos que residem nas mesmas e por qualquer motivo possam ficar dependentes e necessitar de acompanhamento para a realização das suas atividades de vida diária (AVD).

**Tabela 2 - Fonte de energia utilizada vs. tipo de alojamento**

Qual a fonte de energia utilizada no aquecimento do alojamento?			Tipo de habitação		Total
			Apartamento	Moradia	
	Eletricidade	Contagem	9	14	23
		% em Tipo de habitação	75,0%	9,3%	14,1%
	Madeira, carvão ou outros combustíveis sólidos	Contagem	3	115	118
		% em Tipo de habitação	25,0%	76,2%	72,4%
	Petróleo, gasóleo ou outros combustíveis líquidos	Contagem	0	3	3
		% em Tipo de habitação	0,0%	2,0%	1,8%
	Gás natural, propano, butano ou outros combustíveis gasosos	Contagem	0	19	19
		% em Tipo de habitação	0,0%	12,6%	11,7%
Total	Contagem	12	151	163	
	% em Tipo de habitação	100,0%	100,0%	100,0%	

**Fonte: Elaboração própria**

Ainda na análise das condições habitacionais podemos verificar que da totalidade dos inquiridos, 92,63% reside em moradias, estando o remanescente 7,37% a viver em apartamentos. Através da tabela apresentada verificamos que os inquiridos utilizam diversas fontes de energia para o aquecimento da habitação. Deste modo, concluímos que a fonte mais utilizada é a madeira, carvão ou outros combustíveis sólidos. Este facto verifica-se ainda mais presente em inquiridos que habitam em moradias. Cerca de 76,2% dos mesmos utilizam esta fonte de aquecimento. Também nas moradias verifica-se que o gás natural, propano, butano ou outros combustíveis gasosos são a segunda fonte de aquecimento mais utilizada. Por sua vez, e ao contrário do que acontece em quem residem em moradias, a fonte de energia mais utilizada nos apartamentos é a eletricidade com uma representatividade de

75,0% da população que reside em apartamentos. É possível verificar através dos dados retirados que a fonte de energia também está muito ligada ao estilo de vida dos inquiridos, uma vez que a sua maioria trabalha a lavoura, aproveitando as madeiras que retiram dos seus terrenos para o aquecimento das suas residências.

**Tabela 3 - Necessidade de obras na habitação**

	Necessita de Obras na cobertura? Contagem	Necessita de Obras na estrutura? Contagem	Necessita de Obras nas paredes e caixilharia? Contagem
Nenhumas	112	97	89
Pequenas	30	32	33
Médias	14	25	22
Grandes	5	7	17
NS/NR/NA	2	2	2

**Fonte: Elaboração própria**

Ao longo da entrevista foi também avaliada a necessidade de obras na residência do inquirido. Deste modo, podemos observar através dos dados recolhidos que em todas as áreas abordadas (cobertura, estrutura, paredes e caixilharia), mais de 50% dos inquiridos não necessita de qualquer obra de melhoria. No entanto, a área que apresenta maior necessidade de obra são as paredes e caixilharia. Nesta área podemos verificar que a maior percentagem, de respostas aquando da necessidade de obras incide sobre as pequenas obras, com uma percentagem de 20,2%. Podemos ainda verificar que nesta secção apenas o valor das obras médias é inferior ao verificado na área anterior (estrutura). Observamos ainda que no que concerne a “grandes obras” a área das paredes e caixilharia é a que mais foi indicada (10,4%). Na tabela podemos também verificar que a segunda grande área que mais foi assinalada como necessitando de obras foi a estrutura das habitações, registando uma taxa de 19,6% em obras de pequenas requalificações, e 15,3% em obras médias. Através da tabela conseguimos concluir que a necessidade de obras (independentemente do grau das mesmas) está muito próximo dos valores dos indivíduos que não necessitam de obras.

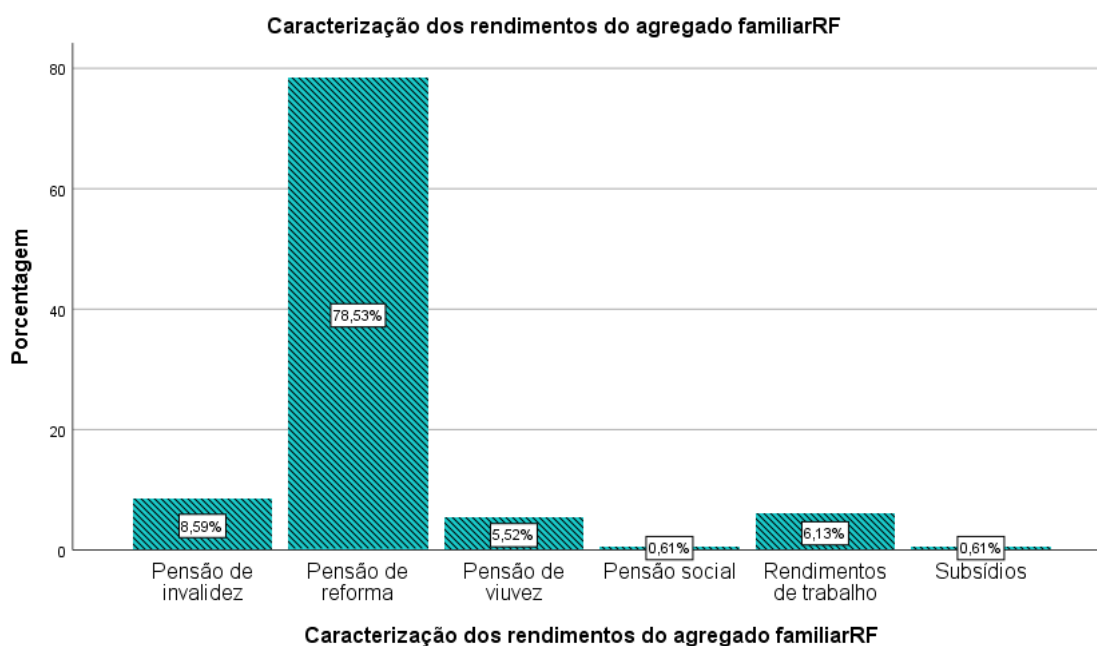
**Tabela 4 - Constituição do agregado familiar**

		Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
Pessoas do agregado	Cônjuge	96	6,5%	58,9%
	Parceiro em união de facto	4	0,3%	2,5%
	Filho(a)	45	3,1%	27,6%
	Enteado	3	0,2%	1,8%
	Pai ou mãe	7	0,5%	4,3%
	Sogro ou sogra	6	0,4%	3,7%
	Nora ou genro	27	1,8%	16,6%
	Irmão ou irmã	13	0,9%	8,0%
	Neto(a) ou bisneto(a)	51	3,5%	31,3%
	Outro familiar	7	0,5%	4,3%
	Outro não familiar	4	0,3%	2,5%
	NS/NR/NA	1204	82,1%	738,7%
Total	1467	100,0%	900,0%	

**Fonte: Elaboração própria**

Ao analisarmos a situação familiar do inquirido, verificamos que 82,1% dos mesmos não responderam a esta questão, este facto leva à conclusão que estes residem sozinhos nas suas habitações. Dos inquiridos que residem com mais elementos na habitação verifica-se que 6,5% dos mesmos residem com o cônjuge. É possível verificar também que o outro elemento que mais percentagem apresenta são os filhos (3,1%) e os netos ou bisnetos (3,5%).

Verifica-se assim que os inquiridos que residem acompanhados habitam na sua maioria com familiares diretos.



**Gráfico 9 - Caracterização dos rendimentos do agregado familiar**

**Fonte: Elaboração própria**

Ainda na análise do agregado verificamos quais as fontes de rendimento do mesmo. Através da análise da tabela verificamos que 78,53% possui como fonte de rendimento principal a pensão de reforma, seguido pelas pensões de invalidez com 8,59%. Verificamos ainda que os rendimentos de trabalho apresentam um valor significativo de 6,13%, sendo consequência dos mesmos residirem na sua maioria com filhos, netos ou bisnetos, ainda em idade ativa. É também possível verificar que as pensões sociais apenas apresentam um nível de resposta de 0,61%, igual à percentagem de indivíduos que recebe subsídio.

#### IV.1.2 – Recursos da região

**Tabela 5 - Respostas sociais existentes na freguesia de Nespereira**

		Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
Respostas sociais existentes na região	Cuidadores informais?	163	33,1%	100,0%
	Centro de noite?	2	0,4%	1,2%
	Serviço de apoio domiciliário?	163	33,1%	100,0%
	ERPI?	163	33,1%	100,0%
	CAO?	1	0,2%	0,6%
	UCC?	1	0,2%	0,6%
<b>Total</b>		<b>493</b>	<b>100,0%</b>	<b>302,5%</b>

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

**Fonte: Elaboração própria**

Um outro elemento analisado ao longo do questionário foi o facto de tentar perceber quais as respostas sociais existentes na freguesia e se os habitantes da mesma faziam uso destas respostas. Verificamos, assim, que na freguesia de Nespereira, das respostas direccionadas para idosos, as três repostas ou serviços com maior percentagem são os cuidadores informais (33,1%), o serviço de apoio domiciliário (33,1%) e o serviço de ERPI (33,1%).

Através de uma análise mais profunda às respostas sociais existentes na freguesia, podemos verificar que apenas existem efetivamente as três respostas acima referidas, sendo que neste caso podemos verificar que os inquiridos que responderam afirmativamente às outras respostas mencionadas se podem ter enganado, ou então ter respondido com base nas respostas existentes nos territórios limítrofes à freguesia em estudo.

**Tabela 6 - Respostas sociais utilizadas pelos inquiridos**

		Respostas		Percentagem de casos
		N	Percentagem	
Tipo de resposta social que beneficia	Beneficia de cuidador informal?	38	45,2%	55,1%
	Beneficia de SAD?	45	53,6%	65,2%
	Beneficia de ERPI?	1	1,2%	1,4%
<b>Total</b>		<b>84</b>	<b>100,0%</b>	<b>121,7%</b>

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

**Fonte: Elaboração própria**

Após a análise das respostas existentes, foi verificado qual a percentagem de inquiridos que fazia uso das mesmas. Aqui foi possível perceber que todas as respostas existentes são utilizadas por algum dos inquiridos. No entanto, podemos concluir que a resposta mais utilizada pelos inquiridos é o apoio de SAD, com uma percentagem de 53,6%. É ainda possível verificar que 45,2% dos respondentes são acompanhados por um cuidador informal e que apenas 1,2% da totalidade da amostra é beneficiário do apoio de ERPI, ou seja, se encontra já institucionalizado. Podemos ainda verificar que da totalidade dos 163 inquiridos da amostra, apenas 84 são beneficiários de uma resposta social, em termos percentuais verificamos assim que 51,5% da amostra é beneficiária de alguma resposta direcionada para idosos.

#### IV.1.3 – Necessidades dos respondentes

Na última secção da entrevista foi analisada a autonomia dos indivíduos em relação às AVD e também em relação às funcionalidades instrumentais de vida, procurando perceber que tipo de necessidades são as mais prementes para a população alvo do nosso projeto.

**Tabela 7 - Nível de dependência face às AVD's**

	Qual o seu nível de dependência - Lavar-se? Contagem	Qual o seu nível de dependência - Vestir-se? Contagem	Qual o seu nível de dependência - Utilizar sanita? Contagem	Qual o seu nível de dependência - Mobilidade? Contagem	Qual o seu nível de dependência - Continência? Contagem	Qual o seu nível de dependência - Alimentação? Contagem
Independente	101	94	115	112	105	122
Parcialmente dependente	46	47	35	42	32	34
Dependente	16	22	13	9	26	7
NS/NR/NA	0	0	0	0	0	0

**Fonte: Elaboração própria**

O primeiro ponto de análise na entrevista estruturada foram as atividades de vida diária, sendo que foram avaliadas as áreas da higiene, mobilidade e alimentação. De um modo geral, podemos verificar que o nível mais elevado de repostas a todas as áreas abordadas é “Independente”.

Analisando cada resposta ao pormenor, verificamos que no que concerne a tarefas de higienização, na categoria do “banho” 61,9 % não necessita de qualquer ajuda, ou seja, é totalmente independente, sendo que 28,2% seleciona a necessidade de apoio para lavar alguma parte do corpo. No que concerne ao “vestir-se” verificamos que 57,6% não necessita

de qualquer ajuda para se vestir, mas verificamos que a percentagem de indivíduos parcialmente dependente comparativamente à categoria anterior sofre um aumento de 0,6%. No que concerne à “utilização da sanita” verificamos que apenas 8,0 % dos inquiridos se encontra totalmente dependente de outros para a realização desta tarefa, sendo o remanescente dos indivíduos escolhe na sua maioria a opção “independente” (70,6%). Ainda nas questões de higiene foi abordado a temática da “incontinência”, sendo que aqui se verifica que 16,0% apresentam o maior nível de dependência. Apesar de ser a categoria com maior taxa de dependência, a mesma apresenta uma taxa de independência de 64,4%.

Aquando da abordagem da mobilidade dos indivíduos verificamos que existe uma pequena taxa de indivíduos que necessita de terceiros para realizar as suas deslocações, 5,5%, sendo que 25,8% necessita de uma ajuda parcial, e 68,7% é completamente independente.

Por sua vez, no que concerne à alimentação, é possível verificar que esta é a categoria que apresenta um menor nível de dependência, sendo que aqui 74,8% dos inquiridos afirmam não ter necessidade de qualquer apoio para se alimentar, e apenas 4,3% está completamente dependente para realizar a tarefa da alimentação.

**Tabela 8 - Nível de autonomia face às funcionalidades instrumentais de vida**

	Usar telefone	Fazer compras	Preparar refeições	Cuidar da casa	Lavar a roupa	Transporte	Responsabilidade toma de medicação	Habilidade de lidar com dinheiro
	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem
Autónomo	33	59	52	50	55	62	66	85
Muito Autónomo	47	53	23	51	32	25	66	44
Pouco Autónomo	52	22	12	9	3	63	16	5
Dependente	31	29	76	53	73	13	15	29

**Fonte: Elaboração própria**

No entanto, e apesar de na tabela das AVD se ter verificado que a maioria dos indivíduos é independente em todas as categorias analisadas, ao verificarmos a tabela das funcionalidades instrumentais de vida, verificamos que a maioria dos indivíduos nestas categorias apresentam um nível de dependência superior ao de autonomia.

Assim e analisando as várias categorias, verificamos que 46,6% é totalmente dependente para a preparação das mesmas, e 7,4% necessita de bastante ajuda na preparação das mesmas, confirmando-se que a percentagem de indivíduos que necessita de apoio para a

preparação das refeições é superior ao nível de indivíduos completamente autônomos (68,0% e 32,0% respectivamente).

Na categoria de análise à “autonomia para realizar compras” verificamos que 36,1% é completamente autônomo e 17,8% é dependente. Aqui podemos verificar que o nível de autonomia dos indivíduos é superior ao nível de dependência, ou seja, 68,8% não necessita de qualquer ajuda para a realização de compras, ao passo que 31,2% necessita de muita ajuda ou então é incapaz de realizar qualquer tipo de compra.

No que concerne à análise do nível de “autonomia para utilização do telefone” verificamos que 31,9% apenas atende o telefone, mas não marca números; e 19,0% não utiliza o telefone, ou seja, é totalmente dependente. Verificamos ainda que 28,8% é muito autônomo nesta categoria, e que 20,2% é totalmente autônomo, fazendo uso do telefone sem qualquer ajuda.

As categorias do “transporte” e da “toma de medicação” são aquelas onde verificamos um menor nível de dependência 7,9% e 9,2% respectivamente. No entanto, verificamos na categoria da “toma da medicação” que o nível de indivíduos autônomos apresenta uma percentagem igual à dos indivíduos pouco autônomos (toma a medicação, quando lembrado por outros) 40,5%. No “transporte” verificamos que as percentagens de “autonomia” e de “pouco autônomo” apenas diferem por 0,6%, sendo que o nível de indivíduos autônomos apresenta uma percentagem de 38,0% e os indivíduos pouco autônomos de 38,6%.

Na análise ao nível de autonomia no “cuidar da casa” e na capacidade para “lavar a roupa”, verificamos que o nível de autonomia na primeira categoria referida é superior ao da segunda. Assim, verificamos que 30,6% dos inquiridos não necessita de qualquer apoio para a realização das tarefas, e que 31,3% não necessita de apoio nas tarefas, mas não possui um nível aceitável de limpeza. Verificamos ainda nesta categoria que 32,5% é completamente dependente não participando de nenhuma tarefa doméstica. No que concerne ao tratamento da roupa verificamos que 38,0% não necessita de qualquer apoio no tratamento das mesmas, no entanto verificamos também que apenas 15,3% necessita de pouca ajuda. Assim, conseguimos verificar que nesta categoria o nível de dependência é mais elevado do que no anterior, uma vez que o nível de indivíduos que é incapaz de lavar a roupa apresenta uma percentagem de 44,8%.

Por último, analisámos a capacidade do indivíduo e concluímos que 52,1% dos mesmos gere o seu dinheiro, resolvendo todos os problemas a essa tarefa associados sem necessitar de qualquer ajuda, sendo que apenas 17,8% é incapaz de lidar com o dinheiro.

Através dos dados analisados verificamos que os idosos apesar de, na sua maioria, serem independentes e autónomos, ainda existe uma grande percentagem que necessita de apoio para a realização das suas tarefas básicas. Verificamos ainda que apesar do número de inquiridos que não necessita de obras de reabilitação na habitação, verificamos que os inquiridos que necessitam apresentam maiores dificuldades nas áreas das paredes e caixilharia, o que faz com que o conforto habitacional desejado para o bem-estar dos mesmos se encontre diminuído. Um outro facto relevante verificado é o facto de na freguesia só existirem 3 respostas sociais direcionadas para os idosos, o SAD, e a ERPI. Deste modo, verificado que para as necessidades da população estas respostas são insuficientes, pretendemos propor a criação de uma ERPI moradias, inicialmente com duas moradias de tipologia T1 e uma moradia de tipologia T2.

A implementação do projeto será baseada na IPSS sediada na freguesia, uma vez que a mesma é a única IPSS da freguesia, e que possui as respostas direcionadas para a população idosa. A proposta também será realizada à IPSS, de forma a promover a sua sustentabilidade, e fazer com que a mesma se torne a primeira IPSS do concelho com respostas inovadoras dirigidas para a população idosa.

As ERPI moradias serão habitações individuais, nas quais os idosos poderão realizar a sua vida quotidiana da forma como desejarem, mas caso necessitem de algum apoio este será providenciado pelos serviços da ERPI. Nestas moradias, o conceito é que os idosos possam que ainda sejam autónomos possam realizar todas as suas rotinas, de forma a não se sentirem institucionalizados. Será aplicada uma política de livre-arbítrio, em que o mesmo pode escolher quais os serviços para os quais necessita de apoio das funcionárias, e assim realizar a sua vida normalmente. Durante a noite, apenas será prestado auxílio aos idosos que demonstrarem necessitar de ajuda. Esta resposta é dirigida a todos os idosos autónomos que desejem residir nas ERPI, mas que não queiram perder as rotinas aos quais estão habituados.

Devido à tipologia das moradias, estas são equipadas para a ocupação de casais ou indivíduos singulares (T1), ou para casais com filhos idosos já a cargo, ou duplas de irmãos (T2).

## **IV.2 - Formulação e implementação estratégica**

### **IV.2.1 – Análise Interna da Organização**

#### **IV.2.1.1 – Caracterização da Instituição**

A Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira foi fundada a 23 de maio de 1995, tendo como primeiro presidente Ricardo Lima Teles (também seu fundador). A mesma desenvolve as suas ações nas áreas dos idosos e das crianças. Realiza ainda apoio à comunidade através de ajuda alimentar em parceria com o banco alimentar de Viseu, com as cantinas sociais, e com a distribuição do programa POAPMC (Programa operacional de apoio às pessoas mais carenciadas).

A ASSRN encontra-se situada na freguesia de Nespereira, concelho de Cinfães.

A IPSS em questão possui uma organização piramidal, encontrando-se os organogramas em anexo ([Figura 4 e figura 5](#)).

A IPSS possui atualmente no seu edifício 23 quartos pertencentes à ERPI, todos eles com wc privativo equipado para as necessidades dos utentes, e equipados com televisão e mobília de quarto; possui uma sala de convívio, refeitório, gabinete médico/enfermagem; sala de pessoal; uma secretaria; uma sala para a direção técnica; 3 gabinetes para as respostas sociais e projetos abarcadas pela instituição; uma creche ( com sala de refeições; duas salas de atividades para as crianças; sala de dormir; jardim). A mesma possui ainda um estacionamento privativo e 5 viaturas que são utilizadas para o serviço de SAD e ERPI e também para necessidade de deslocação dos técnicos atribuídos a cada projeto (Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira, s.d.).

Para atingir os objetivos a que se propõe a ASSRN possui 3 respostas sociais (Creche, ERPI, SAD) e 3 projetos sediados na mesma (ReAgir (RSI), RLIS/SAAS, ReViver). Através da análise dos estatutos verificamos ainda que a mesma se propõe à criação de um centro de dia, e ainda à criação de novos espaços ou utilização de novos equipamentos deste que necessários à efetivação dos objetivos previstos. (Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira, s.d.) .

As respostas sociais existentes possuem um limite de vagas limitados, sendo que a ERPI possui vaga para 46 utentes dos quais 40 são vagas protocoladas e 6 são extra acordo. Das 40 vagas protocoladas 8 são vagas sociais. O SAD por sua vez, possui vagas para 40 utentes sendo todas protocoladas com a segurança social.

#### IV.2.1.2 – Competências Centrais e Fatores críticos de sucesso

Consideramos que as competências centrais da ASSRN nas respostas sociais de ERPI e nas residências autónomas são as condições do alojamento; a higiene de pessoas, espaços, equipamentos e vestuário; a alimentação; as atividades de animação; os recursos humanos com formação na área da geriatria; os cuidados de enfermagem; e o transporte dos utentes.

Após a definição das competências centrais, apresentamos de seguida os fatores críticos de sucesso.

**Tabela 9 - Fatores Críticos de sucesso**

<b>Fatores Chave de Compra</b>	<b>Fatores de Competição</b>	<b>Fatores Críticos de Sucesso</b>
Serviços Inovadores	Serviços comuns	Oferta de uma nova resposta social
Privacidade	Vigilância permanente	Política promotora de privacidade dos clientes
Autonomia	Vigilância permanente	Política promotora de autonomia
Criação das próprias rotinas	Rotinas exigentes e sem hipótese de recusa	Livre arbítrio para a criação das próprias rotinas
Relação qualidade/preço	Preço	Política de qualidade nos serviços
Investimento tecnológico	Tecnologias de suporte	Tecnologias de suporte e de comunicação avançadas
Planos de atividades	Planos de atividades inexistentes ou não concretizáveis	Plano de atividades variado e concretizável
Elevado número de recursos humano	Contenção nos Recursos Humanos	Recursos humanos disponíveis e qualificados para que os serviços sejam realizados com a maior qualidade

**Fonte: Elaboração própria**

## IV.2.2 Análise SWOT e matriz cruzada TOWS

	<p><b>S (competências)</b>  Recursos humanos qualificados  Serviços diferenciados  Boas Infraestruturas  Quartos para duplas familiares  Proximidade ao cliente  Existência de equipa de técnicos multidisciplinar  Diversificação de atividades de animação para os idosos beneficiários dos serviços  Envolvimento com as atividades da comunidade  Regime de voluntariado ativo  Acesso a tecnologia para idosos (SeosLife)</p>	<p><b>N (fraquezas)</b>  Poucas Vagas  Dificuldade de acesso  Isolamento Geográfico  Insuficiência de vagas em ERPI  Dificuldades de liquidez financeira para implementação de novos serviços</p>
<p><b>O (oportunidades)</b>  Aumento da procura por duplas familiares  Programas de financiamento  Envelhecimento Populacional  Necessidade de novas respostas sociais  Lista de espera para integração nos serviços  Aumento do número de idosos sem retaguarda familiar  Adaptação à mudança  Potencial e oportunidade para ampliar a sua área de intervenção</p>	<p><b>Manutenção</b>  Plano de Marketing  Continuação da aposta na qualificação dos Recursos Humanos  Reforço do Plano de atividades  Prestação de serviços de lavandaria para a comunidade  Manutenção do banco de voluntariado, tirando partido dessa mais-valia</p>	<p><b>Crescimento</b>  Criação de nova resposta Social  Criação de novas infraestruturas para a implementação da nova resposta social  Implementação de plano de Marketing  Munir as equipas de ferramentas para que possam conseguir prestar o melhor serviço aos clientes e assim angariar novos</p>
<p><b>T (Ameaças)</b>  Concorrência  Baixo rendimento da população  Taxa de desemprego elevada  Pensões de reforma de baixos valores</p>	<p><b>Desenvolvimento</b>  Política de diferenciação  Diversificação das fontes de receitas  Elevar a qualidade dos serviços face à concorrência</p>	<p><b>Sobrevivência</b>  Política de Parcerias  Benchmarking  Divulgação do plano de atividades  Criação de oficinas que promovam a intergeracionalidade  Elevar o nível de qualidade dos serviços face à concorrência</p>

Fonte: Elaboração própria

#### **IV.2.1.3 – Objetivos estratégicos**

Após a sistematização da estratégia a seguir no futuro, para responder às ameaças e potencializar as oportunidades e garantir a sustentabilidade organizacional, iremos delinear o plano estratégico de implementação da nova resposta social, de acordo com os seguintes objetivos estratégicos, os quais serão, posteriormente, detalhados na *balanced scorecard*.

Objetivo estratégico 1: Criar a resposta social ERPI moradias até outubro de 2020;

Objetivo estratégico 2: Garantir a ocupação total das novas vagas, em dezembro de 2020;

Objetivo estratégico 3: Garantir a viabilidade econômico-financeira da implementação da nova resposta social, a partir de janeiro de 2021.

#### **IV.2.1.4 – Visão, missão, políticas**

A instituição possui como missão “promover serviços de excelência, para melhorar a qualidade de vida da comunidade” e como visão “ser uma instituição de referência na criação e promoção de serviços em envolvimento com a comunidade” (Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira, s.d.).

Deste modo, apresentamos uma proposta de melhoria para a missão da instituição, que ficaria: “A nossa instituição pretende prestar serviços de cuidados na área dos idosos, jovens-adultos e crianças, promovendo e garantindo o bem-estar e qualidade de vida de todos os clientes. A excelência dos serviços basear-se-á na qualificação dos recursos humanos, na aposta em infraestruturas modernas e eficientes ao nível da responsabilidade ambiental”.

A mesma baseia a sua atuação num conjunto de valores - solidariedade (incentivar a partilha para uma melhor coesão social), alegria (promoção do bem-estar), profissionalismo (saber ser, saber estar e saber fazer), dinamismo (ser agentes de mudança implementando práticas de excelência), inclusão (criar oportunidades para integração na sociedade) e cooperação (envolver todos na missão da instituição) – que lhe permitem fornecer à população serviços de excelência (Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira, s.d.).

A ASSRN tem vários objetivos definidos na execução da sua atividade. Deste modo e através da análise dos estatutos da mesma verificamos que esta tem por fim a prestação de apoio à população (da sua área de intervenção) a nível da infância, juventude e velhice; promover o apoio à integração social e na comunidade dos indivíduos e famílias, auxiliar na promoção

da educação/formação dos indivíduos; e ainda promover a igualdade de direitos e oportunidades sociais para todos os cidadãos. (Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira, 2015).

#### IV.2.1.5 – Plano de ação (BSC e Plano de marketing)

Tabela 10 - *Balanced Scorcard*

	Objetivos	Indicadores	Metas	Calendarização	Iniciativas	Responsável	Documentos	
Perspetiva dos clientes	Angariar Clientes	Nº Clientes	6 Clientes	Até dezembro de 2020	Construção de Residências Autónomas inovadoras – 6 vagas iniciais	Direção	Regulamento Interno	
		Tipo de canal de divulgação	Divulgação na Paróquia		Marketing direto	Divulgação pelo pároco no final das missas da existência da nova resposta social	Diretora Técnica;	Flyers Website Protocolo de parceria com a paróquia
			Website		Entrega de flyers na feira quinzenal	Direção; Diretora Técnica; Animadora sociocultural		
			Palestra informativa		Criação e manutenção da Página de Internet da resposta social	Animadora sociocultural		
			Divulgação na rádio		Divulgação da resposta aos utentes em lista de espera	Direção e Diretora Técnica	flyers	
					Divulgação da nova resposta com anúncio na rádio local			
	compreender o bem-estar do cliente	% de satisfação dos clientes	90% de excelente	Até Julho 2021	Elaboração de inquéritos aplicáveis aos utentes e à família mais próxima (para perceber se eles acham que os seus familiares estão felizes)	Diretora Técnica	Inquérito	
Facilitar a integração do cliente	Tipo de atividades	Apoio na preparação da sala de refeições Apoio na limpeza do próprio quarto	Até fevereiro 2021	Realizar tarefas de integração do mesmo (se assim for da sua vontade) para que crie novas rotinas e se integre nas rotinas da IPSS se assim o desejar	Animadora sociocultural; funcionárias	Plano de atividades		

			Apoio na preparação dos materiais para as atividades lúdicas				
	Garantir o bem-estar do cliente	tipo de Serviços	6 serviços adicionais	Durante todo o objetivo	Acompanhamento do estado geral de saúde, com acompanhamento a consultas, quando for caso disso	Diretora Técnica e funcionárias	Regulamento interno da resposta social e planos individuais
					Fisioterapia e Ginástica Geriátrica	Fisioterapeuta	
					Apoio Emocional/ psicológico	Diretora técnica; Psicóloga; Funcionárias; Voluntários	
					Assistência religiosa	Padre da paróquia	
					Cuidados de estética	Diretora Técnica; Animadora Sociocultural	
Serviços de podologia	<i>outsourcing</i>						
Melhorar a imagem da IPSS na comunidade	Tipo de ação	Divulgação das atividades	Durante todo o objetivo	Divulgação no site da IPSS do plano de atividades anual	Animadora Sociocultural; Diretora técnica	Plano de Atividades; <i>Website</i> da IPSS	
				Publicações na página de facebook das atividades a serem realizadas mensalmente pelos idosos e. posteriormente, registos fotográficos dos mesmos			
Perspetiva dos processos internos	Construir infraestruturas	Tipologia de construção	2 bungalows tipologia T1 e 1 bungalow de tipologia T2	até outubro de 2020	Candidatura ao PORNORTE Obtenção de licenças necessárias Adjudicação da obra	direção e diretora técnica	Processo de candidatura Contrato de Adjudicação
	Criar plano de atividades inovador	Nº de novas atividades	4 atividades	A partir de dezembro de 2020	Arraiais com interação de membros da comunidade		Plano de atividades

				Convívios familiares	Diretora Técnica; Animadora social; Fisioterapeuta; Professor dança	
				Deslocalização de algumas das atividades do plano de atividades para o espaço comum dos bungalows		
				Criação de aulas de dança para os idosos		
Tornar o serviço de lavandaria mais rentável	Nº de clientes obtidos	20 clientes	Até junho de 2020	Fornecer serviços de lavandaria para a comunidade	Diretora de serviços; Funcionárias	Faturação
Desenvolver Ateliers	Nº de Ateliers	6 Ateliers	Durante todo o objetivo	Criação de 6 ateliers com duração de 20h cada, em que os idosos ensinam um ofício a indivíduos de idades mais jovens (sem limites de idade)	Animadora sociocultural; Diretora técnica	Plano de atividades
Reforçar Banco de Voluntariado da IPSS	Nº de voluntários novos	5 novos voluntários	Durante todo o objetivo	Voluntários para o apoio no serviço das ERPI moradias ao fim de semana	Diretora técnica; Diretora da equipa de voluntariado	Plano de atividades; Escalas de serviços
				Voluntários para apoio no plano de atividades		
				Voluntários dinamizarem os ateliers em diferentes locais, integrados na comunidade		
				Criação de equipa de voluntariado para realizar pequenas reparações nas habitações da nova resposta social, e manutenção dos espaços de jardim		
Parceria com produtores locais	Nº de parcerias	3 novas parcerias	Durante todo o objetivo	Parceria com o restaurante local, de forma a existir desconto nos serviços para os funcionários, com a condição de ser o restaurante utilizado para todos os eventos da associação	Direção	Regulamento Interno
				Parceria com produtores de fruta locais para o fornecimento da fruta para os idosos da IPSS, com a contra		

					proposta de desconto num dos serviços prestados pela associação.		
					Parceria com a rádio local. Anúncio da nova reposta social, em troca de um espaço de publicidade no site da IPSS		
	Apoio na recolha de documentação para os serviços necessário			Durante todo o objetivo	Facilitação da recolha dos documentos necessários para a inscrição nos serviços da IPSS, após autorização assinada pelo próprio ou familiar responsável	Diretora técnica	
Perspetiva de Aprendizagem e desenvolvimento	Contratar Recursos Humanos	Nº novos Recursos Humanos	2 auxiliares	Até 1 de setembro de 2020	Processo de recrutamento e seleção	Direção e Diretora Técnica	Processo de recrutamento e seleção
		Nº de funcionários destacados	4 funcionários	Até 1 de dezembro de 2020	Destacar 4 auxiliares a 50% cada para a nova resposta social		Escala de serviço
	Qualificar Recursos Humanos	Nº de Ações de formação	2 formações	Até 31 de outubro de 2020	Agente de Geriatria de 300 horas – aos 2 auxiliares a contratar e aos restantes auxiliares que não possuem esta qualificação		Processo de formação
				Durante todo o objetivo	Frequentar uma formação anual sobre as inovações das técnicas de cuidados para idosos		
	Qualificação dos membros da direção	Nº Guiadas Visitas	2 visita guiada	Até julho de 2020	Visita a duas instituições que possuam a mesma resposta social, para aprender novas formas de gestão com vista a melhor desenvolver a resposta identificada	Direção; Diretora técnica	Regulamento interno
	Conseguir financiamento necessário	Tipos de fontes e montantes necessários	Candidatura ao PORNORTE – 26.636€	Até maio de 2020	Elaboração da candidatura	Direção; Diretora de Serviços geral; Diretora técnica;	Processos de Candidatura;

			Capital próprio 41.160€	Até setembro de 2020	Utilização de financiamento próprio conseguido através de: – Quotas de associados – Receitas de outras respostas sociais em funcionamento – Donativos	Animadora sociocultural	Contratos de aluguer para os espaços de publicidade  Processo de Formação;  Dossiers pedagógicos e contrato com IEFP
			Meios Libertos 69.404€	Até dezembro de 2021	Resultados líquidos alcançados no 1º ano de exercício da ERPI moradias		
			Parceria com entidade formadora (100% do valor despendido)	Ao longo de todo o objetivo	Negociação com entidades formadoras e IEFP Elaboração de candidatura ao IEFP		

**Fonte: Elaboração própria**

## **IV.2.3 – Plano de Marketing**

### **IV.2.3.1 Análise do mercado**

A resposta social a implementar está inserida num mercado consolidado, embora haja necessidade de mais vagas para prestação de serviços a idosos, tendo em conta que no concelho não existe nenhuma instituição que ofereça uma resposta igual àquela que queremos desenvolver. No concelho de Cinfães existem outras respostas que podem ser consideradas concorrentes, nomeadamente a possibilidade de alojamento de casais em quartos duplos, situação que acontece em todos os lares do concelho, desde que exista disponibilidade para tal. Apesar da inexistência de concorrentes diretos no concelho de Cinfães, existe no concelho limítrofe de Resende um concorrente direto, o Lar Hotel Dr. José Dias Gabriel, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Resende e que é constituído por um edifício em banda com diversas residências individuais e duplas. Verificamos também através da análise de mercado que é imperioso não descurar a qualidade dos serviços, foco deste serviço inovador, por forma a não serem perdidos clientes para a concorrência. Temos ainda que ter em conta que existe a possibilidade de as famílias conjugarem as várias respostas sociais existentes, criando serviços semelhantes aos propostos, originando-se assim concorrentes indiretos ao nosso serviço. Apesar da conjugação dos serviços, esta concorrência pode não ser uma mais valia para o cliente, pois pode-se tornar mais dispendiosa do que optar apenas por uma resposta social com todos os serviços integrados. No concelho de Cinfães existem várias IPSS com múltiplas respostas sociais direcionadas para a área dos idosos. Assim, no quadro seguinte apresentamos os possíveis concorrentes indiretos aos nossos serviços.

**Tabela 11 - Concorrentes Diretos e indiretos**

Nome IPSS	Residências assistidas	ERPI	SAD	Centro de dia	Unidade de Cuidados Continuados
Lar hotel dr. José dias Gabriel - Resende	X				
Associação de Solidariedade Social Souselo		X	X	x	
Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira		X	x		
Associação da Infância e Terceira Idade de São Sebastião		X	x		
Centro Social e Paroquial de Tendais		X	x	x	
Adacc - associação para o desenvolvimento do alto do concelho de cinfães			x	x	
Centro Social da Paróquia de S. Martinho de Fornelos			x		
Centro Social e Bem Estar de Oliveira do Douro			x		
Santa Casa da Misericórdia de Cinfães		X	x	x	x

**Fonte: Elaboração Própria**

Através dos dados apurados na análise PEST realizada ao concelho de Cinfães, em apêndice ao nosso projeto, podemos verificar que cada vez mais existe um aumento do número de idosos ao longo dos anos, sendo que também se verifica um aumento do índice dos mesmos e também um aumento do índice de envelhecimento da população.

Devido às alterações populacionais, a resposta social ERPI moradias, terá como público alvo indivíduos com idade superior a 65 anos, que sejam autónomos ou semiautónomos. No entanto, é aberta também a possibilidade a casais em que apenas um deles esteja em situação de dependência.

O serviço a ser implementado não pode ser considerado como uma tendência, mas sim uma necessidade. A criação das residências autónomas surge devido à elevada procura por parte de casais autónomos os semiautónomos de vagas na resposta social ERPI, que se verificou insuficiente na sua resposta. Devido a este motivo surge, então, a necessidade da criação de residências autónomas de forma a colmatar uma fragilidade existente na freguesia de Nespereira.

Embora o aumento da população idosa no concelho e na freguesia seja um facto facilmente verificável, o projeto será desenvolvido por fases, sendo que numa primeira fase serão

construídas duas moradias de tipologia T1 e uma moradia de tipologia T2, com a perspectiva de, no futuro, ser realizado um aumento das moradias em conformidade com a procura existente.

#### **IV.2.3.2 - Estratégia da Organização**

Foi definido como público-alvo para o novo serviço: indivíduos que, para além das características habituais dos seus clientes típicos, apresentem algumas especificidades. São estas especificidades que justificam a criação de um serviço inovador, caso contrário, todas as instituições do concelho (de uma forma, ou de outra, o poderiam fazer).

As Residências Autónomas para Idosos pretendem alcançar um conjunto de indivíduos que tenham um grau de autonomia intermédio, ou seja: apresentam algumas fragilidades em determinadas áreas ou tarefas para as quais necessitam de auxílio, ou somente vigilância.

São indivíduos cujas faculdades lhes permitem viver com uma autonomia moderada e que, por isso consideram que todas as outras respostas sociais existentes não são o indicado para si.

Destina-se também a um indivíduo que tenha a seu cargo (por diversos motivos), outros num estado de dependência total ou parcial, que não lhes permita prover por si mesmos as necessidades de uma vida pessoal e social. Não estando o primeiro em condições de prestar este auxílio sem ajuda de terceiros, mas não desejando também ficar “prisioneiro” de uma dependência que não é a sua.

Outra especificidade importante a ter em conta é a capacidade financeira dos potenciais clientes das Residências Autónomas. Dado o elevado valor da mensalidade cobrada e pese embora a qualidade e quantidade dos serviços associados, apenas uma pessoa de classe média/alta e alta terá capacidade financeira, per si, para suportar estes encargos.

#### **IV.2.3.3 - Benefícios funcionais e emocionais**

Os benefícios funcionais têm vindo a ser descritos ao longo de toda a apresentação dos serviços, pois, são o que os utilizadores podem vir a usufruir com a parte técnica ou prática da resposta (os cuidados básicos e de saúde). No entanto pretende-se focar na importância

dos benefícios emocionais, pois são esses que tornam este “produto” diferente e que conduzem à sua escolha e não de outro.

O indivíduo que escolhe uma residência autónoma para idosos para viver, é alguém que embora tenha alguns *handicaps*”, pode perfeitamente usufruir do seu grau de independência para conduzir a sua rotina diária.

O novo serviço serve de resposta a todos aqueles que por algum motivo não podem realizar as suas rotinas nas suas habitações, pois eventualmente moram num local com poucas acessibilidades; não conseguem realizar a sua higiene sozinhos; o local onde mora é isolado, aumentando assim o risco de isolamento social; tem um dependente a seu cargo, que não lhe permite obter a liberdade que deseja.

Muitos podem ser os motivos, ou basta um deles para que deseje escolher um serviço onde se possa sentir:

- Autónomo
- Ativo
- Participativo
- Seguro
- Livre
- Capaz

Através desta resposta, procurar-se-á alcançar todos os idosos que, tendo alguma capacidade económica, não queiram ir para uma ERPI. Como já foi referido, os clientes estarão num ambiente seguro, protegido, mas onde poderão viver em família, tal como fazem nas suas próprias casas, pelo que este poderá ser um fator emocional a ter em conta na hora de escolher uma resposta social.

#### **IV.2.3.4 - Posicionamento**

A ASSNR com a implementação da nova resposta social pretende assumir uma posição no mercado social de liderança no que respeita à qualidade dos serviços prestados. Não porque queiramos fazer melhor do que os outros, mas simplesmente porque queremos fazer bem. Lutando para conseguir prestar um serviço que, com o limar das arestas, caminhe no sentido da excelência. O intuito não é só ser diferente: é ser bom na diferença e conseguir manter a diferença através da qualidade.

#### **IV.2.3.5 - Slogan**

**"Diferentes pela Inovação"**

#### **IV.2.3.6 - Implementação**

##### **IV.2.3.6.1 - Produto**

Tal como já foi referenciado, a ASSRN irá proporcionar aos seus clientes um serviço de alojamento em Residências Autónomas. Complementarmente a este, serão oferecidos serviços de lavandaria; Higiene pessoal, de espaços, equipamentos e vestuário; Alimentação de acordo com carta elaborada por nutricionista ou por prescrição médica; Animação sociocultural; Recursos humanos na área da geriatria.

Como serviços extra terá o acompanhamento médico e cuidados permanentes de enfermagem; Acompanhamento a consultas e exames de diagnóstico (quando solicitado pelos utentes); Apoio Emocional / Psicológico; Assistência Religiosa; Cuidados de Estética; Fisioterapia e Ginástica Geriátrica; Cuidados de podologia.

Pretende-se que estes serviços sejam percecionados como uma mais-valia para os clientes, quer pelos próprios, quer pelos seus familiares. Nesse sentido haverá uma aposta constante na formação dos colaboradores que desempenharem as suas funções neste serviço, por forma a que sejam alcançados altos padrões de qualidade, tanto técnica como ao nível relacional com os clientes.

##### **IV.2.3.6.2 Preço**

O preço é um fator com bastante relevância para a atratividade dos clientes de qualquer empresa ou instituição. Como qualquer organização sem fins lucrativos, a ASSRN pretende assegurar, através dos serviços prestados, receitas que lhe permitam não só manter a estabilidade financeira da instituição, mas também gerar *cash-flows* que lhe permita ir realizando os investimentos necessários. Nesse sentido, é necessário que a resposta a criar tenha um preço competitivo (tendo em conta o público-alvo definido), mas que este preço seja o suficiente para cobrir todos os custos inerentes aos serviços prestados.

O Compromisso de Cooperação para o Sector Social e Solidário – Protocolo para o Biénio 2019-2020 não prevê a comparticipação por parte do ISS, I.P. da resposta a implementar.

Assim, na definição do preço a cobrar pela resposta, foram levadas em conta as premissas atrás enunciadas, mas também outros fatores, como o valor de referência para a resposta social ERPI no ano de 2017, fixado em 1.025, 31€. Este valor corresponde ao somatório das partições do ISS, I.P., do cliente e eventualmente dos seus familiares. Uma vez que a resposta ERPI oferece um maior valor acrescentado aos seus clientes, relativamente à resposta ERPI, foi decidido que o preço da primeira será ligeiramente mais elevado. Considerou-se também que, dado que numa mesma residência ficarão alojados dois ou três elementos do mesmo agregado familiar, o esforço financeiro por parte destes será considerável. Assim, será aplicada uma mensalidade de 900 € à primeira pessoa, sendo que à segunda pessoa será aplicado um desconto de 20% relativamente ao valor definido, pagando assim 720,00 € de mensalidade. No caso dos T2, a terceira pessoa terá um desconto de 40%, resultando numa mensalidade de 540,00€. Não serão cobrados valores relativos a Joia de Inscrição ou Admissão.

Apresentam-se de seguida os preços definidos para as duas tipologias de habitação, calculados de acordo com atrás exposto.

**Tabela 12 - Mensalidade**

<b>Tipologia da Habitação</b>	<b>Mensalidade</b>
<b>T1</b>	1620,00€
<b>T2</b>	2160,00€

**Fonte: Elaboração própria**

Foi realizada uma análise de preços ao concorrente direto mais próximo, sendo que foi apurado que nas residências assistidas (residências em banda), pertencentes à Santa Casa da misericórdia de Resende, mas sem sucesso.

Assim, tentou-se recolher informações sobre os preços praticados em Lares Hotel que disponibilizam quartos de casal. Neste último caso, pese embora as respostas não sejam similares, podem ser consideradas como substitutas. Face ao esforço empreendido conseguiu-se aquilatar que o Lar Hotel Santa Maria Maior de Almacave (o mais próximo) tem definidos os seguintes preços.

**Tabela 13 - Tabela de preços do Lar Hotel Santa Maria Maior de Almacave**

<b>Tipologia de Quarto</b>	<b>Mensalidade</b>
<b>Individual</b>	1 200,00€
<b>Duplo</b>	1 000,00€
<b>Triplo</b>	850,00€

**Fonte: Elaboração própria**

Esta instituição cobra ainda 2.000,00€ relativos a Joia de Inscrição /Admissão. O Lar Hotel Santa Maria Maior de Almacave aplica descontos de família, no caso de quartos duplos ocupados por casais, não tendo divulgado a percentagem aplicada. Tendo em conta os preços referidos, considera-se que, embora o foco das ERPI moradias seja a qualidade, as mensalidades definidas para a nova resposta enquadram-se nos valores praticados pela concorrência.

#### **IV.2.3.6.3 Métodos de divulgação**

O facto de as residências terem surgindo num contexto de procura por parte dos clientes não pode permitir tomar esses clientes como garantidos. Tendo consciência que a melhor publicidade existente é a que é feita pelos colaboradores e clientes satisfeitos, essa será a principal aposta. No entanto, existe uma fase que antecede a satisfação dos clientes que é a da divulgação dos serviços. Nesse sentido decidiu-se apostar nos seguintes meios:

**Tabela 14 - Métodos de divulgação**

<b>Formas de comunicação</b>	<b>Aplicação</b>
<b>Marketing direto pessoal</b>	Abordagem direta de possíveis clientes na feira quinzenal realizada na freguesia
<b>Palestras informativas</b>	Realização de palestras para os indivíduos na lista de espera da resposta ERPI da IPSS, e para as suas famílias para apresentação da resposta e esclarecimento de dúvidas
<b>Marketing direto coletivo</b>	Esclarecimento no final da eucaristia dominical da freguesia após divulgação pelo pároco na mesma Anúncio na rádio local, para divulgação da nova resposta social
<b>Divulgação nas redes sociais</b>	Divulgação na página oficial do Facebook da ASSRN. Alertando para a criação da futura resposta, e formas de inscrição. Acompanhamento da construção das infraestruturas, divulgação de imagens e divulgação de atividade
<b>Mecenato e patrocínio</b>	Afixação de publicidade nos veículos da instituição em troca de contribuição financeira. Agradecimentos publicitários na página do Facebook de empresas que colaboram com a ASSRN em numerário, em patrocínio de atividades e/ou em géneros. Em casos de mecenato afixação de agradecimento do ato de generosidade com placa comemorativa, ou atribuição do nome da empresa aos bungalows (dependendo do significado da contribuição)

**Fonte: Elaboração própria**

### **IV.3 - Projeto de investimento**

Para a realização do projeto de investimento foi utilizado a folha de Excel do plano financeiro do IAPMEI, que nos permite ter uma perspetiva de todas as áreas e gastos necessários à implementação do projeto. Através do mesmo é também possível fazer uma análise financeira teórica e verificar a viabilidade do mesmo.

#### **IV.3.1 – Custos com pessoal**

Para a realização e implementação do projeto será necessário a contratação/afetação de colaboradores para que o mesmo preste os serviços com a qualidade pretendida. Deste modo, serão contratados dois novos recursos humanos para a área de auxiliar de ação direta. Dos colaboradores da instituição, quatro auxiliares de ação direta serão destacados para esta

resposta apenas a 30%. No que concerne à diretora técnica, esta ficará afeta ao projeto a 30% também.

Deste modo, apresentamos o quadro resumo referente aos gastos com pessoal.

**Tabela 15 - Gastos com pessoal**

QUADRO RESUMO			2021	2022	2023	2024	2025	2026
<b>Remunerações</b>								
<b>Órgãos Sociais</b>								
<b>Pessoal</b>				38 611	39 247	39 886	40 527	41 170
<b>Encargos sobre remunerações</b>				9 170	9 321	9 473	9 625	9 778
<b>Seguros Acidentes de Trabalho e doenças profissionais</b>				386	392	399	405	412
<b>Gastos de ação social</b>			5 544	5 544	5 544	5 544	5 544	5 544
<b>Outros gastos com pessoal</b>								
<b>TOTAL GASTOS COM PESSOAL</b>			5 544	53 711	54 505	55 301	56 101	56 903

**Fonte: Elaboração própria**

Através da tabela acima apresentada podemos verificar que o total de gastos com pessoal aumenta ao longo dos anos, facto este relacionado com a perspetiva da atualização das tabelas salariais. O total das remunerações é calculado com base nas tabelas salariais atualizadas de 2019, sendo que estão calculadas para remunerações para 14 meses. Os auxiliares destacados a 100% possuirão um salário de 620€, sendo que as que estão destacadas a 30% só receberão desta resposta o equivalente a essa mesma percentagem (186€).

A remuneração da diretora técnica será igualmente calculada com base na percentagem de afetação, originando assim um total mensal de 341€.

No que concerne aos encargos com remunerações podemos verificar que este está relacionado com as contribuições para a segurança social, com uma taxa de 23,75%. Por sua vez, no que concerne ao valor dos seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais verificamos que o valor anual é de apenas 386€. Este valor é referente a 1% das remunerações totais de todos os colaboradores.

Também está incluído nos gastos com pessoal os “gastos de ação social”. Através da tabela verificamos que este valor (5.544,00€) é contante ao longo dos anos. Verificamos que este se mantém assim, pois é referente ao valor do subsídio de alimentação e não foi contemplado um aumento do subsídio de alimentação ao longo dos anos.

Assim, podemos concluir que no total, no ano de início do projeto, os gastos com pessoal serão na sua totalidade de 53.711,00€, sofrendo um aumento ao longo dos anos seguintes.

### IV.3.2 – Investimento e FSE

No que concerne ao investimento o mesmo é apresentado na tabela seguinte.

**Tabela 16 - Investimento**

Investimento por ano	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Propriedades de investimento						
<b>Terrenos e recursos naturais</b>						
<b>Edifícios e Outras construções</b>						
<b>Outras propriedades de investimento</b>						
Total de propriedades de investimento						
Ativos fixos tangíveis						
<b>Terrenos e Recursos Naturais</b>						
<b>Edifícios e Outras Construções</b>	81 600					
<b>Equipamento Básico</b>	16 903					
<b>Equipamento de Transporte</b>	22 800					
<b>Equipamento Administrativo</b>	1 500					
Equipamentos biológicos						
Outros ativos fixos tangíveis						
Total Ativos Fixos Tangíveis	122 803					
Ativos Intangíveis						
<b>Goodwill</b>						
<b>Projetos de desenvolvimento</b>	500					
<b>Programas de computador</b>	500					
Propriedade industrial						
Outros ativos intangíveis						
Total Ativos Intangíveis	1 000					
Total Investimento	123 803					
IVA	23 %	4 348				

**Fonte: Elaboração própria**

Através da tabela acima representada verificamos que o total de investimento para o início do projeto será de 123.803,00€. Este valor está dividido em duas grandes parcelas, os ativos fixos tangíveis e os ativos intangíveis.

Dentro dos ativos fixos tangíveis verificamos que o valor se encontra dividido em várias parcelas: dos 122.803€ dos ativos fixos tangíveis 81.600€ são direcionados para os “Edifícios e outras construções”; 16.903€ para “equipamento básico” necessário para equipar o interior das habitações; 22.800€ para aquisição de transportes (uma carrinha); e 1.500€ será aplicado em material administrativo.

Por sua vez, os ativos intangíveis apresentam um valor total de 1.000€, estando este dividido em duas parcelas de 500€ para projetos de desenvolvimento e programas de computador respetivamente.

**Tabela 17 - Mapa de FSE**

	Tx IVA	CF	CV	Valor Mensal	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Subcontratos	23,0%	100,0%		400,00	4 800,00	4 896,00	4 993,92	5 093,80	5 195,67	5 299,59
Serviços especializados										
Trabalhos especializados	23,0%	100,0%								
Publicidade e propaganda	23,0%	100,0%								
Vigilância e segurança	23,0%	100,0%		25,00	300,00	306,00	312,12	318,36	324,73	331,22
Honorários	23,0%	100,0%								
Comissões	23,0%	100,0%								
Conservação e reparação	23,0%	100,0%		10,00	120,00	122,40	124,85	127,34	129,89	132,49
Materiais										
Ferramentas e utensílios de desgaste	23,0%	100,0%		30,00	360,00	367,20	374,54	382,03	389,68	397,47
Livros e documentação técnica	23,0%	100,0%								
Material de escritório	23,0%	100,0%		30,00	360,00	367,20	374,54	382,03	389,68	397,47
Artigos para oferta	23,0%	100,0%								
Energia e fluidos										
Electricidade	23,0%	100,0%		450,00	5 400,00	5 400,00	5 618,16	5 730,52	5 845,13	5 962,04
Combustíveis	23,0%	100,0%		200,00	1 200,00	1 200,00	2 496,96	2 546,90	2 597,84	2 649,79
Água	6,0%	100,0%		200,00	2 400,00	1 800,00	2 496,96	2 546,90	2 597,84	2 649,79
Deslocações, estadas e transportes										
Deslocações e Estadas	23,0%	100,0%								
Transportes de pessoal	23,0%	100,0%								
Transportes de mercadorias	23,0%	100,0%								
Serviços diversos										
Rendas e alugueres	23,0%	100,0%								
Comunicação	23,0%	100,0%		30,00	360,00	367,20	374,54	382,03	389,68	397,47
Seguros	100,0%	100,0%		200,00	2 400,00	2 448,00	2 496,96	2 546,90	2 597,84	2 649,79
Royalties	23,0%	100,0%								
Contencioso e notariado	23,0%	100,0%								
Despesas de representação	23,0%	100,0%								
Limpeza, higiene e conforto	23,0%	100,0%		50,00	600,00	600,00	624,24	636,72	649,46	662,45
Outros serviços	23,0%	100,0%								
<b>TOTAL FSE</b>					<b>18 300,00</b>	<b>17 874,00</b>	<b>20 287,80</b>	<b>20 693,56</b>	<b>21 107,43</b>	<b>21 529,58</b>

**Fonte: Elaboração própria**

O mapa de FSE é relativo ao fornecimento de serviços externos. Aqui estão contempladas as despesas para as quais é necessária a intervenção de intervenientes não pertencentes à instituição. Assim verificamos que este valor não é fixo ao longo dos anos. Neste mapa estão

também apresentadas várias áreas como os subcontratos que no ano de 2021 terão início com um valor mensal de 400€, tendo um aumento ao longo dos anos. Também estão contemplados no setor dos serviços especializados a vigilância e segurança com um valor mensal de 25€/mês, no ano de 2021, e os serviços de conservação e reparação com um valor mensal estimado de 10€.

Na área dos Materiais apenas estão contempladas as ferramentas e utensílios de desgaste rápido e os materiais de escritório. Para ambos está previsto um gasto mensal de 30€, para cada rubrica no ano de 2021.

Neste mapa encontramos ainda descrito os gastos com energia, setor essencial para o desenvolvimento do projeto e das atividades para ele planeadas. Assim, está estimado um gasto mensal de 450€ para eletricidade, 200€ mensais para combustíveis e 200€ mensais para o consumo de água.

Contemplamos ainda a utilização de outros serviços, como comunicações, com uma previsão mensal de 30€, seguros (200€/mês) e despesas de limpeza, higiene e conforto, estando previsto para esta rubrica um gasto mensal de 50€. Assim, podemos verificar que no ano de início da atividade o gasto total de FSE é de 18.300€. Temos ainda que ter em conta que estes valores a partir do ano de 2022 sofrem um aumento devido à taxa de crescimento estimada de 2%.

### IV.3.3 – Vendas

De seguida apresentamos a tabela referente às vendas associadas ao nosso projeto, com a criação das vagas na ERPI moradias.

**Tabela 18 - Vendas**

<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS - MERCADO NACIONAL</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>
<b>Bungalow T1</b>	38 880	38 880	39 658	40 451	41 260	42 085
Taxa de crescimento		0,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
<b>Bungalow T2</b>	25 920	25 920	26 438	26 967	27 507	28 057
Taxa de crescimento		0,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
<b>Serviços extra</b>	30 800	31 724	31 724	32 676	32 676	33 656
Taxa de crescimento		3,00%		3,00%		3,00%

Serviço D		0	0	0	0	0
Taxa de crescimento						
<b>TOTAL</b>	<b>95 600</b>	<b>96 524</b>	<b>97 820</b>	<b>100 094</b>	<b>101 442</b>	<b>103 798</b>

**Fonte: Elaboração própria**

A tabela de vendas apresenta-nos os serviços que serão apresentados ao público com a implementação do projeto. Deste modo verificamos que os dois bungalows T1 apresentarão um valor de vendas de 38.880€ anuais e o bungalow T2 de 25.920€ anuais. Na presente tabela estão ainda descritos os valores anuais obtidos através da venda dos serviços prestados aos clientes das ERPI moradias, mas também à comunidade onde a IPSS está inserida. Nestes serviços extra estão contemplados o acompanhamento a consultas/exames; fisioterapia; apoio emocional/psicológico; assistência religiosa; cuidados de estética; e serviços de podologia. Nestes serviços extra prevemos alcançar os 30.800€ anuais. Somando todos os valores verificamos que as vendas totais anuais no ano de 2021 serão de 95.600€. Estes valores sofrem um aumento de 2,0% todos os anos, conseqüente da taxa de crescimento.

#### IV.3.4 – Financiamento

A tabela do financiamento necessário está apresentada de seguida.

**Tabela 19 - Financiamento**

Fontes de Financiamento	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Meios Libertos	69 404	22 565	20 621	21 636	21 738	22 811
Capital	41 160					
Outros instrumentos de capital						
Empréstimos de Sócios						
Financiamento bancário e outras Inst. Crédito						
Subsídios	26 636					
<b>TOTAL</b>	<b>137 200</b>	<b>22 565</b>	<b>20 621</b>	<b>21 636</b>	<b>21 738</b>	<b>22 811</b>

N.º de anos reembolso

5,00

Taxa de juro associada

6,50%

N.º anos de carência

**Fonte: Elaboração própria**

O financiamento total necessário para a concretização do presente projeto é de 137.200€. Através da análise da tabela apresentada verificamos que este financiamento está previsto ser obtido através de três diferentes fontes de financiamento, sendo elas os meios libertos, capital próprio e subsídios. Nos meios libertos está previsto um valor de 69.404€ obtido através dos resultados líquidos alcançados ao longo do exercício (da ERPI moradias e serviços extra). O capital próprio (41.160€) será um financiamento obtido através de quotas dos associados, das outras respostas sociais em funcionamento e donativos. Os subsídios estão relacionados com a candidatura ao PORNORTE e representa uma parcela de 26.636€ da totalidade do financiamento necessário.

#### **IV.3.5 – Viabilidade económico-financeira**

No que concerne à avaliação da viabilidade económico-financeira do presente projeto, é necessário recorrer a alguma informação financeira (ainda que previsional), assim como a alguns instrumentos que permitem fazê-lo de forma fidedigna.

A informação financeira é toda a informação contabilística referente às atividades de um indivíduo ou organização, no seu todo (contabilidade geral) ou em parte (contabilidade analítica). A contabilidade, de acordo com a *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA), citada por Borges, Rodrigues, e Rodrigues (2014), é uma atividade “. . . cuja função é a de fornecer informação quantitativa, em primeira instância de natureza financeira, sobre entidades económicas, que se assume como sendo útil na formulação de de decisões de natureza económica . . . “ (p. 30). É um instrumento essencial nas tomadas de decisão internas da organização e ferramenta fundamental para providenciar dados sobre a sua posição financeira aos trabalhadores, parceiros e *stakeholders* (Cunha, 2013).

É também importante perceber o que é um investimento. Soares, Fernandes, Março, & Marques (2006) definem investimento como “qualquer aplicação de recursos visando proporcionar benefícios futuros” (p. 13). Desta definição pode intuir-se que é importante analisar se os benefícios futuros de um projeto geram recursos suficientes para cobrir (pelo menos) os inicialmente aplicados. A decisão de realização (ou não realização) de um determinado investimento, está intrinsecamente ligada à sua rentabilidade futura, ou seja, à capacidade de aquele gerar fluxos financeiros futuros, por forma a cobrir as despesas relacionadas com a implementação do projeto e seu financiamento (Barros, 2005, p. 57).

Uma forma de responder a esta e às demais questões inicialmente formuladas é recorrer a métodos de cálculo financeiro, que permitam chegar a valores percentuais, que deem respostas de uma forma previsional.

Dois desses métodos são o cálculo do valor atual líquido (VAL) e a taxa interna de rentabilidade (TIR), de forma a conseguir indicar o *payback period*.

**Tabela 20 - Mapa do plano Financeiro**

	2021	2022	2023	2024	2025	2026
<b>ORIGENS DE FUNDOS</b>						
Meios Libertos Brutos	71 756	24 939	23 028	24 099	24 234	25 365
Capital Social (entrada de fundos)	41 160					
Outros instrumentos de capital	26 636					
Empréstimos Obtidos						
Desinvest. em Capital Fixo						
Desinvest. em FMN		2 383	144			
Proveitos Financeiros						
<b>Total das Origens</b>	139 552	27 322	23 172	24 099	24 234	25 365
<b>APLICAÇÕES DE FUNDOS</b>						
Inv. Capital Fixo	123 803					
Inv Fundo de Maneio	6 859			56	14	59
Imposto sobre os Lucros						
Pagamento de Dividendos						
Reembolso de Empréstimos						
Encargos Financeiros						
<b>Total das Aplicações</b>	130 662			56	14	59
<b>Saldo de Tesouraria Anual</b>	8 890	27 322	23 172	24 043	24 220	25 306
<b>Saldo de Tesouraria Acumulado</b>	8 890	36 212	59 384	83 426	107 646	132 952
<b>Aplicações / Empréstimo Curto Prazo</b>	8 890	36 212	59 384	83 426	107 646	132 952
<b>Soma Controlo</b>						

**Fonte: Elaboração própria**

**Tabela 21 - Mapa de Avaliação do projeto: pré-financiamento**

Na perspetiva do Projecto (Pré-Financiamento = 100% CP)	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Free Cash Flow to Firm	-61 258	24 948	20 765	21 580	21 724	22 753	30 379
Taxa de atualização $Ru = RF + Bu \cdot (Rm - Rf)$	5,25%	5,25%	5,26%	5,26%	5,27%	5,27%	5,28%
Factor de actualização	1,00	1,053	1,108	1,166	1,227	1,292	-
<b>Fluxos actualizados</b>	<b>-61 258</b>	<b>23 703</b>	<b>18 745</b>	<b>18 507</b>	<b>17 698</b>	<b>17 608</b>	<b>23 510</b>
<b>Fuxos atualizados acumulados</b>	<b>-61 258</b>	<b>-37 555</b>	<b>-18 810</b>	<b>-303</b>	<b>17 395</b>	<b>35 003</b>	<b>58 513</b>
<b>Valor Actual Líquido (VAL)</b>	<b>58 513</b>						
<b>Taxa Interna de Rentabilidade</b>	<b>30,05%</b>						
<b>Pay Back period (arred ano inteiro)</b>	<b>4 Anos</b>						

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 22 - Mapa de Avaliação pós-financiamento**

Na perspetiva do Projeto Pós-Financiamento	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Free Cash Flow to Firm	-61 258	24 948	20 765	21 580	21 724	22 753	30 381
WACC	5,25%	5,25%	5,26%	5,26%	5,27%	5,27%	5,27%
Fator de atualização	1	1,053	1,108	1,166	1,227	1,292	-
<b>Fluxos atualizados</b>	<b>-61 258</b>	<b>23 703</b>	<b>18 745</b>	<b>18 507</b>	<b>17 698</b>	<b>17 608</b>	<b>23 511</b>
<b>Fluxos atualizados acumulados</b>	<b>-61 258</b>	<b>-37 555</b>	<b>-18 810</b>	<b>-303</b>	<b>17 395</b>	<b>35 003</b>	<b>58 514</b>
<b>Valor Atual Líquido (VAL)</b>	<b>58 514</b>						
<b>Taxa Interna de Rentabilidade</b>	<b>30,05%</b>						
<b>Pay Back period</b>	<b>4 Anos</b>						

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 23 - Mapa de Avaliação: perspetiva do investidor**

Na perspetiva do Investidor	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Free Cash Flow do Equity	-61 258	24 948	20 765	21 580	21 724	22 753	117 348
Taxa de juro de ativos sem risco	0,25%	0,25%	0,26%	0,26%	0,27%	0,27%	0,28%
Prémio de risco de mercado	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Taxa de Atualização $R = R_f + B_u \cdot (R_m - R_f)$	5,25%	5,25%	5,26%	5,26%	5,27%	5,27%	5,28%
Fator atualização	1	1,053	1,108	1,166	1,227	1,292	-
Fluxos Atualizados	-61 258	23 703	18 745	18 507	17 698	17 608	90 815
Fluxos atualizados acumulados	-61 258	-37 555	-18 810	-303	17 395	35 003	125 818
Valor Atual Líquido (VAL)	125 818						
Taxa Interna de Rentabilidade	40,35%						
Pay Back period	4	Anos					

**Fonte: Elaboração própria**

O VAL (valor atual líquido) permite conhecer, no momento presente, qual o valor de uma receita ou despesa efetuada no futuro. Desta forma “é possível comparar as receitas e as despesas previsionais geradas por um projeto de investimentos, referindo-as a um mesmo período, geralmente o momento de decisão (período zero ou momento de entrada em funcionamento do projeto)” (Barros, 2005, p. 53). Determinando um valor atual líquido positivo, reúnem-se condições favoráveis à rentabilidade do projeto (Portal da Gestão, 2009).

Através da análise das tabelas referentes aos Mapas de Avaliação do projeto nas diversas perspetivas do projeto (pré-financiamento, do projeto: pós-financiamento e do investidor), é possível concluir que o VAL é sempre superior a zero, pelo que o projeto é rentável.

Pode ainda concluir-se que o VAL na perspetiva do projeto: pré-financiamento, em que existe cem por cento de Capital Próprio, é de 58.513,00€; na perspetiva do projeto: pós-financiamento é de 58.514,00€; e na perspetiva do investidor é de 125 818,00€ ou seja, o valor mais elevado.

Pode afirmar-se que “a TIR é a taxa mais elevada a que o investidor pode contrair um empréstimo para financiar um investimento sem perder dinheiro, ou a taxa máxima que o investidor deve pagar para não perder dinheiro” (Barros, 2005, p. 78).

O VAL e a TIR são métodos de análise complementares, sendo que “a TIR permite apreciar os projetos de forma imediata, selecionando os que se situam acima de um valor estabelecido para a taxa de atualização, e eliminando os que se situam abaixo desse nível” (Barros, 2005, p. 78). A taxa de atualização definida para análise de um projeto “deve ser idêntica à melhor remuneração possível de obter em outra qualquer aplicação alternativa de capital, dado o mesmo grau de risco, isto é, de incerteza face aos resultados futuros” (Soares, Fernandes, Março, & Marques, 2006, p. 64).

Os valores calculados para a TIR variam de acordo com as diversas perspetivas e estão compreendidos entre 30,05% (perspetiva do projeto: pós-financiamento) e 40,35%, (perspetiva do investidor), o que se considera uma rentabilidade bastante satisfatória.

A análise do *Payback period* é de grande relevância para qualquer empresa na medida em determina o ponto em que o negócio começa a dar lucro, quando é que se começa a ter retorno financeiro. Refere-se ao valor que a empresa tem de vender para não ter perdas e, no mínimo, cobrir todos os custos (Portal da Gestão, 2009).

Todos os primeiros passos dos projetos e das empresas são árduos e só após algum tempo se começam a colher os frutos plantados pelo investimento, gerando proveitos. O *Payback* pode ser medido em termos temporais, é o momento em que o projeto acumula ganhos que igualam os gastos incorridos até esse momento. Para o projeto em análise, espera-se, com base na análise do *Payback* calculado para as várias perspetivas, que a partir do quarto ano, o CSPP recupere o dinheiro que gastou até então.

Face às considerações anteriores, conclui-se que, tendo em conta os dados previstos e os valores calculados para os diversos indicadores, o projeto de ERPI moradias é rentável, pelo que poderá ser implementado.

## CONCLUSÃO

Uma temática cada vez mais abordada na nossa sociedade é a temática do envelhecimento. O envelhecimento é um processo natural na vida de todos os seres vivos, sendo que este é influenciado por vários fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo que o transformam. É um processo heterogêneo e diversificado, mesmo quando comparado em indivíduos com a mesmas faixas etárias. Este processo é transversal a todos os indivíduos e está dividido em três grandes áreas, o envelhecimento biológico, social e psicológico.

A análise do conceito de envelhecimento é de extrema importância, uma vez que este se tornou numa das problemáticas centrais das sociedades do século XXI. A sua problematização tornou-se visível devido à junção de três fatores essenciais, a diminuição da taxa de natalidade, o aumento dos fluxos migratórios (saída dos jovens e regresso dos mais velhos) e o aumento da esperança média de vida. Através dos dados recolhidos e analisados ao longo do nosso trabalho, é possível verificar que a esperança média de vida à nascença tem aumentado ao longo dos anos e, ao contrário, a taxa de fecundidade tem vindo a diminuir, assim como a taxa de natalidade. Este fenómeno pode ser explicado através da importância dada às carreiras de trabalho atualmente. Cada vez mais as mulheres procuram uma situação financeira estável para só depois começar a pensar em formar família.

Através dos dados recolhidos torna-se importante cada vez mais realizar uma abordagem ao conceito de envelhecimento ativo, apostando em serviços adequados às necessidades e perfis dos potenciais clientes.

O envelhecimento ativo pressupõe que os idosos cada vez mais sejam parte ativa da sociedade, fazendo com que este se sinta útil e que continue a contribuir para o desenvolvimento da mesma. Este conceito tem por base uma melhoria na qualidade de vida do indivíduo, abrangendo áreas como a saúde, a psicologia, mas também a área socioeconómica. É através deste conceito que é desenvolvido o conceito de autonomia do idoso ao nível físico, social e psicológico, diminuindo os níveis de exclusão sentido pelas pessoas destas faixas etárias.

Uma outra temática importante para o desenvolvimento do projeto foram os conceitos de economia social e de sustentabilidade. A economia social é constituída por um grupo de empresas como cooperativas, mutualidades, IPSS, misericórdias, associações de desenvolvimento locais e regional, fundações e entidades voluntárias não lucrativas. Estas

são organizações não pertencentes ao Estado, que produzem bens e serviços, e que, sendo privadas não tem fins lucrativos. Apesar do seu caráter privado, em muitos casos, estas são apoiadas monetariamente pelo Estado e, deste modo, também na sua maioria tornam-se subsídio-dependentes. Assim, é importante perceber que é necessário implementar políticas de inovação que permitam garantir a sustentabilidade das organizações. As organizações devem pensar no seu futuro e não apenas tomar por garantido o seu presente, ou seja, devem planejar as suas ações para que estas lhes permitam ser sustentáveis a longo prazo. Estas têm que desenvolver a capacidade de gerar novos recursos (financeiros, humanos e materiais) para que possam perpetuar a continuidade da organização.

É também possível concluir com a realização do nosso projeto que o conceito de inovação tem de ser cada vez mais introduzido nas organizações do terceiro setor, para que as mesmas se tornem mais competitivas em relação ao mercado onde estão inseridas e para que as respostas existentes dirigidas para pessoas idosas sejam mais variadas, fazendo com que os mesmos tenham mais opção de escolha de serviços que mais se adequem as suas necessidades.

Podemos, assim, perceber que a introdução de novas respostas e respostas inovadoras nas organizações pode ser um fator importante para o desenvolvimento da sustentabilidade das mesmas. A introdução de respostas inovadoras permite às organizações obter uma vantagem competitiva sobre os seus concorrentes. Esta vantagem pode ser obtida através da diferenciação de serviços, como é o caso do presente projeto.

Ao realizar uma análise ao concelho de Cinfães foi possível concluir pelo contexto económico que a taxa de indivíduos desempregados tem aumentado ao longo dos anos, verificando-se ainda uma maior percentagem em indivíduos do género feminino. Em relação ao contexto sociodemográfico podemos concluir que o concelho de Cinfães sofre a mesma tendência em termos de índice de envelhecimento populacional do resto do país. Em termos populacionais verificamos uma diminuição da mesma, verificando-se também que ao longo dos anos tem existido uma diminuição da taxa de analfabetismo. Foi também possível verificar que, tanto o índice de longevidade, como o índice de envelhecimento têm apresentado um aumento significativo ao longo dos anos, tendo registado no ano de 2011 uma percentagem de 51,2% e 139,8%, respetivamente. Foi também possível constatar que o nível de dependência tem aumentado, registando uma percentagem de 32,1% no ano de 2011, correspondendo um aumento de 14,8% em relação ao ano de 1960.

Para que a implementação do projeto fosse mais precisa foi realizado um levantamento das necessidades da população onde o projeto seria implementado, sendo que a entrevista estruturada permitiu-nos perceber que, no que concerne às atividades de vida diária, a maioria dos inquiridos respondeu ser autónomo. No entanto, foi possível perceber que, apesar do elevado número de indivíduos autónomos, existe também um elevado número de respondentes que necessitam de apoio parcial ou total para a realização das suas AVD. Foi possível concluir também que a tarefa com menor índice de dependência verificado foi a alimentação, registando-se um nível de autonomia de 74, 8% da totalidade dos inquiridos. Na entrevista estruturada foram também analisados os níveis de autonomia em relação às funcionalidades instrumentais de vida, onde foram abordadas diferentes áreas. Assim, conclui-se que apenas no uso de telefone é que se verificou uma taxa de dependência superior aos níveis de indivíduos autónomos ou muito autónomos. Foi também possível concluir que apesar de nas atividades de vida diária a tarefa da alimentação ser a que apresentava maior nível de independência verificamos aqui que, no que concerne à realização de compras, a percentagem de indivisões dependentes ou pouco autónomos é muito próxima à percentagem de indivíduos autónomos. Foi também possível concluir, através do elemento de recolha de dados, que na freguesia em questão apenas existem duas respostas sociais direcionadas para os idosos (ERPI e SAD), existindo também alguns cuidadores informais. Apesar da existência destas respostas sociais verificou-se que 53,6% dos inquiridos são beneficiários de SAD, 1,2% de ERPI e 45,2% tem cuidador informal. É possível também concluir que estas respostas não são suficientes para as necessidades populacionais, sendo necessário investir em novos recursos e novas respostas para fazer face às necessidades da população.

Aquando da recolha de dados foi possível ainda perceber que a instituição selecionada para a implementação do projeto seria a mesma que já proporcionava os serviços a essa população de idosos. Através dos dados recolhidos procedeu-se à elaboração de uma proposta de um projeto inovador tanto na freguesia como no concelho. A associação em questão preza a qualidade dos serviços à qual se propõem realizar, investindo constantemente na qualificação dos seus recursos humanos, como na melhoria dos seus serviços. A associação prima também pela inovação, sendo a primeira associação no concelho a comprar um programa de computar desenvolvido especialmente para idosos, para que os mesmos possam entrar em contacto com as suas familiares mais frequentemente, mas também estimular as suas capacidades cognitivas e sensoriais, com o objetivo de promover o envelhecimento ativo dos seus utentes.

O presente projeto serve de base para o desenvolvimento de uma nova resposta social na instituição. Através dele podemos perceber a necessidade de criação de novas respostas sociais, aumentando assim a diversidade das mesmas, dando oportunidade aos nossos idosos de serem ativos nas escolhas que fazem para viver a sua velhice em pleno. Aquando da realização do projeto foi realizada uma análise económico financeira da qual se conclui que o mesmo é viável.

O projeto foi desenvolvido como objetivo de alterar a sociedade para as novas necessidades dos idosos, uma vez que com o evoluir das mentalidades as respostas sociais existentes tornam-se insuficientes para a satisfação das necessidades / exigências dos idosos.

Aquando da conclusão do projeto foi possível perceber que todos os objetivos propostos foram alcançados, sendo também possível concluir que as mudanças que estão a ocorrer na nossa sociedade exigem respostas diferentes para que possam ser satisfeitas todas as necessidades dos idosos que estão a aumentar cada vez mais, e para os quais as respostas sociais existentes já não são suficientes. Foi também possível concluir que a introdução de novas respostas sociais e de novos conceitos nas instituições são um fator muito importante para que as mesmas eliminem a característica da subsidiodependência que nelas está tão enraizada. No entanto, não é possível realizar a implementação de novas respostas ou ideias com conceitos inovadoras antes de se realizar um estudo sobre as necessidades populacionais. Serve o presente estudo para melhor orientar as instituições na realização de novas medidas para o apoio à sua comunidade.

Durante a realização do projeto surgiram alguns impedimentos à realização dos mesmos, como por exemplo a resistência de alguns indivíduos na realização da entrevista estruturada, assim como na recolha dos orçamentos necessários para a realização da previsão financeira do projeto.

Seguem-se como recomendações a realização de novos projetos para indivíduos com faixas etárias mais elevadas, sendo também uma prioridade a realização de levantamentos das necessidades populacionais para que as organizações possam adequar os seus serviços às necessidades idênticas para assim contribuir para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos da comunidade onde se encontram inseridos.

## FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- Amador, C. (2013). Sustentabilidade Financeira das Organizações da Economia Social: novas soluções socialmente inovadoras em época de crise. *IV Colóquio Internacional de Doutorandos/as do CES*. Coimbra. Obtido de [https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n10/documentos/5.4.3\\_Claudia\\_Amador.pdf](https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n10/documentos/5.4.3_Claudia_Amador.pdf)
- Andrade, A. M., & Franco, R. C. (2007). *Economia do Conhecimento e Organizações Sem Fins Lucrativos*. Porto: Principia Editora.
- Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira. (2015). Estatutos. Obtido de <https://assrnespereira.org/instituicao/documentacao/send/2-estatutos/3-estatutos-revisao-2015>
- Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira. (s.d.). Historial. Obtido de <https://assrnespereira.org/instituicao/historial/2-instituicao/historial/103>
- Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira. (s.d.). Instalações. Obtido de <https://assrnespereira.org/instituicao/instalacoes>
- Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira. (s.d.). Missão, Visão e Valores. Obtido de <https://assrnespereira.org/instituicao/missao-visao-e-valores/2-instituicao/missao-visao-e-valores/104>
- Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira. (s.d.). Projetos. Obtido de <https://assrnespereira.org/>
- Associação de Solidariedade Social e recreativa de Nespereira. (s.d.). Organograma. Obtido de <https://assrnespereira.org/instituicao/documentacao/send/4-organizacao/4-organograma>
- Azaredo, Z. (2011). *O idoso como um todo*. Viseu: Psico & Soma - Livraria, Editora, Formação e Empresas, Lda.
- Bansi, A. C. (2017). O papel da sustentabilidade organizacional na relação entre o grau de internacionalização e o desempenho de empresas multinacionais. (Tese de Pós Graduação, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão preto, Universidade de São Paulo: Brasil).
- Barros, H. (2005). *Análise de Projetos de Investimento* (4ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Bateman, T. S., & Snell, S. A. (2007). Gestão da Tecnologia e Inovação. Em T. S. Bateman, & S. A. Snell, *Liderança e Colaboração no Mundo Competitivo* (pp. 551-586). McGraw-Hill Interamericana do Brasil, Ltda.
- Bonfím, C., & Saraiva, M. E. (1996). Centro de Dia. Direcção-Geral da Acção Social: Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação. Obtido de [http://www.seg-social.pt/documents/10152/51506/Centro\\_dia/f8de1cb2-a6e8-4137-8a7f-4d76233e58bc](http://www.seg-social.pt/documents/10152/51506/Centro_dia/f8de1cb2-a6e8-4137-8a7f-4d76233e58bc)
- Borges, A., Rodrigues, R., & Rodrigues, J. A. (2014). *Elementos de Contabilidade Geral* (26ª ed.). Lisboa: Áreas Editora.
- Borges, M. A. (2017). Dinâmica das Parcerias Intersetoriais em Iniciativas de Inovação Social: da

descrição à proposição de diretrizes. Tese de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis.

Câmara Municipal Cinfães. (2011). Diagnóstico Social. Elaboração própria.

Câmara Municipal de Cinfães. (s.d.). Freguesias. Obtido de <https://cm-cinfaes.pt/index.php/municipio/concelho/freguesias>

Câmara Municipal de Cinfães. (s.d.). Turismo. Obtido de <https://turismo.cm-cinfaes.pt/index.php/visitar>

Canastra, F., Haanstra, F., & Vilanculos, M. (2015). Manual de Investigação Científica da Universidade Católica de Moçambique. Universidade Católica de Moçambique. Obtido de [http://reid.ucm.ac.mz/manual/Manual-de-Investigacao-da-UCM\\_Janeiro-de-2015.pdf](http://reid.ucm.ac.mz/manual/Manual-de-Investigacao-da-UCM_Janeiro-de-2015.pdf)

Carmo, S. S. (2017). Qualidade de Vida e Pobreza no Envelhecimento. (projeto de Intervenção de Mestrado, Instituto politécnico de Beja, Escola Superior de Educação, Beja).

Carvalho, J. C., & Filipe, J. C. (2014). *Manual de Estratégia - Conceitos, Prática e Roteiro* (4ª ed ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Carvalho, M. I. (2013). *Serviço Social no Envelhecimento*. Lisboa: Pactor.

Chau, F., Soares, C., Fialho, J. A., & Sacadura, M. J. (2012). O envelhecimento da população: dependência, ativação e qualidade. Lisboa: (Centro de estudos e dos povos e culturas de expressão portuguesa: Faculdade de Ciências Humanas. Universidade catolica portuguesa). Obtido de [http://www.qren.pt/np4/np4/?newsId=1334&fileName=envelhecimento\\_populacao.pdf](http://www.qren.pt/np4/np4/?newsId=1334&fileName=envelhecimento_populacao.pdf)

Coelho, C. I. (2016). Envelhecimento e saúde em Portugal. Práticas e desafios num cenário de aumento da população idosa (1974-2031). (Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa). Obtido de [file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Doutoramento\\_JUNHO2016\\_CarlaLeao.pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Doutoramento_JUNHO2016_CarlaLeao.pdf)

Conselho Nacional para a Economia Social. (2012). O CNES\_ A economia Social. Obtido de <https://cnes.org.pt/index/economia>

Costa, C. S. (2016). Envelhecimento Demográfico e Sustentabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social que prestam Apoio à Terceira Idade. Dissertação de Mestrado , Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação: Coimbra.

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologias de investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Edições Almedina.

Cunha, C. M. (2016). ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO NA PERSPETIVA DAS PESSOAS MAIS VELHAS: UM ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORAS DO 1º CICLO. (Dissertação de Mestrado, Instituto politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo.

Cunha, J. (2013). *A análise financeira como ferramenta de apoio à tomada de decisão*. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior: Faculdade de ciências sociais e humanas. Portugal: Covilhã.

Diogo, V., & Guerra, P. (2013). A Inovação Social como utopia renovada: o caso da Associação Humanitária Habitat. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XXV, pp. 141-163.

- EAPN Portugal, Núcleo Distrital de Vila Real. (2015). Análise Reflexiva das Respostas Sociais no Distrito de Vila Real. Obtido de <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox?projector=1>
- Efdeportes. (2012). Importância da atividade física para a terceira idade. Obtido de <https://www.efdeportes.com/efd170/atividade-fisica-para-a-terceira-idade.htm>
- Falconer, A. P. (1999). Apromessa do Terceiro Setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. Obtido de [http://www.lasociedadcivil.org/wp-content/uploads/2014/11/andres\\_falconer.pdf](http://www.lasociedadcivil.org/wp-content/uploads/2014/11/andres_falconer.pdf)
- Fernandes, A. M. (2006). Projecto SER MAIS : Educação para a Sexualidade Online. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Porto). Obtido de [file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/86116\\_LB1025-2\\_FERa\\_P\\_2006\\_TM\\_01\\_C.pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/86116_LB1025-2_FERa_P_2006_TM_01_C.pdf)
- Fernandes, A. M. (s.d.). A investigação- ação como metodologia. *Projeto Ser Mais - Educação para a sexualidade online*. Obtido de [http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE\\_Armenio/TESE\\_Armenio/\\_vti\\_cnf/TESE\\_Armenio\\_web/cap3.pdf](http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/_vti_cnf/TESE_Armenio_web/cap3.pdf)
- Fernandes, A., Magalhães, C. P., & Antão, C. (2012). Envelhecimento Ativo. Obtido de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6797/1/ENVELHECIMENTO%20ACTIVO.pdf>
- Frazão, A. C. (2016). Vida de Idosos. Reviver o passado para contruir um futuro mais ativo. Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais Escola Superior de Saúde, Leiria. Obtido de <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2005/1/Anabela%20Cordeiro%20Ferreira%20Frazao%20-%20Tese%20de%20Mestrado.pdf>
- Geneall. (s.d.). Cinfães. Obtido de <https://geneall.net/pt/mapa/275/cinfaes/>
- Gonçalves, M. F., Stefano, S. R., & Baccaro, T. A. (Maio/Agosto de 2017). Sustentabilidade Organizacional e as suas Relações com a Gestão Estratégica de Pessoas: um estudo de caso em uma cooperativa agroindustrial. *Revista de Administração da UNIMEP*, 15, pp. 52-73. Obtido de <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/download/1228/733>
- Guerra, P., & Santos, M. (2013). Políticas de empreendedorismo social em Portugal. *Work in Progress*.
- Gurrutxaga, A. A. (Novembro/Dezembro de 2011). Condições e Condicionantes da Inovação Social. *ARBOR Ciência, Pensamento e Cultura*, Vol. 187 752, pp. 1045-1064. doi:10,3989 / arbor.2011.752n6003
- Instituto da Segurança Social, I.P. (2017). Guia Prático – Apoios Sociais – Pessoas Idosas. Obtido de [http://www.seg-social.pt/documents/10152/33603/N35\\_apoios\\_sociais\\_idosos/638b6f1a-61f6-4302-bec3-5b28923276cb](http://www.seg-social.pt/documents/10152/33603/N35_apoios_sociais_idosos/638b6f1a-61f6-4302-bec3-5b28923276cb)
- Instituto da Segurança Social. (s.d.). Manual de Processos Chave: Estrutura Residencial para Idosos. Obtido de [http://www.seg-social.pt/documents/10152/13652/gqrs\\_lar\\_estrutura\\_residencial\\_idosos\\_Processos-Chave/1378f584-8070-42cc-ab8d-9fc9ec9095e4](http://www.seg-social.pt/documents/10152/13652/gqrs_lar_estrutura_residencial_idosos_Processos-Chave/1378f584-8070-42cc-ab8d-9fc9ec9095e4)
- Instituto Nacional de Estatística. (2013). Índice de longevidade. Obtido de <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/2455>

- Intituto de Geografia e Ordenamento do Território - Universidade de Lisboa. (2013). *Inovação Social no Terceiro Setor: o Distrito de Évora*. Évora: Fundação Eugénio de Almeida.
- Joaquim, C. (2015). Proteção social, terceiro setor e equipamentos sociais: Que modelo para Portugal? *Caderno III*. CES - Cadernos do Observatório.
- Júnior, Á. F., & Júnior, N. F. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência*, 7, pp. 237-250. Obtido de [https://met2entrevista.webnode.pt/\\_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf](https://met2entrevista.webnode.pt/_files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf)
- Júnior, Á. F., & Júnior, N. F. (2011). A utilização da técnica de entrevista em trabalhos científicos. *Evidências*, pp. 237-250.
- Junior, A. S., Beile, G., & Walkowski, M. (s.d.). Empreendedorismo Social e Responsabilidade Social: uma abordagem conceitual. *VIII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração*. Obtido de [http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_2914.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2914.pdf)
- Júnior, M. D., Faria, M. V., & Fontenele, R. E. (2009). Gestão nas Organizações do Terceiro Setor: Contribuição para um Novo Paradigma nos Empreendimentos Sociais. *XXXIII Encontro da ANPAD*. São Paulo. Obtido de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR1546.pdf>
- Kerlinger, F. N. (2007). *Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: Um tratamento conceitual* (10ª ed.). São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. Obtido de <https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/11/metodologia-cic3aancias-sociais-kerlinger.pdf>
- Mações, M. (2014). *Manual da Gestão Moderna* (2ª ed.). Portugal: Actual Editora.
- Marques, S. R. (2014). A Importância da Gestão na Sustentabilidade de Organizações Sem Fins Lucrativos Prestadoras de Serviços Sociais. Coimbra: Universidade de Coimbra. Obtido de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/27778/1/TESE%20-%20Sara%20Marques.pdf>
- Martins, S. d. (2017). Envelhecimento ativo e o seu reflexo na qualidade de vida dos idosos. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa). Obtido de [http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/3426/1/mss\\_sofia\\_martins\\_dissertacao.pdf](http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/3426/1/mss_sofia_martins_dissertacao.pdf)
- Ministério da Solidariedade Social, Emprego e Segurança Social. (2015). Listagem de IPSS. Obtido de [http://www.seg-social.pt/documents/10152/864429/Listagem\\_ipss](http://www.seg-social.pt/documents/10152/864429/Listagem_ipss)
- Oliveira, E. M. (2004). Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. *Revista FAE*, 7, pp. 9-18.
- Parente, C., Costa, D., Santos, M., & Chaves, R. R. (2011). Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. *XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização*, (pp. 1-15). Lisboa.
- Paz, F. J., & Kipper, L. M. (Abril/Junho de 2016). Sustentabilidade nas organizações. *GEPROS*, 11, pp. 85-102. doi:10.15675/gepros.v11i2.1403
- Pinheiro, N. A., Silveira, R. M., & Bazzo, W. A. (2009). O contexto científico-tecnológico e social acerca de uma abordagem crítico-reflexiva: perspectiva e enfoque. *Revista Iberoamericana De Educación*, 49, pp. 1-14. Obtido de <https://rieoei.org/RIE/article/view/2116>

- Pordata. (2015). Índice de dependência de idosos segundo os Censos. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela/5797632>
- Pordata. (2015). Índice de envelhecimento segundo os Censos. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela/5797641>
- Pordata. (2015). Índice de longevidade segundo os Censos. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela/5797640>
- Pordata. (2015). Número de indivíduos em idade activa por idoso segundo os Censos. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela/5797633>
- Pordata. (2015). População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%). Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela/5797639>
- Pordata. (2015). Taxa de desemprego segundo os Censos: total e por sexo (%). Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Gr%C3%A1fico/5797634>
- Pordata. (2018). Esperança de Vida à Nascimento: Total e por sexo (base:triénio a partir de 2001). Obtido de [https://www.pordata.pt/Portugal/Esperan%C3%A7a+de+vida+%C3%A0+nascen%C3%A7a+total+e+por+sexo+\(base+tri%C3%A9nio+a+partir+de+2001\)-418](https://www.pordata.pt/Portugal/Esperan%C3%A7a+de+vida+%C3%A0+nascen%C3%A7a+total+e+por+sexo+(base+tri%C3%A9nio+a+partir+de+2001)-418)
- Pordata. (2018). Indicadores de Envelhecimento segundo os censos. Obtido de <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento+segundo+os+Censos+-525>
- Pordata. (2018). Índice de envelhecimento. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Pordata. (2018). População residente. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Pordata. (2018). Taxa Bruta de Natalidade. Obtido de <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+natalidade-527>
- Pordata. (2018). Taxa de fecundidade Geral. Obtido de <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+fecundidade+geral-618>
- Pordata. (2019). Empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela/5797637>
- Pordata. (2019). Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por sexo. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Gr%C3%A1fico/5797636>
- Pordata. (2019). População residente com 15 a 64 anos e 65 e mais anos: por nível de escolaridade completo mais elevado (%). Obtido de [https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+a+64+anos+e+65+e+mais+anos+por+n%C3%ADvel+de+escolaridade+completo+mais+elevado+\(percentagem\)-2266](https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+a+64+anos+e+65+e+mais+anos+por+n%C3%ADvel+de+escolaridade+completo+mais+elevado+(percentagem)-2266)
- Pordata. (2019). População residente, média anual: total e por sexo. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Gr%C3%A1fico/5797638>

- Portal da Gestão. (2009). Analisar projectos: o payback, a tir e o val. Obtido de <https://www.portal-gestao.com/artigos/2500-analisar-projectos-o-payback-a-tir-e-o-val.html>
- Portugal. (1986). Decreto-Lei nº243/86, de 20 de agosto . Diário da República.
- Portugal. (1992). Despacho Normativo nº 75/92, de 20 de maio. Diário da República.
- Portugal. (2008). Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro. Diário da República.
- Portugal. (2008). Portaria nº 1532/2008, de 29 de dezembro. Diário da República.
- Portugal. (2009). Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro . Diário da República.
- Portugal. (2011). Decreto-Lei nº99/2011, de 28 de setembro . Diário da República.
- Portugal. (2012). Portaria n.º 411/2012, de 14 de dezembro. Diário da República.
- Portugal. (2012). Portaria nº67/2012, de 21 de março . Diário da República.
- Portugal. (2013). Portaria nº38/2013, de 30 de janeiro. Diário da República.
- Portugal. (2014). Decreto-Lei n.º 172 -A/2014, de 14 de novembro. Diário da República.
- Portugal. (2014). Lei nº3/2014, de 28 de janeiro. Diário da República.
- Portugal. (2015). Decreto-Lei n.º 224/2015, de 9 de outubro . Diário da República.
- Portugal. (s.d.). Decreto-Lei nº 391/91 de 10 de outubro. Diário da República nº233 - I Série A.
- Portugal Inovação Social. (s.d.). INOVAÇÃO SOCIAL – UMA APOSTA ESTRATÉGICA EM PORTUGAL. Obtido de <http://inovacaosocial.portugal2020.pt/wp-content/uploads/2016/03/Portugal-Inova%C3%A7%C3%A3o-Social-S%C3%ADntese-27Jan.pdf>
- Portugal. (s.d.). Lei n.º 30/2013, de 8 de maio. *Diário da República n.º 88/2013 - I Série.*
- Portugal. (s.d.). Portaria n.º 38/2013 de 30 de janeiro. *Diário da República n.º 21 - I Série.*
- Portugal. (s.d.). Portaria n.º 67/2012 de 21 de março. *Diário da República n.º 58 - I Série .*
- Portugal. (s.d.). Portaria n.º 96/2013 de 4 de março. *Diário da República n.º 44 - I série.*
- Portugal. (s.d.). Portaria n.º 97-A/2015. *Diário da República n.º 62/2015 - I Série.*
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2008). Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. Em I. M. Beuren, *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática* (3ª ed., pp. 76-96). Atlas. Obtido de [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33863767/metodologia\\_de\\_pesquisa\\_aplicavel\\_as\\_ciencias\\_sociais.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1525878528&Signature=1Vaj6m3tJipp8o%2FssSYWGuF%2FWrk%3D&response-content-disposition=inline%3B%2](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33863767/metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1525878528&Signature=1Vaj6m3tJipp8o%2FssSYWGuF%2FWrk%3D&response-content-disposition=inline%3B%2)
- Ribeiro, O., & Paúl, e. C. (2011). *Manual do envelhecimento ativo*. Lisboa: Lidel - Edições técnicas, Lda.

- Rosa, M. J. (2016). *O envelhecimento da Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Segurança social. (2014). Circular nº4/2014. Obtido de <http://www.segsocial.pt/documents/10152/9096175/COT%204%202014.pdf/c44472fc-427b-47fe-86b7-deb1e272f4b1>
- Segurança Social. (2016). Apoios Sociais e Programas: Idosos. Obtido de <http://www.seg-social.pt/idosos>
- Segurança Social. (2018). Programa de celebração ou alargamento de acordos de cooperação para o desenvolvimento de respostas sociais (PROCOOP). Obtido de [http://www.seg-social.pt/programa-de-celebracao-ou-alargamento-de-acordos-de-cooperacao-para-o-desenvolvimento-de-respostas-sociais-procoop-?p\\_p\\_id=56\\_INSTANCE\\_cXvNXvJ6DedX&p\\_p\\_lifecycle=1&p\\_p\\_state=exclusive&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-1&p\\_p\\_col\\_count](http://www.seg-social.pt/programa-de-celebracao-ou-alargamento-de-acordos-de-cooperacao-para-o-desenvolvimento-de-respostas-sociais-procoop-?p_p_id=56_INSTANCE_cXvNXvJ6DedX&p_p_lifecycle=1&p_p_state=exclusive&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count)
- Silva, J. N. (2016). ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS: Um Estudo sobre o Serviço de Apoio Domiciliário. (dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo).
- Silva, P. M. (2013). Empreendedorismo Social, o papel das IPSS: estudo de caso. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico do Porto, Porto.
- Silva, S., Santos, N., Mota, J., & Martín, J. (2014). *Sustentabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social em Portugal*. s.l: Autores.
- Soares, C., Fialho, J. A., Chau, F., Gageiro, J., & Pestana, H. (s.d.). A Economia Social e a sua Sustentabilidade como Fator de Inclusão Social. Obtido de <http://www.poatfse.qren.pt/upload/docs/Diversos/ESTUDOS/Relatorio%20Final.pdf>
- Soares, J. O., Fernandes, A. V., Marçó, A. A., & Marques, J. P. (2006). *Avaliação de Projectos de Investimento na Óptica Empresarial* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Soares, M. C. (2014). As possibilidades de articulação entre Inovação e Empreendedorismo e as economias nos Territórios de Baixa Densidade. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Obtido de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/27587/2/Vers%C3%A3o%20Final%20da%20Tese%20de%20Mestrado.pdf>
- Teixeira, S. (2013). *Gestão das Organizações*. Lisboa: Escolar Editora.
- União Europeia. (2010). Economia Social. *Jornal Oficial da União Europeia*.
- Vieira, T. (2015). Os Papéis das Organizações do Terceiro Setor na resposta aos Problemas Sociais. (U. d. Coimbra, Ed.) Coimbra. Obtido de [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/29684/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Tracey%20imprimir\\_%20ultima\\_entregar.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/29684/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Tracey%20imprimir_%20ultima_entregar.pdf)

## **APÊNDICES**

### **Análise PEST do concelho de Cinfães**

Qualquer organização, independentemente sua tipologia, está inserida num meio envolvente, que condiciona em maior ou menor escala, no curto ou a longo prazo, o seu desenvolvimento e a sua atividade. A análise PEST, ou análise da envolvente imediata, ou contextual é constituída pela análise de diversos fatores externos à organização, mas que têm influência sobre a mesma (Carvalho & Filipe, 2014). Estes subdividem-se em fatores Político-legais, Económicos, Sociodemográficos e Tecnológicos.

### **Contexto Político-Legal**

Neste contexto importa observar quais são os fatores externos na área política e legislativa que influenciam a vida da instituição analisada, assim como a sua regular atividade no âmbito das diversas respostas sociais oferecidas.

Neste sentido, e abordando o contexto político do país, releva-se o atual Presidente da República que tem tido um papel bastante ativo e interventivo e que tem sido um grande promotor da estabilidade política nacional. Apesar do período de crise que se viveu em Portugal nos últimos anos e da conseqüente taxa de desemprego elevada, registou-se uma tendência de implementação de medidas restritivas no acesso à proteção social, o que se traduziu numa diminuição das componentes de solidariedade e proteção familiar. Paralelamente, assistiu-se a um reforço da ação social e da implementação de medidas de combate à pobreza, com forte carga caritativa, de que é exemplo a aposta na resposta social “Cantina Social” (Joaquim, 2015).

Não obstante, convém sublinhar a ação continuada das instituições particulares, no âmbito da economia social, na implementação de políticas de Ação Social, desempenhando um papel e assumindo responsabilidades que cabem ao Estado. Muito por via do contexto histórico do século XX em Portugal, a Ação Social coube em grande medida à iniciativa privada, advindo daí, uma cada vez maior delegação de competências do Estado nas IPSS (Joaquim, 2015). Não é espetável que esta tendência venha a sofrer grandes alterações, pelo que se espera que as IPSS continuem a ter um papel importantíssimo na Ação Social.

No que concerne à legislação que tem influência a Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira considera-se pertinente referenciar alguns diplomas legais que são enquadradores das suas atividades e respostas sociais.

A Lei de Bases da Economia Social – Lei nº30/2013, de 8 de maio, regulamenta alguns aspetos importantes do Regime Jurídico da Economia Social e das entidades que a integram. O artigo 1º da referida lei refere que esta “estabelece, no disposto na Constituição quanto ao setor cooperativo e social, bases gerais do regime jurídico da economia social, bem como as medidas de incentivo à sua atividade em função dos princípios e dos fins que lhe são próprios” (Lei nº30/2013 de 8 de maio). A lei em questão define economia social, estabelece quais as entidades que a ela pertencem e os respetivos princípios orientadores. A Lei de Bases da Economia Social enquadra a relação entre o Estado e as entidades da economia social e considera de interesse geral o fomento da mesma. É ainda feita referência a um regime fiscal mais favorável para as entidades pertencentes à economia social (Lei nº30/2013 de 8 de maio).

O Decreto-Lei n.º 172 -A/2014, de 14 de novembro altera o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (EIPSS), sendo que a Lei n.º 76/2015, de 28 de julho faz a primeira alteração a este decreto-lei e a sexta alteração ao referido estatuto. O EIPSS define no seu artigo 1º que:

São instituições particulares de solidariedade social . . . as pessoas coletivas, sem finalidade lucrativa, constituídas exclusivamente por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de justiça e de solidariedade, contribuindo para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos, desde que não sejam administradas pelo Estado ou por outro organismo público (Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro).

Para além dos aspetos já referenciados, o EIPSS atualmente em vigor abre a possibilidade às IPSS terem fins e atividades principais, bem como fins secundários e atividades instrumentais relativamente aos primeiros, definindo quais os fins e as atividades que se enquadram em cada uma das categorias. O EIPSS regulamenta ainda a forma como as IPSS são constituídas e registadas, o que deve constar dos seus estatutos, quais os órgãos sociais e suas responsabilidades, o modo de funcionamento dos mesmos, alguns aspetos do regime financeiro destas instituições (que se enquadram em várias tipologias) e as formas de cooperação e associação entre IPSS. Outro aspeto importante do EIPSS é que o mesmo indica qual é o papel do Estado na relação com as IPSS, salientado que as apoia, mas simultaneamente exerce sobre as mesmas poderes de fiscalização, inspeção e auditoria.

Após a fase de constituição, as IPSS (assim como as demais pessoas e entidades) que detenham Estabelecimentos de Apoio Social necessitam de requerer o licenciamento dos referidos estabelecimentos, para que possam desenvolver regularmente as suas atividades.

O Decreto-Lei nº99/2011, de 28 de setembro procede à alteração e republicação do Decreto-Lei nº64/2007, de 14 de março e, tal como está referido no Artigo 1º, publicado em anexo ao primeiro decreto-lei:

define o regime de licenciamento e de fiscalização da prestação de serviços e dos estabelecimentos de apoio social . . . em que sejam exercidas actividades e serviços do âmbito da segurança social relativos a crianças, jovens, pessoas idosas ou pessoas com deficiência, bem como os destinados à prevenção e reparação das situações de carência, de disfunção e de marginalização social (Decreto-Lei nº99/2011, de 28 de setembro).

O presente Decreto-Lei para além de definir estabelecimentos de apoio social e respostas sociais, define como se processa o licenciamento ou autorização da construção e o licenciamento da atividade. Determina ainda quais são as obrigações das entidades gestoras, como é exercido o poder de avaliação e fiscalização por parte do Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS, I.P.) e as consequências do não cumprimento das referidas obrigações, nomeadamente o encerramento administrativo dos estabelecimentos (Decreto- Lei nº99/2011, de 28 de setembro).

Para além das normas gerais que regulamentam os estabelecimentos de apoio social, estão definidas algumas regras específicas para as várias respostas sociais. Nesse sentido, faz-se referência àquelas que respeitam às respostas sociais oferecidas pela ASSRN.

A angariação de receitas é uma condição essencial à prossecução dos objetivos das organizações, assim como para o desenvolvimento das respetivas atividades.

Relativamente às IPSS, as contribuições financeiras por parte do Estado são essenciais à subsistência das instituições. Nesse sentido e dada a singular importância das contribuições do Estado, importa referir o Despacho Normativo nº 75/92, de 20 de maio, onde são definidos os critérios gerais de cooperação entre a Segurança Social e as IPSS. Nesta senda, referencia-se também a Circular nº4/2014-DGSS, emitida pela Direção Geral da Segurança Social em 16 de dezembro de 2014, que substituiu a Orientação Normativa Circular nº3, de 2 de maio de 1997, emitida pela Direção-Geral da Ação Social. Desta forma, através da referida circular, foi alterada a Orientação Técnica que estabelece o Regulamento das

comparticipações familiares devidas pela utilização dos serviços e equipamentos sociais (Segurança social, 2014).

Para além das normas gerais que regulamentam os estabelecimentos de apoio social, estão definidas algumas regras específicas para as várias respostas sociais. Nesse sentido, faz-se uma breve referência àquelas que respeitam às respostas sociais oferecidas pela ASSRN.

A Portaria n.º67/2012, de 21 de março regulamenta as estruturas residenciais para pessoas idosas (E.R.P.I.), serviço de apoio domiciliário (SAD) é regulamentado pela Portaria n.º38/2013, de 30 de janeiro, e a Portaria n.º 411/2012, de 14 de dezembro estabelece as normas referentes à resposta Creche e simultaneamente procede à primeira alteração à Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto.

No que concerne a legislação adicional que influencia a normal atividade da ASSRN, importa referenciar as normas enquadradoras das relações com os colaboradores da instituição, designadamente o Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro e as respetivas alterações, tendo a última delas (décima primeira) sido aprovada pela Lei n.º 28/2016, de 23 de agosto.

Destaca-se também outra legislação enquadradora da atividade da instituição, nomeadamente a Lei n.º3/2014, de 28 de janeiro, que procede à segunda alteração à Lei n.º102/2009, de 10 de setembro, que aprova o regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho. Referencia-se neste âmbito o Decreto-Lei n.º243/86, de 20 de agosto que aprova o Regulamento Geral de Higiene e Segurança no Trabalho nos Estabelecimentos Comerciais, de Escritórios e de Serviços e que faz, pela primeira vez em Portugal, uma sistematização de normas no domínio referido.

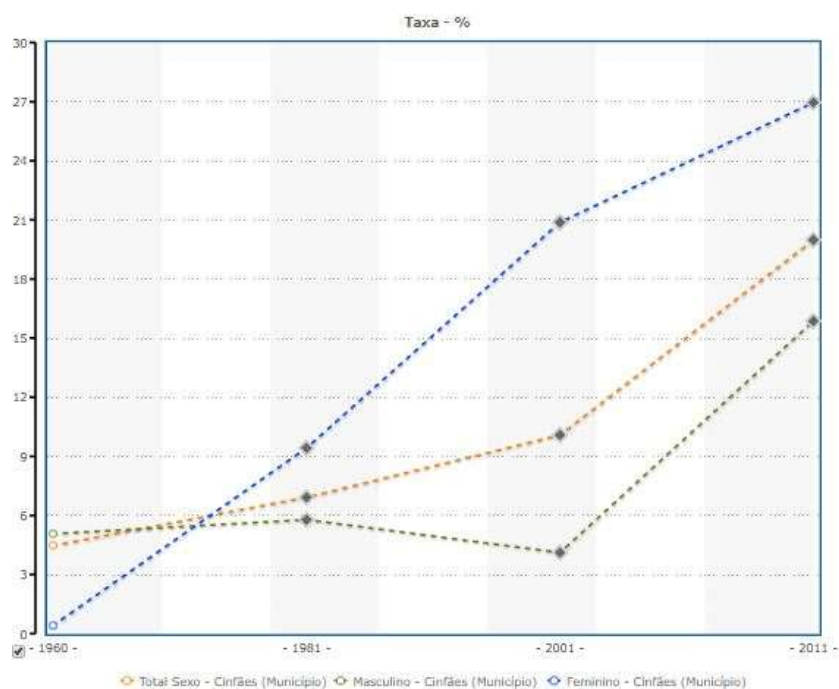
O Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndio em edifícios (SCIE) e engloba as disposições regulamentares de segurança contra incêndio aplicáveis a todos os edifícios e recintos. A Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro regulamenta as “disposições técnicas gerais e específicas de SCIE referentes às condições exteriores comuns, às condições de comportamento ao fogo, isolamento e protecção, às condições de evacuação, às condições das instalações técnicas, às condições dos equipamentos e sistemas de segurança e às condições de autoprotecção” (Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro).

Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 224/2015, de 9 de outubro procede à alteração do Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro e conseqüentemente ao SCIE. A citada legislação é de extrema importância no enquadramento das normas de segurança dos equipamentos sociais afetos às IPSS.

Relativamente às normas de higiene dos géneros alimentícios, salienta-se o Regulamento 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril. Este regulamento estabelece as regras gerais de higiene aplicáveis aos alimentos e os processos de controlo do cumprimento dessas regras (HACCP - Hazard Analysis and Critical Control Point) e tem importância relevante no que concerne ao armazenamento e confeção de alimentos, tendo em vista o fornecimento das refeições aos utentes das diversas respostas sociais.

## Contexto Económico

O contexto económico analisa diversos pontos, relativos à economia do concelho, como a evolução da taxa de desemprego, ou seja, a sua variação pelos diferentes anos estudados; a evolução da atividade económica existente no concelho de Lamego e a própria evolução da atividade económica.

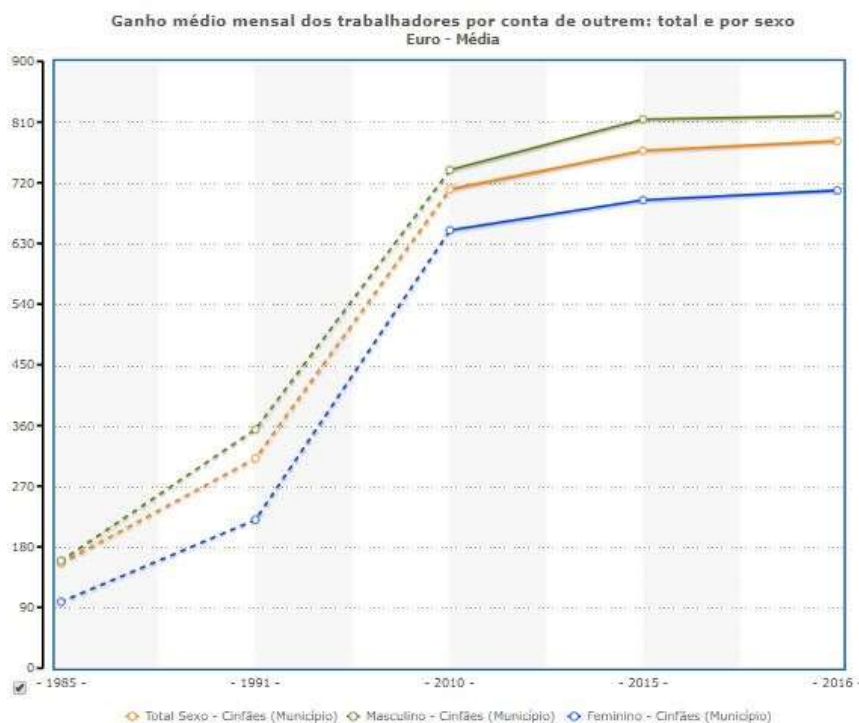


**Gráfico 10 - Taxa de desemprego total e por sexo segundo os censos**

**Fonte: Pordata, 2015**

Através da análise dos dados recolhidos podemos concluir que a taxa de desemprego no município de Cinfães tem aumentado ao longo dos anos. No ano de 1960 a taxa de desemprego registada era de 4,5%, em 1981 de 6,9% e em 2001 de 10,1%. A taxa de desemprego mais elevada foi registada, por sua vez, no ano de 2011, de 20,1% (Pordata, 2015).

Podemos ainda verificar através do gráfico acima apresentado que a taxa de desemprego entre indivíduos do género feminino e masculino apresenta sempre valores diferentes, sendo que apenas no ano de 1960 os níveis de desemprego do género masculino eram superiores ao do género feminino (5,1% e 0,4% respetivamente). No ano de 1981 começou a inverter os níveis de desemprego, sendo que neste ano verificou-se uma variação de 3,6% entre na taxa de desemprego nos indivíduos de género masculino e feminino, registando neste ano os valores de 5,8% e 9,4% respetivamente. O aumento mais drástico verificou-se no ano de 2001 e 2011. No ano de 2001 verificou-se uma diminuição da taxa de desemprego no género masculino de 1,7%, sendo que género feminino a mesma acentuou-se 11,5%. Por sua vez, no ano de 2011 verificou-se um aumento desta taxa em ambos os géneros, sendo novamente mais acentuada no género feminino, registando uma percentagem de 26,9% (Pordata, 2015).



**Gráfico 11 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem**

**Fonte:** Pordata, 2019

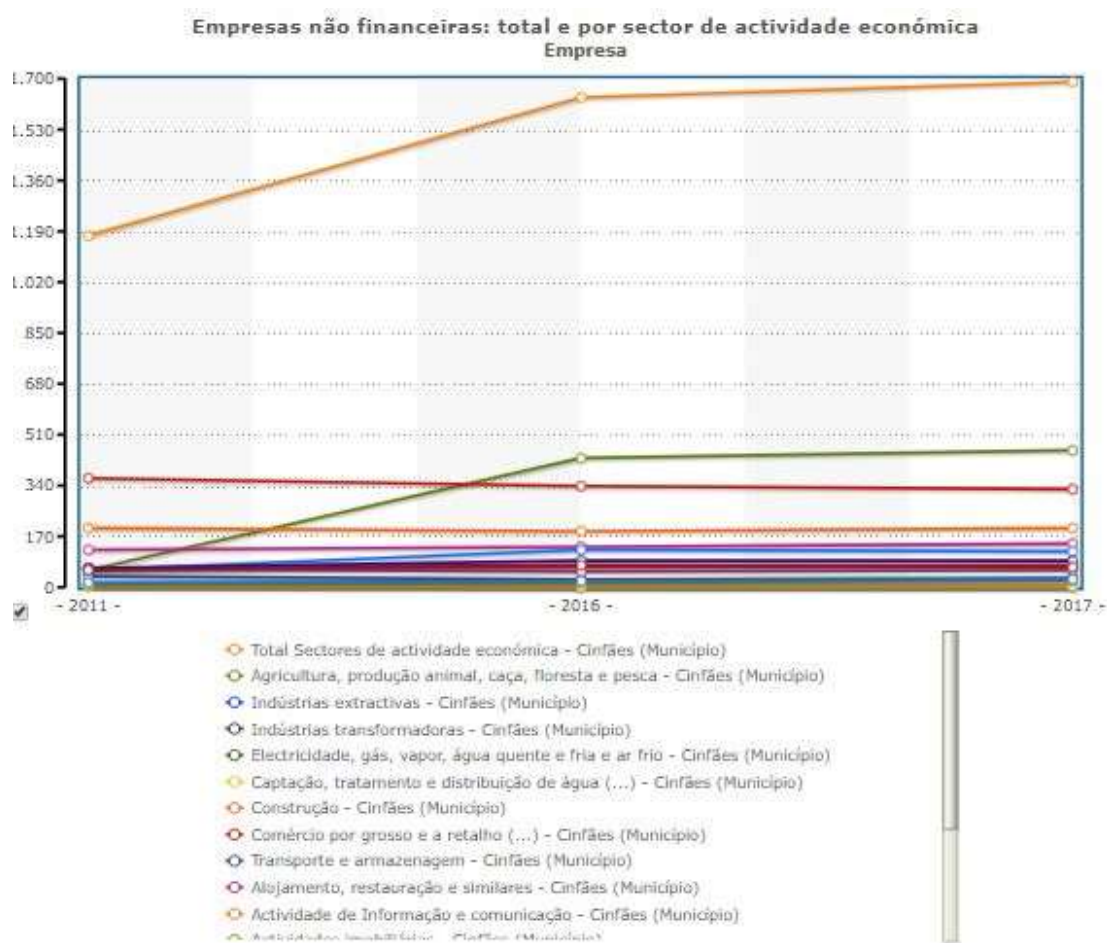
Através do gráfico acima apresentado verificamos que a remuneração média mensal (RMM) tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Verificamos assim que no ano de 1985 a RMM era de 155,2€, passando a ser no ano de 2016 de 782,6€.

No entanto, através do gráfico podemos ainda analisar a RMM por género. Assim verificamos que apesar dos anos a remuneração dos indivíduos do género masculino continua a ser superior à dos indivíduos do género feminino. Através do gráfico podemos analisar que no ano 1985 os homens ganhavam em média 62,4€ mais que as mulheres. Verificamos também que esta diferença aumentou até ao ano de 2010, entre 2010 e 2016, tem-se verificado uma diminuição das diferenças salariais (Pordata, 2019).

No concelho de Cinfães existiam no ano de 2017 1691 empresas, estando as mesmas distribuídas pelas áreas da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (455); indústrias extrativas (0); indústrias transformadoras (72); eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (2); captação, tratamento e distribuição de água (1); construção (197); comércio grosso e a retalho (326); transporte e armazenagem (31); alojamento, restauração e similares (148); atividades de informação e comunicação (6); atividades imobiliárias (20); atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (73); atividades administrativas e dos serviços de apoio (121); educação (56); atividades de saúde humana e apoio social (90); atividades artísticas, de espetáculos desportivas e recreativas (24); outras atividades de serviços (69) (Pordata, 2019).

Deste modo podemos fazer uma análise aos setores de atividade económica, e através do gráfico seguinte verificamos:

**Gráfico 12 - Empresas não financeiras: total e por sector de actividade económica**



**Fonte:** (Pordata, 2019)

Verificamos que através do gráfico que ao longo dos anos as empresas têm aumentado no concelho de Cinfaes. No entanto é também possível verificar que no setor das industrias extrativas apenas se registou valores no ano de 2011. É ainda possível verificar que os setores das indústrias extratoras e da eletricidade, gás, vapor agua quente e fria e ar frio têm mantido os mesmos valores ao longo dos anos. No entanto podemos também verificar que existiu uma diminuição dos valores registados entre o ano de 2016 e 2017 no setor do comércio grosso e a retalho, e também no setor das atividades administrativas e dose serviços de apoio. Dos restantes setores, podemos verificar que os mesmos têm aumentado consecutivamente ao longo dos anos.

## Contexto sociodemográfico

Cinfães está integrado na região do Tâmega, sendo que a mesma possui uma distribuição geográfica de cerca de 1 998 km<sup>2</sup>, correspondendo a uma percentagem de 9,3% da região Norte. A região do Tâmega apresenta uma densidade populacional de 265,2 hab/km<sup>2</sup>. Verifica-se também, nesta região, uma migração da população das zonas rurais para as zonas urbanas, criando assim “debilidades nas zonas urbanas” (Câmara Municipal Cinfães, 2011).

“Segundo o estudo ‘Tipificação das situações de Exclusão Social em Portugal Continental’ realizado pela Área de investigação e Conhecimento da Rede Social, ISS, I.P (2005)” a região do Tâmega é considerada como sendo um Território Industrial com forte desqualificação. Este facto, deve-se à elevada taxa de abandono escolar e também à diminuição do emprego. A mão-de-obra predominante é a tradicional sendo que há pouco investimento em novos saberes, como por exemplo “tecnologias de informação e comunicação” (Câmara Municipal Cinfães, 2011).

O conselho de Cinfães tem uma área aproximada de 239,3km<sup>2</sup> e é constituído por 14 freguesias sendo elas União de freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires; Cinfães; Espadanedo; Ferreiros de Tendais; Fornelos; Moimenta; Nespereira, Oliveira do Douro; Santiago de Piães; São Cristóvão de Nogueira; Souselo; Tarouquela; Tendais, Travanca (Câmara Municipal de Cinfães, s.d.).



**Figura 4 - Mapa do concelho de Cinfães**

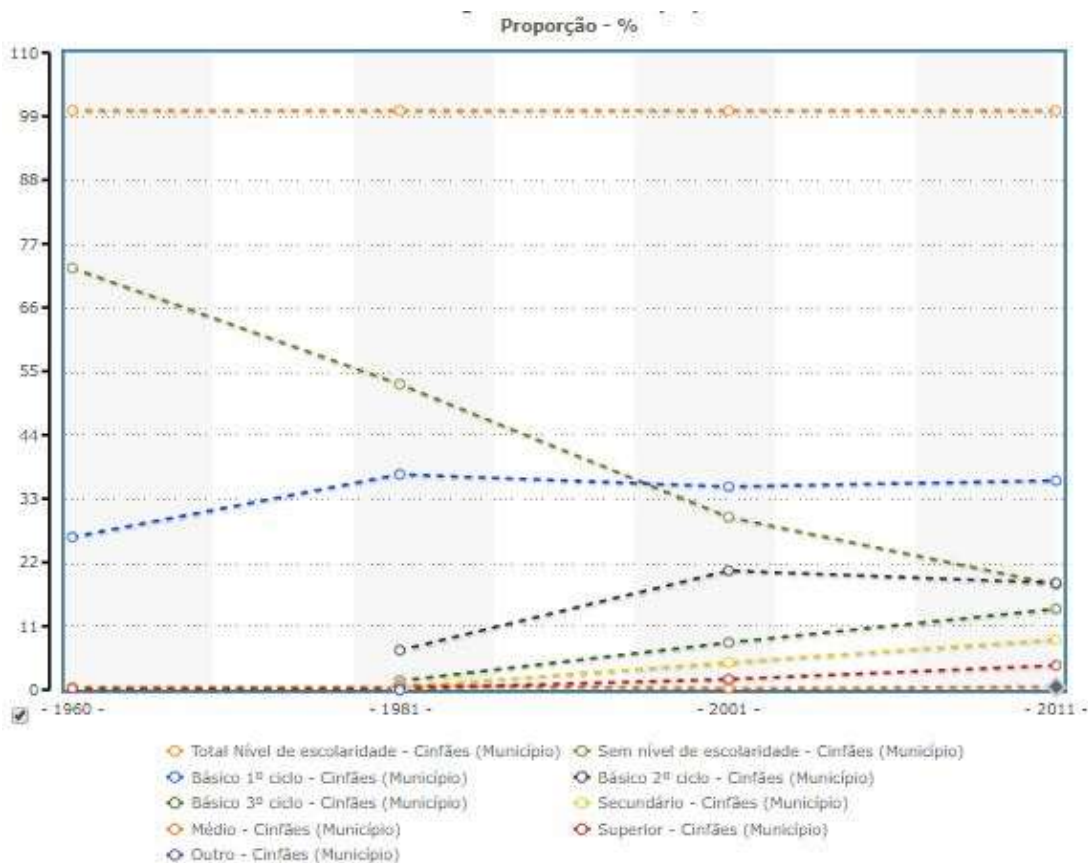
**Fonte: Geneall, s.d.**



**Gráfico 13 - População residente: total e por sexo**  
**Fonte: Pordata, 2019**

O município de Cinfães possuía em 2017 cerca de 18 775 habitantes, sendo a sua maioria mulheres. Cerca de 52% da totalidade dos habitantes são mulheres, e 48% são homens (Pordata, 2019)

Através do gráfico é possível verificar que a população no concelho tem diminuído ao longo dos anos. Através da análise do gráfico é possível verificar que entre o ano de 2001 e 2017 houve uma diminuição de 16% na população total residente em Cinfães (Pordata, 2019).



**Gráfico 14 - Nível de escolaridade mais elevado por sexo**

**Fonte:** Pordata, 2015

O gráfico acima apresentado é referente ao nível de escolaridade dos indivíduos residentes no concelho de Cinfães. Podemos assim verificar que na totalidade dos indivíduos o nível de analfabetismo tem vindo a diminuir ao longo dos anos. Entre o ano de 1969 e 2011 verificou-se uma diminuição de 54,7% na taxa de analfabetismo. Verificamos ainda que em todos os níveis de escolaridade abordados no gráfico existe um aumento da percentagem ao longo dos anos, no entanto este aumento é superior nos níveis de escolaridade do ensino básico com um aumento de 8,7% entre os anos de 1960 e 2011. Podemos verificar também que o ensino superior tem registado um aumento ao longo dos anos, sendo que no mesmo período o mesmo apresenta um crescimento de 4,1%. (Pordata, 2015)

**Tabela 24 - Índice de longevidade segundo os censos**

Proporção - %

Territórios		Índice de longevidade			
Âmbito Geográfico	Anos	1960	1981	2001	2011
Município	Cinfães	35,0	36,1	43,6	51,2

Fonte: Pordata, 2015

A tabela acima representada apresenta o índice de longevidade. Este índice mostra a relação que existe entre os indivíduos mais idosos e os indivíduos idosos, considerados os mais idosos com 75 ou mais anos e idosos, a partir dos 65 anos (Instituto Nacional de Estatística, 2013).

Verificamos assim que no concelho de Cinfães, entre os anos na tabela acima representados o índice de longevidade tem aumentado em todos eles. Verificamos assim que entre o ano de 1960 e 2011 este índice aumentou 16,2%. Este aumento significa que cada vez mais existe um maior número de indivíduos nas faixas etárias acima apresentadas.

**Tabela 25 - Índice de envelhecimento segundo os censos**

RÁCIO - %

TERRITÓRIOS		Índice de envelhecimento			
ÂMBITO GEOGRÁFICO	Anos	1960	1981	2001	2011
MUNICÍPIO	Cinfães	30,6	47,6	104,8	139,8

Fonte: Pordata, 2015

É ainda possível verificar na tabela acima representada que também o índice de envelhecimento tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Segundo os dados recolhidos nos censos no ano de 1960 o índice de envelhecimento era apenas de 30,6%, sendo que no ano de 2011 atingiu o máximo de 139,8%, ou seja, teve um crescimento de 109,2%. Podemos

assim concluir que em comparação com a população mais jovem a população idosa tem vindo a aumentar no concelho de Cinfães, existindo no concelho mais idosos do que jovens.

**Tabela 26 - Índice de dependência dos idosos segundo os censos**

RÁCIO - %

TERRITÓRIOS		Índice de dependência de idosos			
ÂMBITO GEOGRÁFICO	Anos	1960	1981	2001	2011
MUNICÍPIO	<b>Cinfães</b>	17,3	25,1	28,9	32,1

**Fonte: Pordata, 2015**

A tabela acima apresenta os dados relativos ao índice de dependência dos idosos do concelho de Cinfães. Assim podemos verificar que este índice, tal como os referidos anteriormente, tem aumentado significativamente ao longo dos anos. Pode-se constatar que entre 1960 e 2011 houve um aumento de 14,8%. Este índice de dependência evoluiu porque cada vez mais existem mais idosos a ficar dependentes das suas famílias, sendo que também em muitos casos os mesmos são encaminhado pelas suas famílias para residirem em lares de idosos, uma vez que muitas vezes estas já não são capazes de satisfazer as dias necessidades básicas , necessitando de apoio permanente das suas AVD's (Efdeportes, 2012).

**Tabela 27 - Número de indivíduos em idade ativa por idoso segundo os censos**

TERRITÓRIOS		RÁCIO			
		Índice de Sustentabilidade Potencial			
ÂMBITO GEOGRÁFICO	Anos	1960	1981	2001	2011
MUNICÍPIO	Cinfães	5,8	4,0	3,5	3,1

**Fonte: Pordata, 2015**

Na tabela acima podemos verificar o índice de indivíduos em idade ativa por idoso. Assim podemos perceber que entre o ano de 1960 e 2011 este índice foi diminuindo. Verificamos assim que entre os anos supracitados houve uma diminuição de 2,7%.

### **Contexto tecnológico**

No concelho de Cinfães existem onze IPSS, das quais quatro possuem resposta social ERPI, sendo elas Associação de Solidariedade Social de Souselo, Associação da Infância e Terceira Idade de São Sebastião, Associação de Solidariedade Social Recreativa Nespereira, Centro Social e Paroquial de Tendais, Santa Casa da Misericórdia de Cinfães. Apesar destas IPSS possuírem a resposta ERPI, também possuem o serviço de SAD. Das restantes uma possui respostas sociais direcionadas para a área da deficiência (Associação de Solidariedade Social de Espadanedo) e três possuem apenas o serviço de SAD, também direcionado para pessoas idosas. A ADACC - Associação para o Desenvolvimento do Alto do Concelho de Cinfães possui ainda centro de dia, assim como a associação de solidariedade social de Souselo e a Associação da Infância e Terceira Idade de São Sebastião (Ministério da Solidariedade Social, Emprego e Segurança Social, 2015).

No concelho de Cinfães existem as seguintes infraestruturas (Câmara Municipal de Cinfães, s.d.):

- Auditório municipal, no qual se realizam sessões de cinema periódicas, e diferentes eventos de musica, teatro, exposições conferencias e dança;

- Biblioteca municipal (um espaço lúdico, no qual os cinfanenses desenvolvem os seus conhecimentos e gostos pela leitura);
- Academia d'artes de (autorizada a lecionar o Curso Básico de Música, nas variantes instrumentais de: Canto, Clarinete, Flauta Transversal, Fagote, Guitarra, Oboé, Percussão, Piano, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Saxofone, Viola e Violino.);
- Museus:
  - Museu Escola de Vilar do Peso
  - Museu Etnográfico de Nespereira
  - Museu Serpa Pinto
- Igreja:
  - Igreja de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Natividade de Escamarão
  - Igreja de Santo Irício - Nespereira
  - Igreja de São Cristóvão
  - Igreja de Sta. Maria Maior de Tarouquela
  - Igreja Matriz da Gralheira
  - Igreja Matriz de Alhões
  - Igreja Matriz de Bustelo
  - Igreja Matriz de Cinfães
  - Igreja Matriz de Espadanedo
  - Igreja Matriz de Ferreiros de Tendais
  - Igreja Matriz de Fornelos
  - Igreja Matriz de Moimenta
  - Igreja Matriz de Ramires
  - Igreja Matriz de Souselo
  - Igreja Matriz de Tendais
  - Igreja Matriz de Travanca

Cinfães, devido á sua localização é abrangida pela rota do românico, sendo assim possível visitar alguns lugares com história, sendo eles:

- Parque megalítico de S. Pedro
- Ponte de Covelas
- Ponte de Soutelo

- Muralha das Portas do Montemuro
- Monte das Coroas
- Capela de S. Pedro do Campo

O concelho é também conhecido pela aposta nas suas romarias, sendo elas:

- EXPOMONTEMURO
- Douro Green Fest
- Aldeia do Pai Natal
- KulVerão

## Entrevista Estruturada

<b>ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO</b>							
<b>IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA</b>							
<p>O presente questionário destina-se a avaliar as condições socioeconómicas, habitacionais e o nível de dependência dos inquiridos tendo como objetivo principal justificar a implementação de uma repostas social inovadora na freguesia em questão. A entrevista estruturada é realizada no âmbito do projeto de mestrado em Gestão de Organizações Sociais, lecionado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. Todos os dados fornecidos serão utilizados apenas para análise estatística e fins académicos, estando sempre presente o princípio do sigilo e da confidencialidade.</p>							
<b>ÁREA 1: Caracterização do Indivíduo</b>							
<p><b>1. Género:</b></p> <p>1 <input type="checkbox"/> Masculino</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Feminino</p>	<p><b>2. Idade:</b></p> <p>Até 65 anos <input type="checkbox"/> 1</p> <p>De 66 a 70 Anos <input type="checkbox"/> 2</p> <p>De 71 e 75 Anos <input type="checkbox"/> 3</p> <p>De 76 e 80 Anos <input type="checkbox"/> 4</p> <p>De 81 a 85 Anos <input type="checkbox"/> 5</p> <p>De 86 a 90 Anos <input type="checkbox"/> 6</p> <p>Mais de 91 anos <input type="checkbox"/> 7</p>						
<p><b>3. Sabe ler/escrever?</b></p> <p>Sim <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Não <input type="checkbox"/> 2</p>	<p><b>4. Foi à escola?</b></p> <p>Sim <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Não <input type="checkbox"/> 2</p>						
<p><b>5. Qual o nível mais elevado de ensino que completou?</b></p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">1º Ciclo (4 anos) <input type="checkbox"/> 1</td> <td style="width: 50%;">Secundário (12 anos) <input type="checkbox"/> 4</td> </tr> <tr> <td>2º Ciclo (6 anos) <input type="checkbox"/> 2</td> <td>Bacharelato/Licenciatura <input type="checkbox"/> 5</td> </tr> <tr> <td>3º Ciclo (9 anos) <input type="checkbox"/> 3</td> <td>Outro. Qual? _____ <input type="checkbox"/> 6</td> </tr> </table>		1º Ciclo (4 anos) <input type="checkbox"/> 1	Secundário (12 anos) <input type="checkbox"/> 4	2º Ciclo (6 anos) <input type="checkbox"/> 2	Bacharelato/Licenciatura <input type="checkbox"/> 5	3º Ciclo (9 anos) <input type="checkbox"/> 3	Outro. Qual? _____ <input type="checkbox"/> 6
1º Ciclo (4 anos) <input type="checkbox"/> 1	Secundário (12 anos) <input type="checkbox"/> 4						
2º Ciclo (6 anos) <input type="checkbox"/> 2	Bacharelato/Licenciatura <input type="checkbox"/> 5						
3º Ciclo (9 anos) <input type="checkbox"/> 3	Outro. Qual? _____ <input type="checkbox"/> 6						
<p><b>6. Qual a sua situação conjugal?</b></p> <p>Casado/a <input type="checkbox"/> 1</p> <p>União de Facto <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Solteiro/a <input type="checkbox"/> 3</p>	<p><b>7. Tem filhos?</b></p> <p>Sim <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Não <input type="checkbox"/> 2</p>						

**8. Qual a última atividade profissional que exerceu (de acordo com a classificação nacional das profissões)?**

Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa

Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas

Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio

Pessoal Administrativo e Similares

Pessoal dos Serviços e Vendedores

Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas

Operários, Artífices e Trabalhadores Similares

Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem

Trabalhadores Não Qualificados

Especificar:

	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10

**9. Qual era a sua condição perante o trabalho?**

Trabalhador/a por conta de outrém

Trabalhador por conta própria

Desempregado

Inativo

	1
	2
	3
	4

**ÁREA 2: Caracterização das condições habitacionais**

**10. Regime de Ocupação**

Habitação Própria

Habitação Arrendada

Habitação de familiares

Outra situação. Qual?

	1
	2
	3
	4

**11. Qual o valor mensal da renda deste alojamento? (se aplicável)**

Menos de 20 euros

De 20 a 34,99 euros

De 35 a 49,99 euros

De 50 a 74,99 euros

De 75 a 99,99 euros

De 100 a 149,99 euros

	1
	2
	3
	4
	5
	6

De 150 a 199,99 euros

De 200 a 299,99 euros

De 300 a 399,99 euros

De 400 a 499,99 euros

De 500 a 649,99 euros

650 euros ou mais

	7
	8
	9
	10
	11
	12

<p><b>12. Localização:</b></p> <p>Inserida na população <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Isolada <input type="checkbox"/> 2</p>	<p><b>13 Tipo de habitação:</b></p> <p>Apartamento <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Moradia <input type="checkbox"/> 2</p>
<p><b>14. Tem barreiras arquitetónicas?</b></p> <p>Sim <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Não <input type="checkbox"/> 2</p>	<p>Se sim, quais ?</p> <p>Degaus de escadas <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Portas estreitas <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Banheira <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Outra/s qual/ais: <input type="checkbox"/> 4</p>
<p><b>15. O alojamento tem água canalizada?</b></p> <p>Sim, ligado a rede pública <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Sim, ligado a rede privada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Não, mas existe no edifício <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Não tem água canalizada <input type="checkbox"/> 4</p>	
<p><b>16. O alojamento tem instalação permanente de banho ou duche?</b></p> <p>Sim <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Não <input type="checkbox"/> 2</p>	
<p><b>17. O alojamento tem sistema de esgotos? (instalação permanente)</b></p> <p>Sim, ligado a rede pública <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Sim, ligado a um sistema particular (fossa séptica, ...) <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Sim, outro tipo (fossa aberta, vala, ...) <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Não tem sistema de esgotos <input type="checkbox"/> 4</p>	
<p><b>18. O alojamento tem electricidade?</b></p> <p>Sim, ligado diretamente à rede pública <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Sim, ligado indiretamente à rede pública <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Não <input type="checkbox"/> 3</p>	
<p><b>19. Qual a principal fonte de energia utilizada para aquecimento do alojamento?</b></p> <p>Eletricidade <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Madeira, carvão ou outros combustíveis sólidos <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Petróleo, gasóleo ou outros combustíveis líquidos <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Gás natural, propano, butano ou outros combustíveis gasosos <input type="checkbox"/> 4</p> <p>Outra (energia solar, geotérmica, ...) <input type="checkbox"/> 5</p>	

**20. O alojamento necessita de reparações?**  
(nenhumas, pequenas, médias, grandes, muito grandes)

1 2 3 4 5

N	P	M	G	M G

Na cobertura  
Na estrutura  
Nas paredes e caixilharia

**ÁREA 3: Caracterização do agregado familiar**

**21. Quantas pessoas residem neste alojamento e quais os seus laços de parentesco?**

	RF	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
Cônjuge										
Parceiro em união de facto										
Parceiro em união de facto										
Filho (a)										
Enteado(a)										
Pai ou mãe										
Sogro ou sogra										
Nora ou genro										
Irmão ou irmã										
Neto(a) ou bisneto(a)										
Avô(ó) ou Bisavô(ó)										
Outro familiar										
Outro não familiar										

**22. Indique o sexo, a idade e o estado civil de todas as pessoas que residem no alojamento**  
(Solteiro, Casado, Separado, Divorciado, Viúvo)

1 2

1 2 3 4 5

Sexo	
H	M

Idade

Estado civil				
S0	C	SE	D	V

Repr. Família  
Pessoa 2  
Pessoa 3  
Pessoa 4  
Pessoa 5  
Pessoa 6  
Pessoa 7  
Pessoa 8  
Pessoa 9  
Pessoa 10

**23. Na localidade onde reside existem apoios destinados a pessoas idosas?**

Sim  1  
 Não  2

Se Sim:

Quais os apoios prestados:

Cuidadores Informais

Centro de convívio

Centro de dia

Centro de noite

Serviço de apoio domiciliário

ERPI

CAO

UCC

Outro.

Qual?

<input type="checkbox"/>	1
<input type="checkbox"/>	2
<input type="checkbox"/>	3
<input type="checkbox"/>	4
<input type="checkbox"/>	5
<input type="checkbox"/>	6
<input type="checkbox"/>	7
<input type="checkbox"/>	8
<input type="checkbox"/>	9

**24. Beneficia de algum tipo de apoio?**

Sim  1  
 Não  2

Se Sim:

Quais os apoios prestados:

Cuidadores informais

Centro de convívio

Centro de dia

Centro de noite

Serviço de apoio domiciliário

ERPI

CAO

UCC

Outro.

Qual?

<input type="checkbox"/>	1
<input type="checkbox"/>	2
<input type="checkbox"/>	3
<input type="checkbox"/>	4
<input type="checkbox"/>	5
<input type="checkbox"/>	6
<input type="checkbox"/>	7
<input type="checkbox"/>	8
<input type="checkbox"/>	9

**ÁREA 4: Caracterização dos rendimentos do agregado familiar**

**25. Origem dos rendimentos**

Pensão de reforma

Pensão social

Rendimentos próprios

Subsídios

Seguro

Outro. Qual?

	RF	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10

**26. Os rendimentos auferidos pelo agregado permitem:**

Viver com dificuldades

Cobrir as principais necessidades

Viver razoavelmente

Viver sem preocupações

<input type="checkbox"/>	1
<input type="checkbox"/>	2
<input type="checkbox"/>	3
<input type="checkbox"/>	4

**ÁREA 5: Avaliação da funcionalidade ao nível das atividades de vida diária (AVD)**

Posicione-se relativamente à forma como desenvolver as seguintes AVD:  
 Selecione apenas a alínea na qual mais se identifica a sua situação.

Tenha em conta que a numeração presente corresponde à seguinte codificação:  
 (1) Independente; (2) Parcialmente Dependente; (3) Dependente

**27. Lavar-se:**

Toma banho sem necessitar de qualquer ajuda	1
Precisa apenas de ajuda para lavar uma parte do corpo	2
Precisa de ajuda para lavar mais do que uma parte do corpo, ou para entrar ou sair do banho	3
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**28. Vestir-se:**

Escolhe a roupa e vestia-se por completo, sem necessitar de ajuda	1
Apenas necessita de ajuda para apertar os sapatos	2
Precisa de ajuda para escolher a roupa e não se veste por completo	3
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**29. Utilizar a sanita:**

Utiliza a sanita, limpa-se e veste a roupa, sem qualquer ajuda. Utiliza o bacio durante a noite e despeja-o de manhã, sem ajuda	1
Precisa de ajuda para ir à sanita, para se limpar, para vestir a roupa e para usar o bacio, de noite	2
Não consegue utilizar a sanita	3
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**30. Mobilizar-se:**

Entra e sai da cama, senta-se e levanta-se sem ajuda	1
Entra e sai da cama, senta-se e levanta-se da cadeira, com ajuda	2
Não se levantava da cama	3
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**31. Ser continente:**

Controla completamente os esfíncteres, anal e vesical, não tendo perdas	1
Tem incontinência ocasional	2
É incontinente ou usa sonda vesical, necessitando de vigilância	3
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**32. Alimentar-se:**

Come sem qualquer ajuda																				1
Necessita de ajuda só para cortar os alimentos ou para barrar o pão																				2
Necessita de ajuda para comer, ou é alimentado parcial ou totalmente, por sonda ou via endovenosa																				3

**ÁREA 6: Avaliação da funcionalidades instrumentais de vida**

Posicione-se relativamente à forma como desenvolvia as seguintes Atividades Instrumentais da Vida Diária

1 - Autónomo; 2- Muito Autónomo; 3- Pouco autónomo; 4 - Dependente.

**33. Usar o telefone:**

<b>1</b>	Utiliza o telefone por iniciativa própria; procura e marca números, etc.																				1	
<b>2</b>	Marca alguns números que conhece bem																					2
<b>3</b>	Atende o telefone mas não marca números																					3
<b>4</b>	Não usa o telefone																					4

**34. Fazer compras:**

<b>1</b>	Faz as compras que necessita sozinho																					1
<b>2</b>	Compra sozinho/a pequenas coisas																					2
<b>3</b>	Necessita de ser acompanhado para qualquer compra																					3
<b>4</b>	Incapaz de fazer compras																					4

**35. Preparar refeições:**

<b>1</b>	Planeia prepara e serve refeições adequadas, sozinho/a																					1
<b>2</b>	Prepara refeições adequadas se possuir ingredientes necessários																					2
<b>3</b>	Aquece, serve e prepara refeições mas não mantém uma dieta adequada																					3
<b>4</b>	Necessita de refeições preparadas e servidas																					4

**36. Cuidar da casa:**

<b>1</b>	Cuida da casa só ou com ajuda ocasional (exemplo: "trabalho doméstico pesado")																					1
<b>2</b>	Realiza tarefas diárias como lavar a louça ou fazer a cama, mas sem nível aceitável de limpeza																					2
<b>3</b>	Necessita de ajuda em todas as tarefas domésticas																					3
<b>4</b>	Não participa em nenhuma tarefa doméstica																					4

<b>37. Lavar a roupa:</b>												
1	Lava toda a sua roupa											1
2	Lava pequenas peças de roupa, sem ajuda											2
3	Lava pequenas peças de roupa, mas não atinge um nível mínimo de limpeza											
4	É incapaz de lavar a sua roupa											3
<b>38. Modo de transporte</b>												
1	Desloca-se em transportes públicos ou viatura própria											1
2	Não usa transportes público excepto táxi											2
3	Desloca-se em transportes públicos/táxi ou automóvel quando acompanhado por outros											3
4	Incapaz de se deslocar											4
<b>39. Responsabilidade pela própria medicação:</b>												
1	Toma a medicação nas doses e horas corretas											1
2	Toma a medicação se preparada e separada por outros											2
3	Toma a medicação, mas tem que ser lembrado das horas da toma											3
4	É incapaz de tomar a medicação											4
<b>40. Habilidade para lidar com dinheiro:</b>												
1	Resolve problemas monetários sozinho/a, como: passar cheques, pagar a renda											1
2	Lida com compras do dia-a-dia mas necessita de ajuda para efetuar compras maiores											2
3	Lida com dinheiro autónomamente, mas não se desloca para o levantar											3
4	Incapaz de lidar com o dinheiro											4
Obrigada pela colaboração												

## ANEXOS

**Tabela 28 - População residente com 15 a 64 anos e 65 e mais anos: por nível de escolaridade completo mais elevado (%)**

Anos	Nível de escolaridade																	
	Sem nível de escolaridade			Ensino básico									Secundário e pós-secundário			Superior		
	Total	15-64	65+	1º ciclo			2º ciclo			3º ciclo			Total	15-64	65+	Total	15-64	65+
				Total	15-64	65+	Total	15-64	65+	Total	15-64	65+						
1998	19,1	10,2	57,3	34,3	34,7	32,6	16,2	19,2	3,0	14,0	16,6	3,0	10,3	12,3	1,7	6,1	7,0	2,3
2000	18,0	9,0	55,6	33,3	33,1	34,2	16,6	19,9	2,8	14,4	17,1	3,3	11,2	13,5	1,8	6,5	7,5	2,3
2005	13,6	5,0	46,9	31,1	28,7	40,1	15,7	19,0	3,1	16,7	19,9	4,2	13,5	16,3	2,7	9,4	11,1	3,1
2010	10,6	3,5	35,9	28,8	23,4	48,1	14,0	17,0	3,3	19,4	23,3	5,3	15,4	18,8	3,2	11,8	13,9	4,2
2015	8,3	2,2	27,7	23,5	14,9	50,7	10,9	13,1	3,9	20,3	24,2	8,1	19,9	24,9	3,9	17,1	20,7	5,8
2016	7,9	2,1	25,7	22,8	14,0	50,0	10,7	12,8	4,2	20,4	23,9	9,7	20,4	25,6	4,0	17,8	21,5	6,4
2017	7,3	2,0	23,4	22,4	13,0	51,2	10,7	12,8	4,3	20,4	23,9	9,7	21,1	26,6	4,3	18,1	21,7	7,1
2018	6,7	1,8	21,2	22,2	12,0	52,5	10,5	12,6	4,4	20,0	23,4	9,9	21,9	27,6	4,7	18,7	22,5	7,3

**Tabela 29 - População total residente na freguesia de Nespereira**

Região	População residente (N.º) por Local de residência e sexo (2011)		
	TOTAL (HM)	H	M
Portugal	10562178	5046600	5515578
Norte	3689682	1766260	1923422
Tâmega	550516	268097	282419
<b>Concelho de Cinfães</b>	<b>20427</b>	<b>9932</b>	<b>10495</b>
Cinfães	3395	1578	1817
Espadanedo	1318	642	676
Ferreiros de Tendais	695	343	352
Fornelos	703	328	375
Moimenta	408	196	212
Nespereira	1977	959	1018
Oliveira do Douro	1529	753	776
Santiago de Piães	1797	877	920
S. Cristóvão de Nogueira	1930	936	994
Souselo	3202	1577	1625
Tarouquela	1242	634	608
Tendais	807	398	409
Travanca	829	413	416
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	595	298	297

Fonte: Censos 2011.

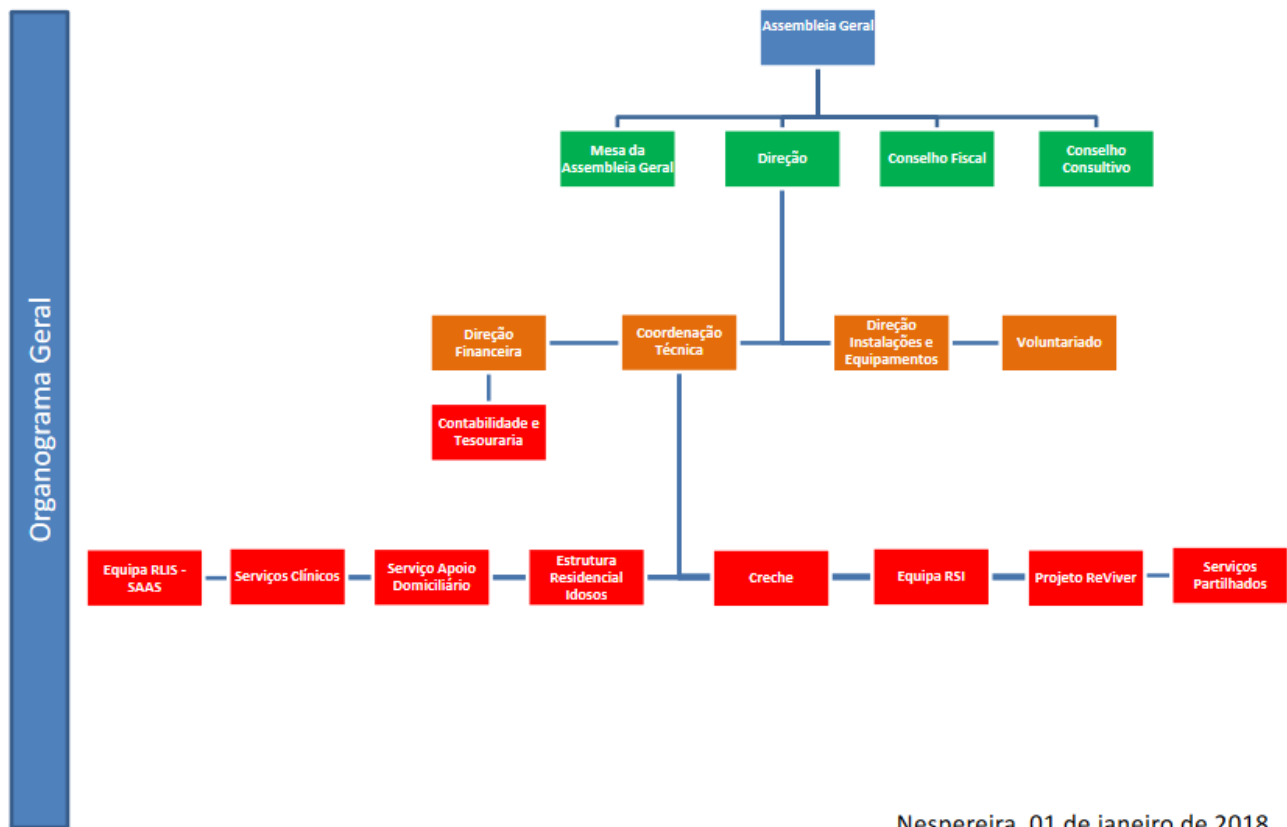
Fonte: Diagnóstico Social, 2011

**Tabela 30 - População residente por grupo etário**

Local de residência	População Residente por Grupo etário									
	Total	0 - 14 anos	%	15 - 24 anos	%	25 - 64 anos	%	65 e + anos	%	
<b>Portugal</b>	10562178	1572329	14,9	1147315	10,9	5832470	55,2	2010064	19	
<b>Norte</b>	3689682	557233	15,1	425876	11,5	2075134	56,2	631439	17,1	
<b>Tâmega</b>	550516	94956	17,2	72560	13,2	305644	55,5	77356	14,1	
<b>Concelho de Cinfães</b>	<b>20427</b>	<b>3022</b>	<b>14,8</b>	<b>2435</b>	<b>11,9</b>	<b>10744</b>	<b>52,6</b>	<b>4226</b>	<b>20,7</b>	
Cinfães	3395	559	16,5	376	11,1	1809	53,3	651	19,2	
Espadanedo	1318	203	15,4	173	13,1	719	54,6	223	16,9	
Ferreiros de Tendais	695	90	12,9	82	11,8	306	44	217	31,2	
Fornelos	703	85	12,1	73	10,4	358	50,9	187	26,6	
Moimenta	408	55	13,5	34	8,3	215	52,7	104	25,5	
Nespereira	1977	263	13,3	240	12,1	994	50,3	480	24,3	
Oliveira do Douro	1529	213	13,9	199	13	767	50,2	350	22,9	
Santiago de Piães	1797	265	14,7	248	13,8	967	53,8	317	17,6	
S. Cristóvão de Nogueira	1930	305	15,8	232	12	1040	53,9	353	18,3	
Souselo	3202	514	16,1	373	11,6	1781	55,6	534	16,7	
Tarouquela	1242	193	15,5	159	12,8	682	54,9	208	16,7	
Tendais	807	99	12,3	70	8,7	350	43,4	288	35,7	
Travanca	829	122	14,7	109	13,1	455	54,9	143	17,2	
União de Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires	595	56	9,4	67	11,3	301	50,6	171	28,7	

Fonte: Censos 2011

Fonte: Diagnóstico Social, 2011



Nespereira, 01 de janeiro de 2018

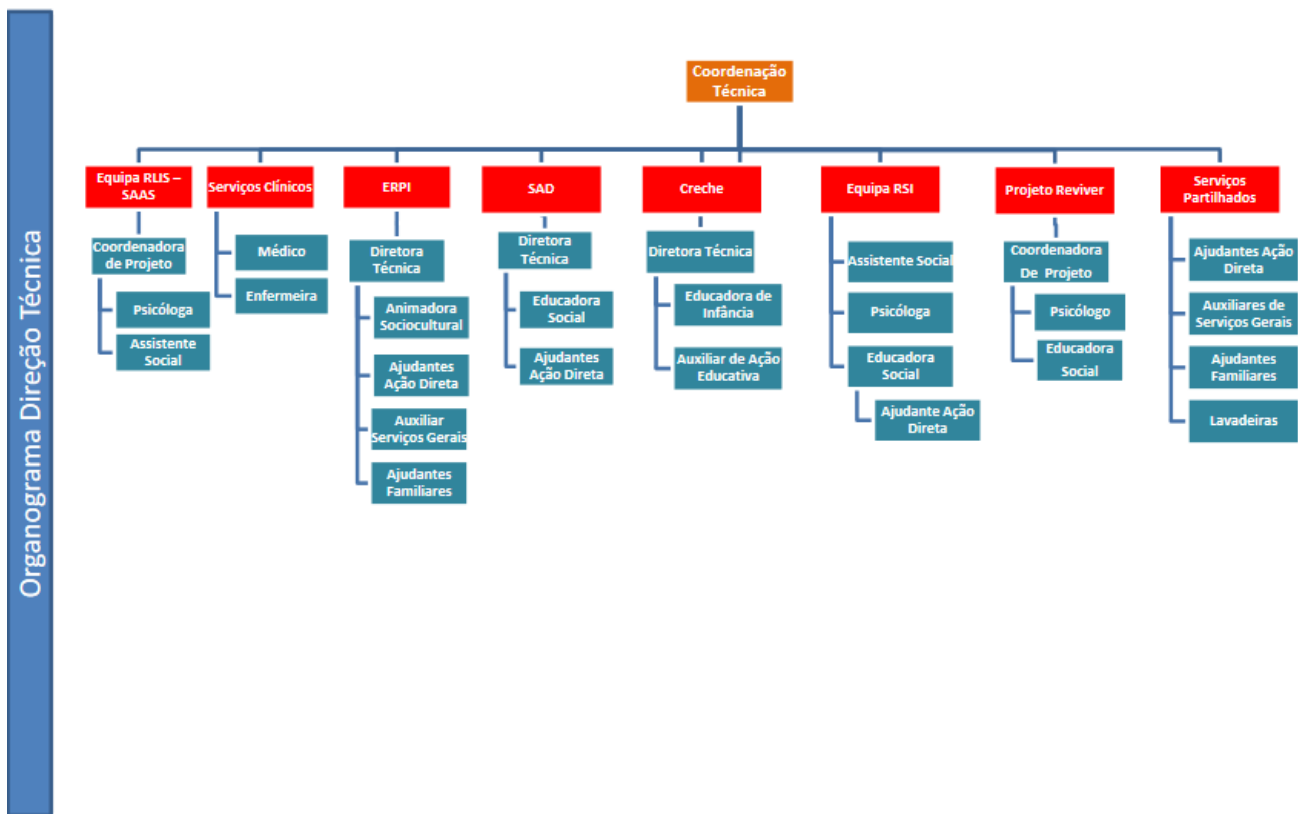


A Direção

2ª Edição

**Figura 5 - Organograma geral da IPSS**

Fonte: (Associação de Solidariedade Social e recreativa de Nespereira, s.d.)



Nespereira, 01 de janeiro de 2018

\_\_\_\_\_  
A Direção

2ª Edição



**Figura 6 - Organograma da Direção técnica**

Fonte: (Associação de Solidariedade Social e recreativa de Nespereira, s.d.)

## Outputs - SPSS

Tabela de Frequências

### Gênero do inquirido

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	67	41,1	41,1	41,1
	Feminino	96	58,9	58,9	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Idade do inquirido

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Até 65 anos	18	11,0	11,0	11,0
	66 a 70 anos	38	23,3	23,3	34,4
	71 a 75 anos	31	19,0	19,0	53,4
	76 a 80 anos	31	19,0	19,0	72,4
	81 a 85 anos	28	17,2	17,2	89,6
	86 a 90 anos	13	8,0	8,0	97,5
	91 ou mais anos	4	2,5	2,5	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Sabe ler/escrever?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	127	77,9	77,9	77,9
	Não	36	22,1	22,1	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Foi à escola?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	124	76,1	76,1	76,1
	Não	35	21,5	21,5	97,5

	NS/NR/NA	4	2,5	2,5	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Nível mais elevado de escolaridade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1º Ciclo (4 anos)	66	40,5	40,5	40,5
	2º Ciclo (6 anos)	39	23,9	23,9	64,4
	3º Ciclo (9 anos)	9	5,5	5,5	69,9
	Secundário (12 anos)	6	3,7	3,7	73,6
	Bacharelato/Licenciatura	5	3,1	3,1	76,7
	NS/NR/NA	38	23,3	23,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Qual a situação conjugal?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Casado/a	94	57,7	57,7	57,7
	União de facto	5	3,1	3,1	60,7
	Solteiro/a	15	9,2	9,2	69,9
	Viúvo/a	32	19,6	19,6	89,6
	Separado/a	13	8,0	8,0	97,5
	NS/NR/NA	4	2,5	2,5	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Tem filhos?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	111	68,1	68,1	68,1
	Não	35	21,5	21,5	89,6
	NS/NR/NA	17	10,4	10,4	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Qual a última atividade profissional que exerceu?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	1	,6	,6	,6
	Especialista das profissões intelectuais e científicas	5	3,1	3,1	3,7
	Técnicos e profissionais de nível intermédio	2	1,2	1,2	4,9
	Pessoal administrativo e similares	5	3,1	3,1	8,0
	Pessoal dos serviços e vendedores	21	12,9	12,9	20,9
	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	12	7,4	7,4	28,2
	Operários, artífices e trabalhadores similares	16	9,8	9,8	38,0
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	21	12,9	12,9	50,9
	Trabalhadores não qualificados	80	49,1	49,1	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Qual a sua situação perante o trabalho?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Trabalhado/a por conta de outrem	72	44,2	44,2	44,2
	Trabalhador por conta própria	89	54,6	54,6	98,8
	Inativo	2	1,2	1,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Regime de ocupação

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Habitação própria	113	69,3	69,3	69,3
	Habitação arrendada	31	19,0	19,0	88,3
	Habitação de familiares	18	11,0	11,0	99,4
	NS/NR/NA	1	,6	,6	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Qual o valor mensal do arrendamento?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	De 20 a 34,99€	2	1,2	1,2	1,2
	De 50 a 74,99€	2	1,2	1,2	2,5
	De 100 a 149,99€	16	9,8	9,8	12,3
	De 150 a 199,99€	11	6,7	6,7	19,0
	De 200 a 299,99€	2	1,2	1,2	20,2
	De 300 a 399,99€	1	,6	,6	20,9
	NS/NR/NA	129	79,1	79,1	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Localização

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Inserida na População	141	86,5	86,5	86,5
	Isolada	22	13,5	13,5	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Tipo de habitação

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Apartamento	12	7,4	7,4	7,4
	Moradia	151	92,6	92,6	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Tem barreiras arquitetônicas?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	130	79,8	79,8	79,8
	Não	33	20,2	20,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Possui água canalizada?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim, ligado a rede pública	103	63,2	63,2	63,2
	Sim, ligado a rede privada	60	36,8	36,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Possui instalação de banho permanente?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	163	100,0	100,0	100,0

### Possui sistema de esgotos?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim, ligado a rede pública	62	38,0	38,0	38,0
	Sim, ligado a um sistema particular (fossa séptica,...)	90	55,2	55,2	93,3
	Sim, outro tipo (Fossa aberta, vala,...)	3	1,8	1,8	95,1
	Não tem sistema de esgotos	8	4,9	4,9	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Possui electricidade?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim, ligado diretamente à rede pública	160	98,2	98,2	98,2
	Sim, ligado indiretamente à rede pública	3	1,8	1,8	100,0

Total	163	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

### Qual a fonte de energia utilizada no aquecimento do alojamento?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Electricidade	23	14,1	14,1	14,1
	Madeira, carvão ou outros combustíveis sólidos	118	72,4	72,4	86,5
	Petróleo, gasóleo ou outros combustíveis líquidos	3	1,8	1,8	88,3
	Gás natural, propano, butano ou outros combustíveis gasosos	19	11,7	11,7	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Necessita de Obras na cobertura?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nenhumas	112	68,7	68,7	68,7
	Pequenas	30	18,4	18,4	87,1
	Médias	14	8,6	8,6	95,7
	Grandes	5	3,1	3,1	98,8
	NS/NR/NA	2	1,2	1,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Necessita de Obras na estrutura?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nenhumas	97	59,5	59,5	59,5
	Pequenas	32	19,6	19,6	79,1
	Médias	25	15,3	15,3	94,5
	Grandes	7	4,3	4,3	98,8
	NS/NR/NA	2	1,2	1,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Necessita de Obras nas paredes e caixilharia?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nenhumas	89	54,6	54,6	54,6
	Pequenas	33	20,2	20,2	74,8
	Médias	22	13,5	13,5	88,3
	Grandes	17	10,4	10,4	98,8
	NS/NR/NA	2	1,2	1,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Quantas pessoas residem no alojamento e qual o parentesco?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Cônjuge	96	58,9	58,9	58,9
	Parceiro em união de facto	4	2,5	2,5	61,3
	Filho(a)	16	9,8	9,8	71,2
	Pai ou mãe	1	,6	,6	71,8
	Sogro ou sogra	1	,6	,6	72,4
	Nora ou genro	1	,6	,6	73,0
	Irmão ou irmã	7	4,3	4,3	77,3
	Neto(a) ou bisneto(a)	4	2,5	2,5	79,8
	Outro familiar	1	,6	,6	80,4
	Outro não familiar	3	1,8	1,8	82,2
	NS/NR/NA	29	17,8	17,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Quantas pessoas residem no alojamento e qual o parentesco?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Filho(a)	22	13,5	13,5	13,5
	Enteado	2	1,2	1,2	14,7
	Pai ou mãe	3	1,8	1,8	16,6
	Sogro ou sogra	2	1,2	1,2	17,8
	Nora ou genro	7	4,3	4,3	22,1
	Irmão ou irmã	4	2,5	2,5	24,5
	Neto(a) ou bisneto(a)	9	5,5	5,5	30,1
	Outro familiar	4	2,5	2,5	32,5
	NS/NR/NA	110	67,5	67,5	100,0

Total	163	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

**Quantas pessoas residem no alojamento e qual o parentesco?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Filho(a)	5	3,1	3,1	3,1
	Enteado	1	,6	,6	3,7
	Pai ou mãe	1	,6	,6	4,3
	Sogra ou sogro	3	1,8	1,8	6,1
	Nora ou genro	11	6,7	6,7	12,9
	Neto(a) ou bisneto(a)	7	4,3	4,3	17,2
	Outro familiar	1	,6	,6	17,8
	Outro não familiar	1	,6	,6	18,4
	NS/NR/NA	133	81,6	81,6	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

**Quantas pessoas residem no alojamento e qual o parentesco?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Filho(a)	1	,6	,6	,6
	Pai ou mãe	2	1,2	1,2	1,8
	Nora ou genro	4	2,5	2,5	4,3
	Neto(a) ou bisneto(a)	9	5,5	5,5	9,8
	NS/NR/NA	147	90,2	90,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

**Quantas pessoas residem no alojamento e qual o parentesco?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Filho(a)	1	,6	,6	,6
	Nora ou genro	2	1,2	1,2	1,8
	Irmão ou irmã	2	1,2	1,2	3,1
	Neto(a) ou bisneto(a)	7	4,3	4,3	7,4
	NS/NR/NA	151	92,6	92,6	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

**Quantas pessoas residem no alojamento e qual o parentesco?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nora ou genro	1	,6	,6	,6
	Neto(a) ou bisneto(a)	7	4,3	4,3	4,9
	NS/NR/NA	155	95,1	95,1	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

**Quantas pessoas residem no alojamento e qual o parentesco?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nora ou genro	1	,6	,6	,6
	Neto(a) ou bisneto(a)	5	3,1	3,1	3,7
	NS/NR/NA	157	96,3	96,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

**Quantas pessoas residem no alojamento e qual o parentesco?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Neto(a) ou bisneto(a)	1	,6	,6	,6
	Outro familiar	1	,6	,6	1,2
	NS/NR/NA	161	98,8	98,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

**Quantas pessoas residem no alojamento e qual o parentesco?**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Neto(a) ou bisneto(a)	2	1,2	1,2	1,2
	NS/NR/NA	161	98,8	98,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

**Indique sexo do agregado familiar**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	69	42,3	42,3	42,3
	Feminino	94	57,7	57,7	100,0

Total	163	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	65	18	11,0	11,0	11,0
	66	7	4,3	4,3	15,3
	67	10	6,1	6,1	21,5
	68	7	4,3	4,3	25,8
	69	4	2,5	2,5	28,2
	70	6	3,7	3,7	31,9
	71	3	1,8	1,8	33,7
	72	5	3,1	3,1	36,8
	73	6	3,7	3,7	40,5
	74	12	7,4	7,4	47,9
	75	3	1,8	1,8	49,7
	76	5	3,1	3,1	52,8
	77	6	3,7	3,7	56,4
	78	6	3,7	3,7	60,1
	79	10	6,1	6,1	66,3
	80	4	2,5	2,5	68,7
	81	5	3,1	3,1	71,8
	82	9	5,5	5,5	77,3
	83	5	3,1	3,1	80,4
	84	3	1,8	1,8	82,2
	85	6	3,7	3,7	85,9
	86	3	1,8	1,8	87,7
	87	3	1,8	1,8	89,6
	88	5	3,1	3,1	92,6
	89	4	2,5	2,5	95,1
	90	1	,6	,6	95,7
	91	1	,6	,6	96,3
	93	1	,6	,6	96,9
	94	2	1,2	1,2	98,2
	95	1	,6	,6	98,8
	96	1	,6	,6	99,4
	97	1	,6	,6	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique estado civil do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	21	12,9	12,9	12,9
	Casado	95	58,3	58,3	71,2
	Separado	1	,6	,6	71,8
	Divorciado	13	8,0	8,0	79,8
	Viúvo	33	20,2	20,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique sexo do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	71	43,6	43,6	43,6
	Feminino	63	38,7	38,7	82,2
	NS/NR/NA	29	17,8	17,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	22,00	1	,6	,7	,7
	23,00	1	,6	,7	1,5
	26,00	1	,6	,7	2,2
	29,00	1	,6	,7	3,0
	32,00	1	,6	,7	3,7
	36,00	2	1,2	1,5	5,2
	38,00	1	,6	,7	6,0
	41,00	1	,6	,7	6,7
	44,00	1	,6	,7	7,5
	46,00	1	,6	,7	8,2
	47,00	1	,6	,7	9,0
	49,00	1	,6	,7	9,7
	51,00	2	1,2	1,5	11,2
	54,00	2	1,2	1,5	12,7
	55,00	1	,6	,7	13,4
	57,00	2	1,2	1,5	14,9

59,00	2	1,2	1,5	16,4
60,00	2	1,2	1,5	17,9
61,00	4	2,5	3,0	20,9
62,00	4	2,5	3,0	23,9
63,00	1	,6	,7	24,6
64,00	1	,6	,7	25,4
65,00	10	6,1	7,5	32,8
66,00	3	1,8	2,2	35,1
67,00	3	1,8	2,2	37,3
68,00	8	4,9	6,0	43,3
69,00	2	1,2	1,5	44,8
70,00	5	3,1	3,7	48,5
71,00	4	2,5	3,0	51,5
72,00	5	3,1	3,7	55,2
73,00	1	,6	,7	56,0
74,00	2	1,2	1,5	57,5
75,00	1	,6	,7	58,2
76,00	1	,6	,7	59,0
77,00	3	1,8	2,2	61,2
78,00	5	3,1	3,7	64,9
79,00	7	4,3	5,2	70,1
80,00	3	1,8	2,2	72,4
81,00	5	3,1	3,7	76,1
82,00	4	2,5	3,0	79,1
83,00	3	1,8	2,2	81,3
84,00	3	1,8	2,2	83,6
85,00	4	2,5	3,0	86,6
86,00	1	,6	,7	87,3
87,00	3	1,8	2,2	89,6
88,00	5	3,1	3,7	93,3
89,00	2	1,2	1,5	94,8
90,00	1	,6	,7	95,5
91,00	1	,6	,7	96,3
92,00	1	,6	,7	97,0
93,00	1	,6	,7	97,8
95,00	2	1,2	1,5	99,3
98,00	1	,6	,7	100,0
Total	134	82,2	100,0	
Omisso Sistema	29	17,8		
Total	163	100,0		

### Indique estado civil do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	19	11,7	11,7	11,7
	Casado	109	66,9	66,9	78,5
	Divorciado	4	2,5	2,5	81,0
	Viúvo	2	1,2	1,2	82,2
	NS/NR/NA	29	17,8	17,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique sexo do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	27	16,6	16,6	16,6
	Feminino	26	16,0	16,0	32,5
	NS/NR/NA	110	67,5	67,5	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	8,00	1	,6	1,9	1,9
	14,00	2	1,2	3,7	5,6
	21,00	2	1,2	3,7	9,3
	24,00	1	,6	1,9	11,1
	27,00	1	,6	1,9	13,0
	29,00	1	,6	1,9	14,8
	31,00	1	,6	1,9	16,7
	32,00	1	,6	1,9	18,5
	33,00	1	,6	1,9	20,4
	35,00	4	2,5	7,4	27,8
	36,00	1	,6	1,9	29,6
	39,00	1	,6	1,9	31,5
	41,00	2	1,2	3,7	35,2
	43,00	2	1,2	3,7	38,9
	45,00	2	1,2	3,7	42,6
	48,00	1	,6	1,9	44,4

	50,00	2	1,2	3,7	48,1
	51,00	2	1,2	3,7	51,9
	53,00	2	1,2	3,7	55,6
	55,00	1	,6	1,9	57,4
	56,00	2	1,2	3,7	61,1
	61,00	3	1,8	5,6	66,7
	62,00	1	,6	1,9	68,5
	65,00	3	1,8	5,6	74,1
	79,00	1	,6	1,9	75,9
	81,00	1	,6	1,9	77,8
	82,00	1	,6	1,9	79,6
	83,00	2	1,2	3,7	83,3
	86,00	2	1,2	3,7	87,0
	90,00	1	,6	1,9	88,9
	91,00	1	,6	1,9	90,7
	94,00	2	1,2	3,7	94,4
	97,00	1	,6	1,9	96,3
	98,00	1	,6	1,9	98,1
	99,00	1	,6	1,9	100,0
	Total	54	33,1	100,0	
Omisso	Sistema	109	66,9		
Total		163	100,0		

### Indique estado civil do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	19	11,7	11,7	11,7
	Casado	28	17,2	17,2	28,8
	Divorciado	1	,6	,6	29,4
	Viúvo	5	3,1	3,1	32,5
	NS/NR/NA	110	67,5	67,5	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique sexo do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	14	8,6	8,6	8,6
	Feminino	13	8,0	8,0	16,6

	NS/NR/NA	136	83,4	83,4	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	10,00	2	1,2	7,1	7,1
	18,00	2	1,2	7,1	14,3
	21,00	1	,6	3,6	17,9
	23,00	1	,6	3,6	21,4
	25,00	1	,6	3,6	25,0
	27,00	1	,6	3,6	28,6
	29,00	1	,6	3,6	32,1
	33,00	1	,6	3,6	35,7
	39,00	1	,6	3,6	39,3
	40,00	2	1,2	7,1	46,4
	42,00	1	,6	3,6	50,0
	44,00	1	,6	3,6	53,6
	53,00	2	1,2	7,1	60,7
	58,00	2	1,2	7,1	67,9
	59,00	2	1,2	7,1	75,0
	61,00	1	,6	3,6	78,6
	63,00	2	1,2	7,1	85,7
	67,00	1	,6	3,6	89,3
	68,00	1	,6	3,6	92,9
	87,00	1	,6	3,6	96,4
99,00	1	,6	3,6	100,0	
	Total	28	17,2	100,0	
Omisso	Sistema	135	82,8		
	Total	163	100,0		

### Indique estado civil do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	10	6,1	6,1	6,1
	Casado	18	11,0	11,0	17,2
	NS/NR/NA	135	82,8	82,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique sexo do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	6	3,7	3,7	3,7
	Feminino	10	6,1	6,1	9,8
	NS/NR/NA	147	90,2	90,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	4,00	1	,6	6,3	6,3
	11,00	1	,6	6,3	12,5
	15,00	2	1,2	12,5	25,0
	18,00	1	,6	6,3	31,3
	24,00	1	,6	6,3	37,5
	25,00	2	1,2	12,5	50,0
	27,00	2	1,2	12,5	62,5
	40,00	1	,6	6,3	68,8
	42,00	1	,6	6,3	75,0
	44,00	2	1,2	12,5	87,5
	50,00	1	,6	6,3	93,8
	82,00	1	,6	6,3	100,0
	Total	16	9,8	100,0	
	Omisso	Sistema	147	90,2	
Total		163	100,0		

### Indique estado civil do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	11	6,7	6,7	6,7
	Casado	4	2,5	2,5	9,2
	Viúvo	1	,6	,6	9,8
	NS/NR/NA	147	90,2	90,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique sexo do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	9	5,5	5,5	5,5
	Feminino	2	1,2	1,2	6,7
	NS/NR/NA	152	93,3	93,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	7,00	1	,6	9,1	9,1
	15,00	1	,6	9,1	18,2
	18,00	2	1,2	18,2	36,4
	19,00	2	1,2	18,2	54,5
	20,00	1	,6	9,1	63,6
	28,00	1	,6	9,1	72,7
	53,00	1	,6	9,1	81,8
	70,00	1	,6	9,1	90,9
	80,00	1	,6	9,1	100,0
	Total	11	6,7	100,0	
Omisso	Sistema	152	93,3		
Total		163	100,0		

### Indique estado civil do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	8	4,9	4,9	4,9
	Casado	2	1,2	1,2	6,1
	Viúvo	1	,6	,6	6,7
	NS/NR/NA	152	93,3	93,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique sexo do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	1	,6	,6	,6
	Feminino	5	3,1	3,1	3,7
	NS/NR/NA	157	96,3	96,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	3,00	1	,6	16,7	16,7
	4,00	1	,6	16,7	33,3
	14,00	1	,6	16,7	50,0
	20,00	1	,6	16,7	66,7
	23,00	1	,6	16,7	83,3
	30,00	1	,6	16,7	100,0
	Total	6	3,7	100,0	
Omisso	Sistema	157	96,3		
Total		163	100,0		

### Indique estado civil do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	5	3,1	3,1	3,1
	Casado	1	,6	,6	3,7
	NS/NR/NA	157	96,3	96,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique sexo do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	2	1,2	1,2	1,2
	Feminino	4	2,5	2,5	3,7
	NS/NR/NA	157	96,3	96,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	,00	1	,6	16,7	16,7
	1,00	1	,6	16,7	33,3
	3,00	1	,6	16,7	50,0
	10,00	1	,6	16,7	66,7
	16,00	1	,6	16,7	83,3
	27,00	1	,6	16,7	100,0
	Total	6	3,7	100,0	
Omisso	Sistema	157	96,3		
Total		163	100,0		

### Indique estado civil do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	5	3,1	3,1	3,1
	Casado	1	,6	,6	3,7
	NS/NR/NA	157	96,3	96,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique sexo do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	1	,6	,6	,6
	Feminino	1	,6	,6	1,2
	NS/NR/NA	161	98,8	98,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	4,00	1	,6	50,0	50,0
	12,00	1	,6	50,0	100,0
	Total	2	1,2	100,0	
Omisso	Sistema	161	98,8		
Total		163	100,0		

### Indique estado civil do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	2	1,2	1,2	1,2
	NS/NR/NA	161	98,8	98,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique sexo do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Feminino	1	,6	,6	,6
	NS/NR/NA	162	99,4	99,4	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,00	1	,6	100,0	100,0
Omisso	Sistema	162	99,4		
Total		163	100,0		

### Indique idade do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,00	1	,6	100,0	100,0
Omisso	Sistema	162	99,4		
Total		163	100,0		

### Indique estado civil do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	1	,6	,6	,6
	NS/NR/NA	162	99,4	99,4	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Existem apoios para pessoas idosas onde reside?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	163	100,0	100,0	100,0

### Cuidadores informais?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	163	100,0	100,0	100,0

### Centro de convívio?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	163	100,0	100,0	100,0

### Centro de convívio?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	163	100,0	100,0	100,0

### Centro de dia?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	163	100,0	100,0	100,0

### Centro de noite?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	2	1,2	1,2	1,2
	Não	161	98,8	98,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Serviço de apoio domiciliário?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	163	100,0	100,0	100,0

### ERPI?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	163	100,0	100,0	100,0

### CAO?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	1	,6	,6	,6
	Não	162	99,4	99,4	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### UCC?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	1	,6	,6	,6
	Não	162	99,4	99,4	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Beneficia de algum apoio?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	69	42,3	42,3	42,3
	Não	94	57,7	57,7	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Beneficia de cuidador informal?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	38	23,3	23,3	23,3
	Não	125	76,7	76,7	100,0

Total	163	100,0	100,0
-------	-----	-------	-------

### Beneficia de centro de convívio?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	163	100,0	100,0	100,0

### Beneficia de centro de dia?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	163	100,0	100,0	100,0

### Beneficia de centro de noite?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	163	100,0	100,0	100,0

### Beneficia de SAD?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	45	27,6	27,6	27,6
	Não	118	72,4	72,4	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Beneficia de ERPI?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	1	,6	,6	,6
	Não	162	99,4	99,4	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Beneficia de CAO?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	163	100,0	100,0	100,0

### Beneficia de UCC?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	163	100,0	100,0	100,0

### Caracterização dos rendimentos do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Pensão de invalidez	14	8,6	8,6	8,6
	Pensão de reforma	128	78,5	78,5	87,1
	Pensão de viuvez	9	5,5	5,5	92,6
	Pensão social	1	,6	,6	93,3
	Rendimentos de trabalho	10	6,1	6,1	99,4
	Subsídios	1	,6	,6	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Caracterização dos rendimentos do agregado familiar. Outro

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido		163	100,0	100,0	100,0

### Caracterização dos rendimentos do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Pensão de invalidez	9	5,5	5,5	5,5
	Pensão de reforma	85	52,1	52,1	57,7
	Pensão social	2	1,2	1,2	58,9
	Rendimentos de trabalho	24	14,7	14,7	73,6
	Subsídios	4	2,5	2,5	76,1
	NS/NR/NA	39	23,9	23,9	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Caracterização dos rendimentos do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Pensão de invalidez	3	1,8	1,8	1,8
	Pensão de reforma	13	8,0	8,0	9,8
	Pensão de viuvez	1	,6	,6	10,4
	Rendimentos de trabalho	27	16,6	16,6	27,0
	Subsídios	2	1,2	1,2	28,2
	9,00	1	,6	,6	28,8
	NS/NR/NA	116	71,2	71,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Caracterização dos rendimentos do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Pensão de invalidez	2	1,2	1,2	1,2
	Pensão de reforma	3	1,8	1,8	3,1
	Pensão de viuvez	1	,6	,6	3,7
	Rendimentos de trabalho	12	7,4	7,4	11,0
	Subsídios	2	1,2	1,2	12,3
	Seguro	1	,6	,6	12,9
	9,00	3	1,8	1,8	14,7
	NS/NR/NA	139	85,3	85,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Caracterização dos rendimentos do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Pensão de invalidez	1	,6	,6	,6
	Rendimentos de trabalho	9	5,5	5,5	6,1
	9,00	1	,6	,6	6,7
	NS/NR/NA	152	93,3	93,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Caracterização dos rendimentos do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Pensão de reforma	2	1,2	1,2	1,2

Rendimentos de trabalho	1	,6	,6	1,8
Subsídios	1	,6	,6	2,5
NS/NR/NA	159	97,5	97,5	100,0
Total	163	100,0	100,0	

### Caracterização dos rendimentos do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Rendimentos de trabalho	2	1,2	1,2	1,2
	Subsídios	1	,6	,6	1,8
	NS/NR/NA	160	98,2	98,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Caracterização dos rendimentos do agregado familiar

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Rendimentos de trabalho	1	,6	,6	,6
	NS/NR/NA	162	99,4	99,4	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Rendimento auferido permite

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Viver com dificuldades	23	14,1	14,1	14,1
	Cobrir as principais dificuldades	45	27,6	27,6	41,7
	Viver razoavelmente	60	36,8	36,8	78,5
	Viver sem preocupações	35	21,5	21,5	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Qual o seu nível de dependência - Lavar-se?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
--	--	------------	-------------	--------------------	-------------------------

Válido	Independente	101	62,0	62,0	62,0
	Parcialmente dependente	46	28,2	28,2	90,2
	Dependente	16	9,8	9,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Qual o seu nível de dependência - Vestir-se?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Independente	94	57,7	57,7	57,7
	Parcialmente dependente	47	28,8	28,8	86,5
	Dependente	22	13,5	13,5	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Qual o seu nível de dependência - Utilizar sanita?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Independente	115	70,6	70,6	70,6
	Parcialmente dependente	35	21,5	21,5	92,0
	Dependente	13	8,0	8,0	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Qual o seu nível de dependência - Mobilidade?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Independente	112	68,7	68,7	68,7
	Parcialmente dependente	42	25,8	25,8	94,5
	Dependente	9	5,5	5,5	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Qual o seu nível de dependência - Continência?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
--	--	------------	-------------	--------------------	-------------------------

Válido	Independente	105	64,4	64,4	64,4
	Parcialmente dependente	32	19,6	19,6	84,0
	Dependente	26	16,0	16,0	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Qual o seu nível de dependência - Alimentação?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Independente	122	74,8	74,8	74,8
	Parcialmente dependente	34	20,9	20,9	95,7
	Dependente	7	4,3	4,3	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Como se posiciona?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Autónomo	33	20,2	20,2	20,2
	Muito Autónomo	47	28,8	28,8	49,1
	Pouco Autónomo	52	31,9	31,9	81,0
	Dependente	31	19,0	19,0	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Como se posiciona?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Autónomo	59	36,2	36,2	36,2
	Muito Autónomo	53	32,5	32,5	68,7
	Pouco Autónomo	22	13,5	13,5	82,2
	Dependente	29	17,8	17,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Como se posiciona?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Autónomo	52	31,9	31,9	31,9
	Muito Autónomo	23	14,1	14,1	46,0

	Pouco Autônomo	12	7,4	7,4	53,4
	Dependente	76	46,6	46,6	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Como se posiciona?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Autônomo	50	30,7	30,7	30,7
	Muito Autônomo	51	31,3	31,3	62,0
	Pouco Autônomo	9	5,5	5,5	67,5
	Dependente	53	32,5	32,5	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Como se posiciona?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Autônomo	55	33,7	33,7	33,7
	Muito Autônomo	32	19,6	19,6	53,4
	Pouco Autônomo	3	1,8	1,8	55,2
	Dependente	73	44,8	44,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Como se posiciona?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Autônomo	62	38,0	38,0	38,0
	Muito Autônomo	25	15,3	15,3	53,4
	Pouco Autônomo	63	38,7	38,7	92,0
	Dependente	13	8,0	8,0	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Como se posiciona?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Autônomo	62	38,0	38,0	38,0

Muito Autônomo	25	15,3	15,3	53,4
Pouco Autônomo	63	38,7	38,7	92,0
Dependente	13	8,0	8,0	100,0
Total	163	100,0	100,0	

### Como se posiciona?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Autônomo	66	40,5	40,5	40,5
	Muito Autônomo	66	40,5	40,5	81,0
	Pouco Autônomo	16	9,8	9,8	90,8
	Dependente	15	9,2	9,2	100,0
	Total	163	100,0	100,0	

### Como se posiciona?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Autônomo	85	52,1	52,1	52,1
	Muito Autônomo	44	27,0	27,0	79,1
	Pouco Autônomo	5	3,1	3,1	82,2
	Dependente	29	17,8	17,8	100,0
	Total	163	100,0	100,0	